

## Carlos Carvalho com os candidatos CDU da Área Metropolitana de Lisboa

# Intervenção ímpar ao serviço do povo e do país

Págs. 6 e 7



O Secretário-geral do PCP

visitou ainda os concelhos de Tomar, Torres Novas, Moura e Serpa

Págs. 3 e 4

## Álvaro Cunhal no distrito de Setúbal

# Juventude CDU em força

Pág. 5



## Comício em Lisboa encerrou estafeta da solidariedade

Centrais

# Mandela em Lisboa

Pág. 24

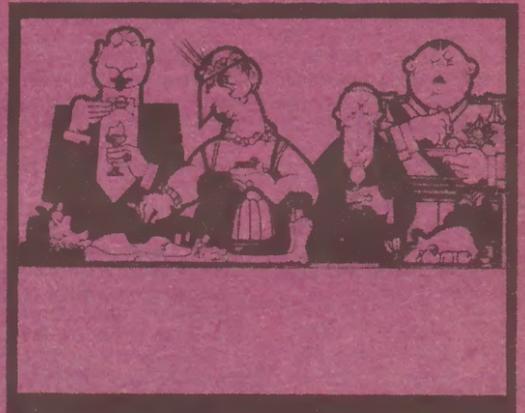


Marcelo Caetano

## A efeméride e o debate

● Artigo de Vítor Dias

Pág. 18

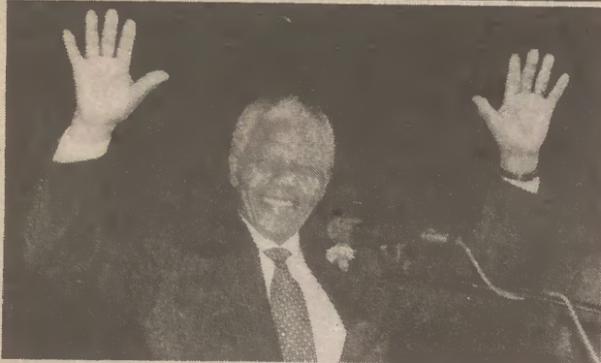


## O Governo PSD e a destruição da agricultura portuguesa

Pág. 10

## A crise na Rússia

Pág. 15



Nelson Mandela em Portugal

## RESUMO

### 29 Quarta-feira

Terminam em Almada as jornadas parlamentares do PCP ■ O Presidente da República, Mário Soares, promulga o Protocolo de Adesão de Portugal ao Acordo de Schengen ■ Na Exponor, o ministro Mira Amaral anuncia redução das tarifas de energia aos grandes consumidores industriais ■ Governo anuncia privatização e liberalização do preço da água ■ É assinado em Sintra o primeiro acordo "para a erradicação total das barracas" ■ A convenção anual dos trabalhistas britânicos termina com domínio dos sindicatos sobre o Labour ■ A Associação da Imprensa Estrangeira na Rússia protesta contra a censura em vigor nos país ■ China apela ao fim das armas nucleares ■ Georges Marchais anuncia a decisão de deixar a liderança do PC Francês, a partir de Janeiro.

### 30 Quinta-feira

O Conselho de Ministros analisa as Grandes Opções do Plano para 1994; prevê que a economia portuguesa vai crescer entre um e dois por cento ■ Macário Correia, candidato à Câmara de Lisboa, junta com a Imprensa ■ Cavaco Silva chega à Finlândia em visita oficial ■ Começam em Loulé as jornadas parlamentares do PS ■ A Associação Sócio-Profissional da Polícia (ASSP) anuncia que a sua jornada de luta teve "um balanço positivo" ■ Funcionários públicos de Macau protestam em Belém por não serem ouvidos no processo de reintegração nos serviços da República ■ Abalo sísmico na Índia mata milhares de pessoas ■ A Igreja Ortodoxa russa aceita mediar o confronto entre o parlamento e Boris Ieltsin ■ A Organização de Unidade Africana levanta as sanções económicas contra a África do Sul.

### 1 Sexta-feira

Termina em Lisboa a "Estafeta da Solidariedade" promovida pela CGTP-IN e iniciada em Braga no início da semana, para alertar para "as dramáticas situações em que sobrevivem milhares de portugueses" ■ Valente de Oliveira, ministro do Planeamento e Administração do Território, critica emprego "artificial" nas autarquias e defende despedimentos ■ Mário Soares suspende visitas a Câmaras por estar aberto o período pré-campanha eleitoral ■ Coligação "Com Lisboa" realiza o primeiro comício na capital ■ É restabelecida a água e a luz no parlamento russo ■ Croatas da Bósnia exigem territórios sob controlo muçulmano ■ Três bombas explodem no centro de Atenas ■ Hans Tietmeyer assume a presidência do Bundesbank, o banco central alemão.

### 2 Sábado

Cavaco Silva termina visita à Finlândia, onde defendeu intransigentemente o Tratado de Maastricht ■ O PCP apresenta queixa na CNE contra o PS por este continuar a publicitar os seus candidatos em placards comerciais ■ Torres Couto, da UGT, desafia Cavaco a exonerar o ministro Valente de Oliveira ■ O I Encontro da Imprensa Regional pronuncia-se contra a eventual perda do direito ao porte pago ■ Soldados israelitas lançam "operação de limpeza" na Faixa de Gaza, prendendo vários palestinos ■ Confrontos em Moscovo

provocam vários feridos ■ Termina em Bona a "Grande Marcha dos Pobres" organizada pelos desempregados do leste alemão ■ Eduard Chevardnadze reconhece a derrota dos seus partidários em Poti, porto da Geórgia, tomado pelos apoiantes de Gamsakhurdia.

### 3 Domingo

Dez mil manifestantes apoiantes do Parlamento russo entram em confronto com as forças policiais em Moscovo e forçam o bloqueio imposto ao edifício onde se entricheiravam os deputados. Boris Ieltsin mobiliza forças militares e unidades especiais ■ O Presidente da República, Mário Soares, diz numa palestra na Cooperativa Arvore que os anos que vivemos se caracterizam pela «crise, insegurança, falta de confiança e incerteza» ■ São apresentados os candidatos da CDU para os municípios da Área Metropolitana de Lisboa ■ Cavaco Silva inicia uma visita a França onde se encontrará com o primeiro-ministro Balladur ■ As forças da ONU, maioritariamente constituídas por tropas norte-americanas, iniciam uma das mais importantes operações armadas desde a sua chegada a Mogadíscio, Somália.

### 4 Segunda-feira

Boris Ieltsin desaloja os seus adversários do Parlamento a tiros de canhão. Em dois dias de incidentes regista-se, oficialmente, perto de centena e meia de mortos. Os líderes da revolta do Parlamento, Kashbulatov e Rutskoj, são presos. Ieltsin decreta o recolher obrigatório, proíbe partidos políticos e jornais que se lhe opõem, instala a censura na restante imprensa e nomeia pessoas de confiança para diversos cargos, afastando críticos, mesmo não envolvidos na revolta ■ Nelson Mandela inicia uma visita oficial a Lisboa falando dos portugueses residentes na África do Sul: «podem desempenhar um papel fundamental no nosso sistema, contribuindo para as transformações na África do Sul» ■ Cavaco Silva, em Paris, encontra-se com empresários franceses e com o primeiro-ministro Balladur. No final, os governantes afirmam-se de acordo em matérias como Comunidade Europeia, negociações do GATT e situação em Angola ■ Durante a operação de ontem das forças da ONU em Mogadíscio morreram doze soldados americanos.

### 5 Terça-feira

São divulgadas as listas de colocação dos candidatos ao ensino superior. Apenas 55 por cento dos candidatos foram colocados ■ Embaixadores em Portugal dos países africanos de língua oficial portuguesa reúnem-se na residência do embaixador de São Tomé em Lisboa, para discutir o problema da xenofobia ■ Ieltsin encerra vários jornais ■ O juiz Richard Goldstone, que preside à comissão permanente de investigação da violência na África do Sul, afirma que boa parte da violência no país é perpetrada por agentes provocadores ■ O presidente Bill Clinton decide o reforço do contingente militar na Somália ■ A televisão chinesa confirma a realização de um teste nuclear subterráneo ■ Rigoberta Manchu, prémio Nobel da Paz em 1992, exorta as minorias étnicas a lutarem pelos seus direitos, na II Cimeira de Povos Indígenas.

## EDITORIAL

# A diversão continua

A política de diversão é uma arma cara ao PSD para eludir os grandes problemas que afectam o país, para tentar alijar as suas responsabilidades e para conter o descontentamento e a luta popular.

O conhecimento desta arreigada tendência cavaquista não pode evitar que se julgue como verdadeiramente macabra a conferência de imprensa de Nunes Liberato, em que o Secretário-Geral do PSD pretendeu fazer uma releitura e provocatória "exploração" eleitoralista, contra o PCP, dos acontecimentos de Moscovo, precisamente quando o Parlamento russo estava a ser massacrado a tiros de canhão e os mortos e feridos se amontoavam nos escombros da Casa Branca moscovita.

É claro que Nunes Liberato esteve muito acompanhado, no país e na arena internacional, em semelhantes manobras anticomunistas, a um tempo infames pelos alvos que visaram e visam (como atribuir provocatoriamente ao PCP simpatias que este não tem e não exprimiu de maneira alguma) e de despejada desumanidade pelos factos que quiseram explorar.

Mas o que para nós reveste uma especial gravidade em relação ao PSD, é que é o partido do Governo em Portugal onde se somam tendências crescentemente autoritárias, que se entrega a estes jogos sinistros e irresponsáveis de baixa política.

Significativamente, a manobra de diversão manifesta-se também noutras aspectos essenciais da política do Governo de Cavaco Silva.

As primeiras projecções das Grandes Opções do Plano para 1994, vindas a público, apontam para a ideia de que não vale a pena preocuparmo-nos com a crise porque a recuperação vai já chegar em 1994, com o amplo crescimento do investimento (especialmente de origem comunitária), sensível crescimento do produto, baixa da inflação e estabilização do desemprego.

Querem melhor? Como ironicamente comentam alguns parceiros sociais, que com razão não acreditam minimamente nas previsões governamentais, trata-se do "Oásis III".

As GOPs para 1994, como a carta-publicitária de Cavaco Silva e outras posições propagandísticas do PSD, procuram eludir a incapacidade do Governo para atacar a crise com a miragem de recuperação segura para o próximo ano. São mais uma prova de que a diversão continua.

Desta vez, no entanto, o Governo, que aprendeu com a experiência dos seus falhanços anteriores, procura munir-se de uma justificação prévia para a eventualidade altamente provável das suas previsões não se verificarem.

É o que habitualmente se chama segurar-se em saúde. Assim, o

Governo proclama desde já que, se errar, os culpados são os trabalhadores, "se estes não aceitarem a moderação salarial" e a banca, "se não aceitar a moderação financeira".

O ataque aos salários dos trabalhadores é a linha mestra essencial e sempre constante da política do Governo do PSD. Entretanto, ao lado dele é crescentemente preconizado, nos meios governamentais, o incentivo ao despedimento.

O ministro Valente de Oliveira, para convencer as autarquias a viverem com menos dinheiro, em consequência do propósito governamental de reduzir, em termos reais, o Fundo de Equilíbrio Financeiro, recomendava, numa recente entrevista ao "Diário de Notícias": "O que tem de se fazer, tal como acontece na Administração Central, é racionalizar as despesas de funcionamento, prescindindo de gente que não faz nada".

Tudo simples: "prescindir", despedir.

Uma prova arrasadora de que não vivemos no melhor mundo possível, como o Governo pretende fazer crer, foi dada pela estafeta nacional da CGTP.

Por todo o país, como foi revelado por diferentes dirigentes sindicais, a estafeta da Intersindical pôs a

**As GOP's para 1994, como a carta-publicitária de Cavaco Silva e outras posições propagandísticas do PSD, procuram eludir a incapacidade do Governo para atacar a crise com a miragem de recuperação segura para o próximo ano. São mais uma prova de que a diversão continua.**

descoberto que o desemprego, o subemprego, os salários em atraso, as empresas falidas ou encerradas, a crise, numa palavra, ultrapassa largamente os números que têm sido admitidos pelo Governo e pelas instâncias oficiais.

Após a estafeta, os sindicatos passam a dispor de uma reforçada base de queixa, de protesto e de acusação à política do Governo e à actuação do grande patronato que amplamente justifica a recusa das manobras destes últimos na concertação social e a decidida intensificação da luta por reivindicações muito concretas no domínio salarial, de emprego e de demais garantias essenciais.

Outros quadrantes sociais também contrariam a visão propagandística e optimista do Governo, como acabam de fazer cento e quarenta professores da Universidade do Porto que resolveram responder à carta-publicitária de Cavaco Silva. Rejeitando a tese cavaquista de que a crise que afecta o nosso país seja

apenas o reflexo de factores decorrentes da recessão internacional, salientam: "esses factores vieram, sobretudo, acentuar a expressão das carências do modelo de desenvolvimento português".

O próprio Presidente da República, Mário Soares, ao encerrar um ciclo de conferências da Cooperativa "Árvore", do Porto, definiu a situação que se vive em Portugal como uma "encruzilhada", marcada pelos mesmos males que afectam outros países: "Crise, insegurança, falta de confiança, incerteza". Observou também, contrariamente à filosofia que inspira as GOPs de Cavaco Silva, que "os fundos comunitários não bastam".

A política de diversão do PSD está como se vê apreciavelmente denunciada e desmascarada. Isto representa uma vantagem positiva para que possa ser contrariada e combatida. Enganam-se, no entanto, aqueles que julgam que esse combate se pode reduzir ao duelo da "bipolarização PSD-PS", onde as diferenças são muitas vezes submergidas pelas semelhanças.

O debate para ser fecundo e conduzir a efectivas soluções e a uma verdadeira alternativa, tem que contar com os que fazem frente, enérgica e coerentemente, à política de direita, como acontece com o PCP.

Quem não quer ser lobo não lhe veste a pele", observou Carlos Carvalhas em relação à queixas de Almeida Santos e António Guterres de que o PCP estava a criticar muito o PS.

Ora o que é um completo contrasenso na presente situação política portuguesa, em que a necessidade de remoção do Governo de Cavaco Silva se torna um crescente imperativo nacional, é que o PS esteja a conduzir a sua campanha autárquica mais orientada para o ataque (onde vale tudo) às autarquias de maioria CDU, como acontece especialmente na Área Metropolitana de Lisboa, do que para combater as autarquias do PSD.

Antes o PS não quis pôr em causa dezoito autarquias onde o PSD tem maioria relativa e o entendimento PCP-PS podia com alta probabilidade derrotá-lo. Agora quando se aproximam as eleições e se impõe confirmar a derrota que o PSD sofreu em 1989, o PS tergiversa e ataca especialmente o PCP e a CDU.

O que pretende realmente o PS? Mais do que responder a esta questão que os acontecimentos se encarregarão de esclarecer, o PCP e a CDU empenhar-se-ão com a maior energia em desenvolver a pré-campanha e a campanha eleitoral com o objectivo de defender, consolidar, reforçar e ampliar as suas posições e influência no poder local, dando desta forma uma contribuição séria para a derrota da direita. E fazem-no com a serena confiança na obra feita e nas provas dadas.

## Avante!

Proletários de todos os países UNI-VOS!

PROPRIEDADE: Partido Comunista Português, Rua Soeiro Pereira Gomes — 1699 Lisboa CODEX. Tel. 793 62 72

DIRECÇÃO E REDACÇÃO: Rua Soeiro Pereira Gomes — 1699 Lisboa CODEX. Tel. 796 97 25/796 97 22. Telex 18390 Fax: 795 22 64

ADMINISTRAÇÃO: Editorial "Avante!", SA — Av. Almirante Reis — 90, 7ªA, 1100 Lisboa. Capital social: 15 000 000\$00. CRC matrícula: 47058. NIF — 500 090 440

DISTRIBUIÇÃO: DISTRIBUIÇÃO ADE's Editorial Avante! — Av. Almirante Reis, 90, 7ªA, 1100 Lisboa — Telef. (01) 815 34 87/815 35 11 Fax: 815 34 95

Alterações de remessa: Até às 17 horas de cada sexta-feira: Telef. (01) 815 34 87/8153511

DISTRIBUIÇÃO COMERCIAL INTERPRESS — Sociedade Distribuidora de Jornais e Revistas, Lda, Sector de Distribuição.

Sede: Rua do Norte, 115, 1ª, 1200 Lisboa. Telef. (01) 342 07 84/342 23 49/342 22 04. Delegação Centro: Praceta Dr. Alberto Oliveira, 4, 3000 Coimbra. Telef. (039) 71 35 77

Delegação Norte: R. Monte dos Pisos, 326, Guilhões, 4450 Matosinhos. Telef. (02) 953 15 66/953 17 49/953 17 50

ASSINATURAS: Av. Almirante Reis, 90-7ªA 1100 Lisboa — Telef. (01) 815 34 87/815 35 11 — Fax: 815 34 95

PUBLICIDADE: Av. Almirante Reis, 90-7ªA 1100 Lisboa — Telef. (01) 815 34 87/815 35 11 — Fax: 815 34 95

Composto e impresso na Heska Portuguesa, SA R. Elias Garcia, 27 Vanda Nova — 2700 Amadora Depósito legal nº 205/85

### TABELA DE ASSINATURAS\*

PORTUGAL (CONTINENTE) — 50 números: 5.400\$00; 25 números: 2.790\$00

REGIÕES AUTÓNOMAS — 50 números: 6.786\$00

ESPAÑA — 50 números: 8.326\$00

MACAU — 50 números: 13.042\$00

GUINÉ-BISSAU E S. TOMÉ E PRÍNCIPE — 50 números: 14.056\$00

EUROPA (e ARGÉLIA, MARROCOS, TUNÍSIA) — 50 números: 14.960\$00

EXTRA-EUROPA — 50 números: 18.780\$00

\* IVA e portes incluídos

Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_ Telef. \_\_\_\_\_

Código Postal \_\_\_\_\_

Enviar para Editorial "Avante!" acompanhado de cheque ou vale de correio.

# O secretário-geral do Partido na batalha pelo reforço da CDU

## Visita a Tomar e Torres Novas

O programa da visita do camarada Carlos Carvalhas ao distrito de Santarém, na passada sexta-feira, iniciou-se no mercado de Tomar. Mas antes, e porque coincidia com a preparação da Estafeta da Solidariedade promovida pela CGTP, Carlos Carvalhas cumprimentou os dirigentes sindicais, e estes aproveitaram para trocar algumas opiniões e entregar ao secretário-geral do Partido um dossier sobre a grave situação social que se vive no distrito.

A visita ao mercado foi marcada por dois aspectos que importa destacar. Primeiro o ambiente de dificuldades demonstrado pelos comerciantes e a população que andava a fazer compras, devido à crise económica e social que se vive no concelho. Segundo aspecto a destacar: a boa receptividade que os comunistas tiveram.

A melhoria desta receptividade e deste ambiente deve-se ao importante papel que o Partido tem tido como tal, através da organização local, do deputado no Parlamento Europeu e Assembleia da República, no acompanhar e intervir em todo o processo luta contra a degradação social e económica do Concelho.

Já por volta as 10 horas, apesar da chuva que caía, o secretário-geral do PCP, acompanhado de dirigentes regionais do Partido e candidatos e activistas da CDU, visitou as principais ruas da cidade com uma pequena pausa no café até ao início do encontro com a comunicação social local, que se realizou no Centro de Trabalho.

O período de perguntas e respostas foi um debate vivo, e revelou grande interesse, tanto em relação às questões de carácter nacional como regional e local.

Às 12.30 horas efectuou-se uma visita à empresa IFM (Platex) do grupo Mendes Godinho, terminando esta visita com um almoço no refeitório da empresa.

Uma das perguntas em que parecia haver maior interesse

por parte da comunicação social, incluindo o Canal 1 da Televisão, era porque foi escolhida uma empresa em Tomar. A resposta é simples: é uma das que resta, uma vez que encerraram as principais empresas do concelho e outras estão paralisadas. Eis alguns exemplos - Fábrica Matrena, Fábrica Porto Cavaleiros, Grácio e Sobrinho, Fiação de Tomar, Companhia do Papel do Prado, etc. O próprio grupo Mendes Godinho atravessa uma situação muito difícil, assim para além da situação da IFM que tem uma situação difícil, o sector de óleos está paralisado, rações laboram a 25%, a moagem e a cerâmica a 50%, esta situação a manter-se podemos estar perante o agravamento de mais umas centenas de trabalhadores a perderem os seus postos de trabalho.

### Torres Novas

Às 15 horas, visita à empresa do sector de madeiras Madeiarte, cooperativa que se apresenta com uma situação sólida e que é inegável o esforço tanto da direcção como dos próprios trabalhadores e cooperantes. Porque da parte do governo só pelo facto de ser cooperativa não tem tido qualquer tipo de apoio.

Às 18 horas, no salão do Centro de Trabalho do PCP, foi o momento do secretário-geral do PCP, camarada Carlos Carvalhas, estar uns momentos à conversa com os jovens.

Cerca de duas dezenas de jovens concentram-se no Centro de Trabalho para dialogarem com o camarada Carlos Carvalhas, foi um debate vivo e de grande interesse.

Preocupados com a política cavaquista, os jovens apontaram a desinformação dos órgãos de comunicação social, particularmente a televisão, e consideraram que há pouca divulgação do programa, das iniciativas e da política do PCP.

Não puderam apagar a Festa do Avante! 93 o que revela a grande iniciativa que foi.

O jantar de convívio, amizade, confraternização e de apoio à CDU conta com cerca de uma centena de apoiantes, foram convidados e estiveram presentes todos os órgãos de comunicação social locais.

Foram apresentados os cabeças de lista às Freguesias e de seguida usaram da palavra o cabeça de lista à Câmara Municipal, dr. Carlos Tomé, independente, que avançou alguns dos objectivos da Coligação, afirmando que a gestão CDU será acima de tudo a luta pela resolução dos problemas da população e denunciou a gestão presidencialista do PSD e o apagamento do PS como oposição que deveria ser. A falta de descentralização para as freguesias e que nos últimos 12 anos só foi transferido para as freguesias o poderem passar licença para cães.

A dada altura, perguntou o candidato por que veio calhar a Torres Novas a estátua de D. Afonso Henriques, que à pressa se vai querer implantar? E o monumento a Maria Lamas, com tudo pronto e pago, quando é que é implantado? E o monumento aos Bombeiros, que há tantos anos lutam por ele, é para quando? E a José Ribeiro, grande amigo torrejano? E o monumento à Semana da Pedra de 1990?

Finalmente, a intervenção de Carlos Carvalhas, escutada em silêncio, foi muito aplaudida.

Depois do jantar, foi a visita à Feira Nacional dos Frutos Secos, que abriu as suas portas nesse mesmo dia, sendo de destacar a boa receptividade e a cordialidade com que os expositores e vendedores, bem como a Direcção da Feira, receberam a delegação de cerca de cinquenta candidatos e activistas que acompanharam o secretário-geral. No final, foi oferecido à comitiva um Porto de Honra.

## Carlos Carvalhas nos concelhos de Moura e Serpa

Contactos com as populações e encontros com candidatos e activistas da CDU dominaram a visita do secretário-geral do Partido Comunista Português ao concelho de Moura, no passado sábado, dia 2. Carlos Carvalhas esteve também em Vila Verde de Ficalho, no concelho de Serpa, num almoço que reuniu simpatizantes e candidatos mourenses e serpenses da coligação às eleições autárquicas de 12 de Dezembro.

A visita do dirigente comunista iniciou-se pela cidade de Moura, onde Carlos Carvalhas foi acolhido a meio da manhã por milhares de militantes do PCP e por muitos outros cidadãos, no Largo Sacadura Cabral. Formou-se uma comitiva que integrava, além de um animado grupo de jovens empunhando bandeiras da CDU, os dirigentes António Vitória, do Comité Central do Partido e responsável da DORBE, e Ana Benedicta, membro suplente do Comité Central, e ainda Ludgero Escoval, candidato à Câmara Municipal de Moura, e João Rocha, actual presidente e de novo candidato à edilidade de Serpa, e outros responsáveis locais. O grupo percorreu algumas artérias centrais da cidade e passou pelo recinto da Feira, onde decorria o mercado mensal, tendo Carlos Carvalhas conversado ao longo do percurso com muitos cidadãos que o quiseram cumprimentar.

Depois, em caravana de uma vintena de automóveis, iniciou-se a visita ao concelho de Moura, ocorrendo a primeira paragem em Santo Amador, uma freguesia de maioria CDU, onde a população - apesar dos chuviscos que caíam - dispensou no largo central entusiástica recepção ao secretário-geral do PCP. Foi feita a apresentação dos candidatos da CDU à Assembleia Municipal (o cabeça de lista é Mário Caldeira Jacinto, um pequeno agricultor de 28 anos), e Carlos Carvalhas aproveitou para falar do desemprego, do trabalho precário, das reformas e pensões de miséria, da emigração forçada e da falta de perspectivas a que a política económica e social do governo tem conduzido o País, e lembrou que o PCP é um partido que está «ao lado do povo, nas pequenas e grandes lutas, nas boas e más horas».

Seguiu-se depois, já em Vila Verde de Ficalho, a festa-convívio dos candidatos da CDU dos concelhos de Moura e Serpa. Mais de 300 pessoas encheram o pavilhão arranjado especialmente para o acontecimento, sendo a alegria e o entusiasmo as notas marcantes. No final do almoço, e depois de uma breve actuação do Rancho Coral de Vila Verde de Ficalho, falaram João Rocha (o presidente da autarquia serpense manifestou a sua confiança na vitória da CDU, nas autárquicas, nos dois concelhos vizinhos) e Ludgero Escoval (que prometeu, «com justificada esperança, mas sem qualquer soberba ou arrogância», a conquista da Câmara de Moura pela CDU, de forma que, no próximo mandato, se realize ali uma obra tão valiosa como a quem tem sido levada a cabo no concelho de Serpa, onde as autarquias locais têm sabido mobilizar os meios necessários ao desenvolvimento), antes de Carlos Carvalhas encerrar a festa com uma intervenção muito aplaudida. Saudou os jovens e as mulheres, presentes em grande número, que integram as listas da CDU; sublinhou a importância das próximas autárquicas que, a confirmarem o reforço da influência

da CDU, poderão abrir perspectivas de mudança a nível nacional; denunciou a grave crise no País, da responsabilidade do governo do PSD, a qual coloca em risco a própria independência nacional («os estrangeiros estão a tomar conta da economia de Portugal») e reafirmou que o Poder Local é uma grande escola de democracia quando os autarcas, como os da CDU, privilegiam o trabalho colectivo e a gestão participada e são exigentes com o exercício do poder e o seu controlo.

Sobral da Adição, Santo Aleixo da Restauração (uma grande recepção popular) e Safara foram outras paragens no concelho de Moura, em que o programa se repetiu: perante o povo reunido no largo central, candidatos locais e o secretário-geral

do PCP fizeram curtas intervenções, denunciando a política governamental e exortando os cidadãos a votar CDU a 12 de Dezembro, já que é a força política que garante trabalho, honestidade e competência na luta pelo desenvolvimento local, com «uma gestão autárquica sempre ao lado das populações».

Um dos momentos altos da visita de Carlos Carvalhas ao concelho de Moura aconteceu em Amareleja, onde a Casa do Povo estava cheia para ouvir o dirigente comunista e, antes dele, o candidato da CDU à Assembleia de Freguesia, Hernâni Escária, Ana Benedicta, candidata à Câmara de Moura (em terceiro lugar) e Ludgero Escoval, que denunciaram o mau trabalho do actual executivo mourense e afirmaram que é

«altura de mudar, de mudar para melhor, mudar para a CDU». Numa intervenção vibrante, o secretário-geral do PCP fez um apelo contra a abstenção, disse que a conjuntura nacional é desfavorável à direita no governo que tem promovido no nosso país «um crescimento de pés de barro», criticou o Partido Socialista por se aliar em questões fundamentais com o PSD, defendeu uma grande vitória da CDU nas próximas autárquicas, e reafirmou que as eleições não dizem respeito só aos candidatos mas a todo o Partido e a todos os militantes e activistas da CDU, que se devem empenhar no êxito da campanha eleitoral que se avizinha.

Depois de Amareleja, a comitiva fez uma breve paragem na Póvoa de S. Miguel, antes de rumar de novo para a cidade de Moura, onde se realizou um jantar com os candidatos do concelho. Carlos Carvalhas e os responsáveis locais do PCP e da CDU têm razões para estarem satisfeitos: de um modo geral, a visita correu bem, gerou mais confiança e entusiasmo nos candidatos e activistas, com vista a uma vitória eleitoral a 12 de Dezembro, também em Moura.



# Encontro PCP/PS nos Açores

Realizou-se no passado dia 30 de Setembro, na Horta, um encontro entre o presidente do PS/Açores, Martins Goulart, e o coordenador da DORAA do PCP, José Decq Mota, durante o qual foi feita uma larga apreciação da actual situação específica da Região Autónoma dos Açores.

No dia 1 de Outubro, os dois principais dirigentes regionais do PS e do PCP deram, nas instalações da sede da Assembleia Legislativa Regional, uma conferência de imprensa na qual apresentaram declarações políticas e responderam às questões suscitadas pelos jornalistas.

Nas citadas declarações, ambos os partidos caracterizaram a situação regional como de grave crise, assumiram a defesa do sistema autonómico, defenderam a convergência política como a forma indispensável para se construir uma alternativa.

No período de perguntas, foi colocada ao Eng.º Martins Goulart a questão de se saber se as actuais coligações «Pelo Corvo» e «Com Ponta Delgada», nas quais participam o PS e o PCP, significariam que estava em vista qualquer entendimento para as próximas eleições regionais, tendo o presidente do PS/Açores respondido que essas coligações autárquicas eram fruto de uma convergência política que iria continuar e que era já um novo dado no reforço da construção de uma alternativa regional.

Sobre essa mesma questão, o camarada Decq Mota sublinhou que, «embora não houvesse qualquer acordo concreto de longo prazo, havia, sim, e este encontro e as declarações produzidas eram disso sinal seguro, um processo claro de convergência política para a construção de uma alternativa que virá a ter as expressões concretas



que vierem a ser consideradas necessárias em cada momento».

Questionado sobre as perspectivas do PCP/Açores para as próximas eleições autárquicas, o camarada Decq Mota afirmou esperar que «as Coligações «Pelo Corvo» e «Com Ponta Delgada» fossem vitoriosas e esperar também que a CDU

obtivesse nos restantes 17 concelhos resultados que viabilizassem a eleição de representantes seus». «Tal perspectiva resulta da seriedade e empenho que os candidatos e programas da CDU reflectem e constituem uma necessidade para a completa afirmação do Poder Local na Região», concluiu o coordenador da DORAA.

## Uma convergência política necessária e urgente

«A alternativa ao poder regional incapaz e corrupto que é exercido pelo PSD necessita de ser claramente respeitadora dos princípios democráticos, possuidora de respostas governativas eficazes, total e profundamente respeitadora da unidade da Nação e do Estado», afirmou o camarada Decq Mota, coordenador da DORAA, na sua declaração, em conferência de imprensa, realizada nos Açores na passada quinta-feira, junto com o dirigente do PS/Açores, Martins Goulart.

Decq Mota, que começara por lembrar que os dias difíceis vividos na Região Autónoma «derivam fundamentalmente da profunda crise económica e financeira, com repercussões sociais, que o PSD criou», sublinhou também:

«A convergência política entre forças, sectores e partidos da oposição que defendem os contornos definidores do Sistema

Autonómico consagrado na Constituição da República é uma necessidade tão forte quanto é urgente encontrar-se uma alternativa regional democrática, plural e capaz de mobilizar em profundidade a nossa sociedade.»

E mais adiante:

«Tal alternativa constrói-se com um diálogo amplo e diversificado com o empenhamento conver-

gente, nas instituições e na sociedade, de todos os que para ela têm que contribuir.

«O PCP/Açores entende ser necessário que essa convergência política dê frutos de forma crescente e se transforme numa realidade viva na vida e ambiente políticos específicos desta Região.

«Esta convergência obriga a que cada partido actue com a sua visão própria e com a dimensão e influência, que, naturalmente, são diversas, mas que convirjam ligados pela vontade e determinação de se encontrar um futuro democrático e pluralista para a nossa Região.

«A política do PSD/Açores e do actual Governo Regional, para além de ser o responsável principal pela presente crise, põe também em perigo o Sistema Autonómico, porque o perverte e porque no seu seio substitui a democracia pelo domínio ilegítimo e o desenvolvimento harmónico de todas as ilhas pela centralização interna.

«O Governo do PSD cada vez mais se esquece que governa para uma sociedade e cada vez mais actua apenas no sentido de favorecer interesses de grupos minoritários mas dominantes.

«A crise financeira pública, a crise da lavoura, as dificuldades da pesca, as dificuldades das pequenas e médias empresas, a degradação, em desfavor dos trabalhadores, das relações de trabalho, são pontos que caracterizam a situação crítica que hoje se vive.

«Agir propondo soluções, agir mobilizando vontades, agir definindo objectivos convergentes, foi o pano de fundo que motivou e esteve presente no encontro que realizámos.»

### A importância decisiva das eleições autárquicas

«A menos de três meses das eleições autárquicas torna-se necessário ter presente que esse acto eleitoral é de decisiva importância para que se aprofundem mudanças no poder local e para que, democrática e livremente, os cidadãos possam escolher os seus dirigentes autárquicos, contribuindo para o reforço da autonomia do poder local face ao poder regional.

«Interessa porém assinalar que as expressões concretas de convergência política, definidas por coligações, dão hoje um sinal claro do que é possível ir, no futuro, mais longe.

«A evolução visível, que a vontade de convergir, já concretizada em casos concretos demonstra faz com que seja legítimo encarar o futuro com confiança crescente.

«O PCP/Açores, com a sua identidade, com os seus próprios objectivos gerais e específicos para a Região, com a sua militância e esforço permanente continuará a contribuir, com grande abertura, espírito de diálogo e respeito pelas outras forças políticas da oposição, para que da convergência livre e objectiva venha a nascer a alternativa democrática e autonómica que é muito urgente.»

Por seu lado, o dirigente socialista Martins Goulart, que também se referiu à incontestável crise que «caracteriza a realidade açoriana», o que «põe desde logo em causa a estabilidade económica e social da Região bem como a normalidade do funcionamento do próprio Sistema Autonómico», declarou:

«A Autonomia dos Açores está hoje em crise por-

que a liderança hegemónica do poder executivo regional exercido pelo PSD demonstrou, ao longo de dezassete anos, não ter capacidade política para desenhar ou executar uma estratégia de desenvolvimento harmonioso para os Açores.

«Desde a posse do I Governo Regional não faltaram recursos materiais e humanos. Esbanjaram-se recursos financeiros, criaram-se artificialmente inúmeros focos de conflitualidade institucional, perderam-se oportunidades.

«Em particular, o processo de integração europeia dos Açores não foi aproveitado na plenitude das suas potencialidades, tendo-se desperdiçado vultuosos meios financeiros e a oportunidade histórica de impulsionar a Região para a senda da modernização de desenvolvimento integrado de cada uma das suas parcelas.

«O partido político dominante preferiu fazer eleitoralismo sistemático, favorecendo clientelas com o objectivo principal de se consolidarem estruturas de Governo em que a Autonomia e o centralismo insular passaram a constituir as características dominantes da realidade política dos Açores.

«Ao atingir o limiar das duas décadas de exercício do poder executivo regional, o PSD já não dispõe de condições internas para resolver os problemas que criou. Temos um Governo Regional à deriva e sem crédito; um Governo incompetente que, de mão estendida, se prepara para desferir mais um rude golpe do regime autonómico.»

### Um desafio a ganhar!

E o dirigente socialista referiu-se depois ao encon-

tro entre os representantes do PS e do PCP, a nível regional, afirmando:

«O encontro agora realizado entre os líderes regionais do Partido Socialista e do Partido Comunista Português constitui prova inequívoca de que estas forças políticas estão claramente empenhadas em manter um relacionamento de diálogo e de cooperação que, independentemente da identidade própria de cada partido, decerto contribuirá para a criação de uma situação política nova em que a responsabilidade política se aferirá, em primeiro lugar, pelo compromisso assumido de servir os direitos inalienáveis da gente açoriana bem como o regime democrático de Autonomia Regional.

«Por isso não pactuaremos com o esvaziamento da Autonomia proposto pelo PSD/Açores para gozarmos dos centralistas no poder. Também não contarão connosco quando decidirem garrotear financeiramente o regime autonómico através de qualquer protocolo financeiro que transfira para o Governo da República o controlo efectivo da administração pública nos Açores.

«Urge, por isso, restituir a credibilidade ao regime autonómico, introduzindo factores positivos de mudança que viabilizem a regra da alternância democrática.

«Torna-se, assim, essencial, mobilizar os açorianos para uma participação plena nesta fase crítica da nossa História.

«Porque só dispondo de uma larga base de apoio dos homens e das mulheres de todas as ilhas, jovens e adultos, poderemos vencer o peso da herança legada por dezassete anos de uma governação regional sem honra nem glória.

«O desafio é enorme, mas tem de ser ganho!»

## Cavaco em Paris de mãos vazias

O Organismo de Direcção na Região Parisiense do PCP — ODIRP — tornou público, acerca da recente visita de Cavaco Silva a Paris, uma tomada de posição que aqui transcrevemos na íntegra:

«Ao tomar conhecimento da visita do Primeiro-Ministro Cavaco Silva a Paris, o ODIRP do PCP emitiu um comunicado onde se afirma que «mais uma vez o Primeiro-Ministro vem a França de mãos vazias» deixando sem resolução «os problemas inerentes à condição dos trabalhadores emigrantes».

«Os emigrantes comunistas salientam que há 14 anos que o PSD é responsável pela pasta da emigração nos sucessivos governos e, em todos estes anos, as principais áreas da política de emigração têm vindo a agravar-se, nomeadamente o ensino da língua e cultura portuguesas e os serviços de apoio consular.

«O Organismo do PCP denuncia a política de fachada do PSD que gasta cerca de 11 mil contos numa exposição promovida pelo Governo através da embaixada de Paris, visitada por meia centena de pessoas o que contrasta com «a total ausência de apoios às associações dos emigrantes».

No comunicado afirma-se ainda que «os emigrantes precisam de outra política, de outro governo» que reconheça «os seus direitos e interesses nos países de acolhimento e em Portugal.»

Lisboa, 1 de Outubro de 1993

Direcção da Organização na Emigração do Partido Comunista Português

# Álvaro Cunhal no distrito de Setúbal

Da visita do Presidente do Conselho Nacional do PCP, camarada Álvaro Cunhal, ao distrito de Setúbal, no passado fim-de-semana, destacamos hoje o jantar-convívio da CDU, em Sesimbra, a sessão da CDU na Quinta do Conde, na sexta-feira, e um Encontro Distrital da Juventude, realizado no Montijo, no sábado.

Cerca de cento e cinquenta pessoas, entre candidatas aos vários órgãos autárquicos e activistas da CDU, participaram no animado jantar-convívio de Sesimbra, no qual fizeram curtas intervenções Carlos Afonso, cabeça de lista à Assem-

bleia Municipal, Ezequiel Lino, actual Presidente da Câmara e cabeça de lista, e o camarada Álvaro Cunhal.

Nessa mesma noite, na Quinta do Conde, duzentas pessoas reuniram-se no cinema, numa festa-comício em que foram apresentados os candidatos CDU à Assembleia da Freguesia, tendo como cabeça de lista Paulo Cipriano que, na sua intervenção, expôs os objectivos da CDU para a freguesia. Trata-se de uma jovem equipa que se mostra disposta, com o empenhamento do Partido e dos activistas da CDU, a conquistar este órgão autárquico para que os inte-

resses das populações da Quinta do Conde venham a beneficiar do trabalho, da honestidade e da competência dos eleitos da Coligação Democrática Unitária.

No dia seguinte, depois do Encontro, à tarde, da Juventude CDU, realizou-se um jantar-convívio, com larga participação, em Sarilhos Grandes, no concelho do Montijo, no qual intervieram candidatas às assembleias de freguesia, a Presidente da Câmara Municipal e novamente candidata, Jacinta Ricardo, e o camarada Álvaro Cunhal.

## Juventude CDU em força!

No princípio da tarde do dia 2, as ruas do Montijo foram animadas por um vistoso desfile. Cantando e lançando palavras de ordem, centenas de jovens, rapazes e raparigas, arvorando bandeiras branco/azul da CDU e bandeiras vermelhas da JCP e do PCP dirigiam-se ao Encontro Distrital da Juventude CDU de Setúbal.

### O Encontro

Na magnífica sala do Centro Paroquial do Montijo reuniram-se cerca de 300 jovens num ambiente de entusiasmo e alegria. O Encontro confirmou o movimento da juventude em expansão.

Dirigiu os trabalhos Sónia Batista, membro da Coordenadora Nacional do Ensino Secundário da JCP. Fizeram também parte da mesa: Cristina Vieira, da JCP, secretária e candidata à Presidência da Junta de Freguesia de Grândola; Helena Magno, dos Verdes, estudante e candidata à Assembleia Municipal da Moita; Jorge Martins, estudante e membro da Direcção Nacional da JCP; Luís Milhano, da JCP, trabalhador-estudante e candidato à Assembleia Municipal de Almada; Nany, trabalhador-estudante, membro do Executivo da Direcção Nacional da JCP e candidato à Assembleia Municipal do Barreiro; Paulo Silva, da JCP, advogado e candidato à Assembleia Municipal do Seixal; Sandra,

acidiu com a data do seu aniversário. Uma nota de confraternização que caracterizou toda a iniciativa. Seguiram-se numerosas intervenções, de representantes dos vários concelhos do distrito e jovens da JCP, uma jovem dos Verdes, outros sem filiação partidária. Intervenções curtas, incisivas, focando aspectos essenciais relativos aos problemas da juventude, aos objectivos, às próximas eleições autárquicas e à campanha eleitoral. Carlos Humberto, membro da Direcção da Organização Regional e do Comité Central do PCP, apresentou um panorama geral da campanha CDU. Destacou que nas listas CDU para os órgãos autárquicos do distrito participam centenas de jovens, mais de 100 dos quais em lugares elegíveis.

O Encontro aprovou um **Manifesto Eleitoral** com as linhas programáticas da juventude CDU no distrito de Setúbal, que com desenvolvimento das orientações e medidas concretas a tomar,

venção breve. Apontou os objectivos da CDU para as eleições autárquicas (manter e reforçar as posições da CDU nos órgãos autárquicos) e a importância desse resultado para a juventude, a defesa dos seus interesses e direitos, a solução dos seus problemas. Aproveitando os trabalhos do Encontro sublinhou quatro aspectos: o movimento juvenil em expansão; a participação da juventude na campanha eleitoral (seja em iniciativas gerais da CDU, seja em iniciativas próprias com dinâmica, objectivos e estilo próprios); o valor do Manifesto aprovado, verdadeira "carta" dos problemas, aspirações, reclamações e objectivos da juventude; e o elevado número de jovens nas listas, com a perspectiva de extraordinário alcance de que serão eleitos mais de 100 jovens para os órgãos autárquicos do distrito.

Álvaro Cunhal sublinhou ainda que a juventude é na actualidade uma grande força social cuja intervenção



## Manifesto

No final do Encontro, os jovens da CDU aprovaram um manifesto eleitoral para o Distrito de Setúbal, em cujo texto se podem ler as linhas programáticas da juventude para o trabalho autárquico, comprometendo-se os jovens candidatos a defender, nomeadamente:

### 1. Estruturas autárquicas especificamente para o trabalho de juventude

A criação de estruturas vocacionadas para o trabalho com a juventude, nomeadamente pelouros de juventude nas Câmaras Municipais onde tal seja possível, bem como centros ou proporcionar-lhes uma maior formação e informação.

### 2. Apoios ao associativismo juvenil

O apoio e estímulo às associações juvenis e às suas iniciativas tendo em conta o

### 4. Desporto

A promoção da construção de equipamentos desportivos, de forma descentralizada, tentando dar resposta às necessidades dos jovens em cada concelho.

A dinamização da prática desportiva, através de iniciativas municipais ou em colaboração com clubes e associações.

### 5. Habitação

A concessão de terrenos e apoios logísticos a cooperativas, que consagrem nos seus planos, iniciativas para os jovens.

Aquando da construção de habitação social pelas Câmaras Municipais, que estas reservem parte da mesma para os jovens.

### 6. Património natural e cultural

A recuperação, preservação e divulgação do património, mediante o envolvimento activo dos jovens e associações juvenis.

### 7. Ambiente

A promoção de acções de sensibilização das populações para as questões ambientais.

A criação de espaços verdes, e manutenção do equilíbrio ecológico.

A defesa e preservação dos parques naturais e reservas ecológicas.

### 8. Formação profissional

A reivindicação junto do Poder Central para a criação de centros de formação profissional que venham ao encontro dos planos de desenvolvimento local e regional.

### 9. Intercâmbio e mobilidade juvenil

A incentivação, através da promoção de programas próprios, intermunicipais ou de âmbito mais alargado de intercâmbio e mobilidade juvenil.



independente, licenciada e candidata à Assembleia Municipal do Montijo; Sofia Martins, da JCP, estudante do ensino superior e candidata à Assembleia Municipal do Barreiro; Jacinta Ricardo, Presidente da Câmara Municipal do Montijo; e Álvaro Cunhal, Presidente do Conselho Nacional do Comité Central do PCP.

A actual Presidente da Câmara Municipal, Jacinta Ricardo, novamente candidata da CDU, saudou o Encontro e fez um breve resumo das realizações da autarquia para a juventude. Nany, do Barreiro e grande animador do movimento fez a intervenção de fundo sendo acolhido pela sala em pé entoando os "parabéns a você" pois o Encontro coin-

envolve o compromisso dos candidatos e activistas da juventude CDU em defender: 1. Estruturas autárquicas especificamente para o trabalho da juventude; 2. Apoios ao associativismo juvenil; 3. Apoios à produção e animação artística e cultural dos jovens; 4. Promoção de equipamentos e prática do desporto; 5. Promoção da habitação para jovens; 6. Recuperação e defesa do património natural e cultural; 6. Defesa do ambiente; 7. Formação profissional; 8. Intercâmbio e mobilidade juvenil.

### Intervenção de Álvaro Cunhal

No fim do Encontro, Álvaro Cunhal acolhido com uma ovação, fez uma inter-

própria na sociedade é um elemento necessário à democracia, ao progresso, à transformação para bem do ser humano. A juventude não pode aceitar ser instrumentalizada ou comandada. Lutamos para que a juventude ganhe consciência do que é como grande força social e actue em conformidade. A Juventude CDU é uma brilhante expressão dessa tomada de consciência. O Encontro dá a certeza de uma participação viva, entusiástica, corajosa e alegre da juventude na grande batalha política das eleições autárquicas.

Terminado o Encontro com grande entusiasmo, os jovens fizeram novo desfile pela cidade e realizaram ainda um convívio e confraternização na discoteca "In Loco".

respeito pela sua identidade, autonomia e dinâmica.

A criação, onde ainda não existam, de estruturas que permitam o diálogo entre as autarquias e as associações juvenis.

### 3. Apoio à produção e animação artística e cultural dos jovens

A constituição e cedência de meios e espaços adequados à criação, fruição cultural e artística, alargando as potencialidades das Casas de Juventude e procurando aumentar o seu número.

A atribuição de prémios, concessão de bolsas e outros incentivos.

A promoção da formação nas mais diversas áreas da actividade artística e cultural.

A promoção de iniciativas que permitam o convívio, a troca de experiências, a confraternização, a solidariedade e a amizade entre os jovens.

# à Área Metropolitana de Lisboa

Discurso de Carlos Carvalhas

## A CDU é uma realidade singular de intervenção dos democratas ao serviço do povo e do País

Na apresentação dos candidatos da CDU aos Municípios da A. M. de Lisboa, o Secretário-Geral do PCP, Carlos Carvalhas, proferiu um discurso de que apresentamos alguns extractos.

### Camaradas e Amigos:

Em primeiro lugar queria saudar a vossa presença e saudar os nossos companheiros da Coligação, do Partido Ecologista "Os Verdes", da Intervenção Democrática e os muitos independentes que conosco intervêm neste grande espaço de democracia e liberdade que é a Coligação Democrática Unitária.

Ao apresentarmos neste acto em conjunto os candidatos da CDU na Área Metropolitana de Lisboa, quisemos também sublinhar a perspectiva que temos do seu desenvolvimento e do atar que aos seus problemas, quer sejam os dos transportes, quer os relativos à defesa e promoção do ambiente, quer os da segurança e bem-estar das populações.

Mas esta concepção integrada que temos da abordagem, análise e resposta aos problemas da Área Metropolitana de Lisboa reveste-se ainda de maior significado quando por força da política governamental se degrada a situação económica e social.

Quando se procura mistificar e dar continuidade à lógica que produz simultaneamente mais riqueza e mais exclusões sociais.

No nosso projecto autárquico e à sua concepção de exercício de poder são inerentes um conjunto de características que o marcam e o diferenciam e que o devem diferenciar cada vez mais. O trabalho e a dedicação aos interesses do povo, a garantia de uma gestão democrática, aberta e participada, a informação e a comunicação entendidas como um direito dos cidadãos e um dever dos eleitos do poder local.

A nossa postura, o nosso estilo de trabalho e as nossas propostas contrastam claramente com a política centralizada e autoritária do PSD.

A nossa concepção de gestão colegial e participada é complementada com uma intervenção integrada em que se conjugam e complementam as componentes físicas, económicas e sociais, culturais e ambientais, procurando, dentro das atribuições do poder autárquico promover a qualidade de vida nas cida-

o chamado plano de modernização do gabinete do nó ferroviário de Lisboa.

Sempre mais preocupado em ter aprontados uns quantos quilómetros mais de auto-estradas de acordo com o seu calendário eleitoral, o Governo, revelando a mais insensível postura face aos problemas que dois milhões de cidadãos diariamente enfrentam, conduziu com tais opções o quadro dos transportes a um ponto de ruptura.

Os atrasos na modernização da rede viária, a degradação dos serviços de transporte público agravaram, até ao limite, no quadro do aumento do parque automóvel, as condições de acessos e mobilidade na região.

Seria longo e desnecessário recolocar o conjunto de propostas e soluções que o PCP, os seus eleitos e as principais autarquias da região vêm há muito reclamando em domínios como o da expansão da rede de Metro, da criação de novos meios de transporte sobre carril, da modernização das vias ferroviárias suburbanas, da potenciação do transporte fluvial, da construção de uma rede rodoviária coerente, de investimento para a qualificação dos principais operadores de transportes públicos.

Algumas das obras que hoje estão em curso resultam da contínua reclamação das populações e autarquias que o Governo não pôde mais manter ignorado.

Recuperar os atrasos acumulados na concretização dos planos de transportes e acessos, considerar novas soluções adequadas à realidade existente e às exigências da vida moderna são tarefas inadiáveis a exigir a planificação das acções e a coordenação dos principais operadores e agentes.

Potenciar os investimentos que a canalização de fundos comunitários permitirá e planificá-los de acordo com uma visão rasgada e regional constitui sem dúvida um grande desafio. Igualmente a realização da Expo 98 e do conjunto de investimentos que a acompanharão tem de ser encarada numa perspectiva de futuro quer no âmbito das ligações viárias regionais e até nacionais, da criação de novos meios de transporte ou a expansão dos já existentes.

Como temos afirmado, não é compreensível, por exemplo, que se invista numa visão estritamente municipal da rede do



tráfico e consumo de drogas, a proliferação da corrupção e do clientelismo, são causas do agravamento de todos os índices de marginalidade e criminalidade, com consequências desastrosas para a segurança e qualidade de vida das populações.

(...) Para a resolução efectiva dos problemas de (in)segurança das populações, é necessário uma política diferente que dê resposta aos graves problemas e chagas sociais e que promova uma efectiva melhoria dos meios das forças de segurança, da sua eficácia, proximidade e ligação com as populações, incidindo a sua actividade essencialmente na prevenção e não na repressão.

Policías humanizadas e civilistas, com agentes desmilitarizados e com direitos de cidadania por inteiro e com uma profunda e eficaz inter-ligação entre a sociedade organizada, as populações, as comunidades, as instituições, as autarquias e as Forças de Segurança, através de Conselhos Municipais de Segurança dos Cidadãos.

(...) Mas não são só estas as questões que nos merecem atenção, reflexão e empenho na sua resolução.

Os problemas do planeamento municipal e intermunicipal, a gestão urbanística que deve ser operativa e eficaz, a resposta aos graves problemas da habitação no quadro das atribuições das autarquias, a área dos equipamentos colectivos (ensino, assistência, cultura e desporto), melhoria da imagem e qualidade dos espaços urbanos, a criação de condições para a dinamização do desenvolvimento local e regional são grandes questões para as quais temos definidas linhas de orientação que deverão enquadrar os novos mandatos que nos forem confiados.

O nosso património de realizações, o cumprimento dos programas, os atributos reais do trabalho, honestidade e competência que caracterizam a gestão da CDU permitem-nos encarar as próximas eleições com confiança.

Os cidadãos têm também nestas eleições uma importante ocasião para mostrarem a sua discordância e repúdio pela política que vem sendo seguida pelo PSD, importante momento para penalizar um governo e uma política que não só não cumpre as promessas eleitorais do PSD como tendo vindo a agravar dramaticamente a situação de milhares e milhares de famílias, a situação dos reformados e dos jovens que se vêem sem perspectivas de futuro.

A intervenção autárquica da CDU não se exerce casuisticamente ao sabor de interesses conjunturais, do negociismo e da especulação.

A CDU é uma realidade singular na vida nacional, constituindo um espaço de promoção, de intervenção dos democratas ao serviço do povo e do país, sendo hoje reconhecido o assinalável contributo das autarquias de maioria CDU para o desenvolvimento das comunidades locais e para o bem-estar da população, alicerçada num estilo de trabalho, no cumprimento dos seus compromissos e numa acção pioneira nos domínios do ordenamento do território e do planeamento integrado. Depois é muito importante sublinhar que para nós o Poder Local continua a desempenhar um grande papel no enriquecimento da vida democrática, de aproximação das populações do poder e de estímulo à democracia participativa.

Viva o Poder Local Democrático!  
Viva o PCP! Viva a CDU!

## Festa do PCP na Suíça

Realizou-se, no passado dia 26 de Setembro, um domingo, em Yverdon, na Suíça francesa, a tradicional festa-convívio do PCP. Participaram neste convívio cerca de 120 pessoas — militantes, simpatizantes e seus familiares — entre os quais se encontravam membros da Federação das associações da Suíça francesa, do Conselho de País, de rádios portuguesas locais, que deram à iniciativa um carácter unitário, reflectindo o prestígio e a receptividade que as iniciativas do Partido têm junto da comunidade portuguesa.

Apesar do mau tempo, o convívio decorreu alegre, com cozinha portuguesa e baile ao som da música do país natal, a que se juntava a voz da jovem Sílvia Saramagaio, uma das premiadas do recente festival da canção emigrante, que quis solidarizar-se com esta iniciativa do PCP.



des e nas áreas metropolitanas assegurando uma dimensão humanizada ao funcionamento do seu tecido urbano e social, assegurando simultaneamente o ordenamento do litoral e a rentabilização do mundo rural.

Mas em tudo tem que estar a intervenção empenhada, criativa e dinâmica dos eleitos ao serviço das cidadãs e dos cidadãos, com as suas sugestões e reivindicações, com a sua cultura, as suas tomadas de posição e os seus combates.

Uma das grandes questões a que urge dar resposta é sem dúvida a das acessibilidades. Questão que se tem vindo a agravar com a expansão da população para a periferia das grandes cidades e com a vida pendular, emprego/trabalho, trabalho/emprego, cada vez com tempos mais longos e desgastantes.

É indiscutível que a elevação da qualidade de vida e o equilíbrio funcional da Área Metropolitana de Lisboa impõe entre outras condições, a modernização do sistema de transportes e a criação de uma rede de acessos que permita melhorar as condições de mobilidade e circulação.

Anos a fio, assistimos a repetidas promessas de realizações e aos correspondentes protelamentos. Assim foi no domínio dos acessos rodoviários com a pulverização dos prazos previstos na resolução de 1987 ou no domínio do transporte ferroviário com

Metropolitano sem que se tenha em conta a necessidade de o entender como uma peça essencial do sistema de transportes em áreas urbanas contínuas e consolidadas. Voltamos hoje, aqui e agora, a reclamar que o plano de expansão do Metropolitano considere de imediato e, para além do que já está decidido, a construção da linha Campo Grande/Odivelas/Cidade Nova e o prolongamento da extensão prevista a Moscavide (Expo 98) em direcção a Sacavém para Norte.

E é justo sublinhar que ao fazê-lo estamos tão-somente a reiterar propostas e soluções há muito por nós defendidas. Como é oportuno recordar que ainda em 1992 aquando da discussão do OE, o Grupo Parlamentar do PCP apresentou uma proposta de inscrição de uma acção tendente à concretização do projecto de construção da ligação do Metropolitano a Odivelas, mas que o PSD votou contra e o PS infelizmente e incompreensivelmente também não viabilizou.

(...) Factos são factos e nós não os podemos calar. Quem não quer ser lobo não lhe veste a pele. (...)

Uma outra questão que preocupa as populações é a questão da sua segurança e tranquilidade.

Caros amigos, companheiros e camaradas: A gravidade da situação económica, a degradação da situação social, o fomento do egoísmo e do individualismo, a multiplicação dos casos de

Nota do Gabinete de Imprensa do PCP

## O escândalo da privatização da água

1. O anúncio por parte do Governo, em reunião com responsáveis de grupos económicos portugueses, de que a captação, tratamento e distribuição de água, a recolha, tratamento e rejeição de efluentes (esgotos) e tratamento de resíduos sólidos passariam a ser feitos por entidades privadas, bem como da perspectiva de aumento do preço da água, corresponde ao abandono de uma concepção que encara estas actividades como serviço público e à sua transformação num negócio, subordinado a critérios de lucro, com prejuízo para os interesses das populações e com preterição do papel que ao Poder Local tem cabido e deve caber neste domínio.

2. O PCP não pode deixar de considerar imoral que o Governo tenha ao longo dos anos desprezado inteiramente estas importantes actividades, tenha cortado verbas e asfixiado financeiramente as autarquias, tenha negligenciado o fornecimento às autarquias de água para distribuição de qualidade e a criação de laboratórios de análise críveis e em número suficiente e se apresse só agora em falar em carências de qualidade e em perspectivas de melhoria nesta área, procurando preparar o campo para excluir as autarquias da responsabilidade essencial na área do saneamento básico. Com efeito, este súbito interesse é inseparável do facto de o recentemente criado instrumento Financeiro de Coesão das Comunidades Europeias privilegiar a área do ambiente e os financiamentos para o saneamento básico. É ainda inseparável do facto de a evolução tecnológica ter tornado o sector do saneamento básico apetecível para o lucro privado. O Governo procura essencialmente, a pretexto da eficácia e da «empresarialização» do sector, canalizar para o lucro privado os fundos oriundos das Comunidades e que deveriam ser destinados ao investimento dos municípios portugueses numa actividade que tradicionalmente é da sua competência. Foi igualmente neste sentido que o Governo abriu a perspectiva de privatização da EPAL, que vem romper com o carácter público e nacional da actividade de captação, adução e distribuição de água a Lisboa que têm sido constantes desde o século XIX. Esta política insere-se assim, numa orientação antiautárquica de imposição de encargos quando não há recursos disponíveis e de expropriação de competências quando estas podem interessar ao capital privado.

3. O PCP, com a autoridade que lhe vem do facto de as autarquias de maioria CDU terem ao longo dos anos dado propriedade ao sector do saneamento básico e serem as que têm maiores percentagens de população abrangida com água, esgotos e recolha de lixo, manifesta desde já o seu firme repúdio pelo facto de esta transformação do saneamento básico em negócio privado ter vindo a ser preparada com uma persistente campanha no sentido de fazer crer que o serviço prestado pelas autarquias tem má qualidade. Esta campanha não distingue a diversidade de situações em autarquias com maioria de diversos partidos, não explica as causas de alguns problemas, frequentemente imputáveis ao Governo e à sua contemporização com interesses privados que poluem impunemente rios, ribeiras e lençóis aquíferos, não analisa a falta de investimentos do Governo na área do ambiente que pode explicar muitas das situações imputadas às autarquias. Interessada exclusivamente em atacar o Poder Local para preparar o campo para os negócios privados na área do saneamento básico, a campanha caracteriza-se pela parcialidade, agressividade e superficialidade que não podem nem quererem conduzir ao necessário esclarecimento da opinião pública.

4. Ao contrário do que pretende o Governo, nos países onde uma solução semelhante à que pretende para Portugal foi adoptada, ela não só não foi um êxito, como levou à degradação do serviço público e ao seu encarecimento, com prejuízos para as populações.

Convicto da necessidade de investir fortemente na melhoria da situação existente, na racionalização de meios e em assegurar o bom aproveitamento dos fundos comunitários, o PCP preconiza medidas de criação e implementação de uma estrutura de gestão de recursos hídricos participada, descentralizada e com um funcionamento democrático. Nesse sentido, insiste na necessidade de elaboração de uma Lei das Águas consistência e unidade ao ordenamento jurídico do sector, pondo assim termo ao recurso à elaboração de legislação avulsa, contraditória e tecnicamente mal elaborada. Ao mesmo tempo que prosseguirá a luta em defesa do serviço público de qualidade na área da água e do saneamento básico em geral, o PCP levará à Assembleia da República o debate da legislação recentemente publicada pelo Governo sobre esta área, designadamente a propósito do pedido de ratificação, procurando combater uma medida que é gravosa para as autarquias locais e que terá consequências negativas para as populações.

# CDU apresenta candidatos

No passado domingo, a CDU fez a apresentação conjunta dos seus candidatos aos municípios da Área Metropolitana de Lisboa, acto realizado no Centro Cultural da Malaposta, no Concelho de Loures, e que contou com a presença do Secretário-Geral do PCP, Carlos Carvalhas, cuja intervenção publicamos ao lado. Usaram também da palavra Demétrio Alves, presidente da Câmara Municipal de Loures (que dirigiu os trabalhos), Daniel Branco, presidente da Área Metropolitana de Lisboa e da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, e Luís Sá, membro da Comissão Política do CC do PCP e responsável do Partido pela frente autárquica. A mesa integrava ainda Eufrazio Filipe e Maria Emilia Sousa, presidentes, respectivamente, das Câmaras Municipais do Seixal e de Almada, e Lino Paulo, vereador do PCP na Câmara Municipal de Sintra e candidato da CDU à presidência desta autarquia.

Demétrio Alves dirigiu os trabalhos e fez uma breve intervenção introdutória, começando por caracterizar a Área Metropolitana de Lisboa, enquanto território, como "local de habitação, de trabalho e de lazer de 2,5 milhões de pessoas, ponto de encontro de culturas e paisagens, e cadinho de problemas", que "tem do melhor e do pior que existe no nosso país". Considerando que "em muito poucos sítios da Europa e, talvez, do mundo, a água, a terra e a luz se encontraram por formas tão felizes e estimulantes como aqui na AML", o presidente da CM de Loures afirmou ser "uma obrigação urgente administrar correctamente este território e promover um desenvolvimento equilibrado do todo que é a Área Metropolitana de Lisboa". E pormenorizou: "Não é factor de modernidade a inexistência prática de planeamento e administração regional democráticos. É inaceitável que o PROT continue sequestrado numa gaveta do Governo que, simultaneamente, exige às Câmaras Municipais grandes urgências na finalização dos PDM's".

"Apesar de tudo o que é negativo - continuou Demétrio Alves -, um factor relevante tem evitado que o desordenamento e a destruição deste território sejam ainda mais profundos: há cerca de uma década, numa maioria de 11 municípios, e agora também em Lisboa, os eleitos comunistas e os seus aliados na CDU, e na Coligação Com Lisboa, têm conseguido, não só evitar o pior mas, mesmo, em muitíssimos casos, têm possibilitado o aparecimento de ilhas de desenvolvimento e harmonia".

## AML: mais competências e meios de intervenção

Daniel Branco, presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira e da Área Metropolitana de Lisboa, começou por referir o essencial do trabalho realizado neste primeiro período de funcionamento da Área Metropolitana de Lisboa (que terminará com as próximas eleições autárquicas), criticando o atraso da formação das Áreas Metropolitanas e diversas insuficiências que presidiram ao seu funcionamento, nomeadamente o facto de o Plano Regional de Ordenamento do Território da AML haver sido "metido na gaveta pelo Governo, em cujo silêncio jaz há muitos meses".

"Conscientes desta realidade - frisou - conseguimos, contudo, estruturar a intervenção da AML de modo descentralizado e bastante participado, definindo áreas de intervenção prioritárias e criando uma estrutura ligeira e eficiente de eleitos e técnicos para coordenação e acompanhamento de cada área". O envolvimento da Junta Metropolitana, "em que eleitos das diferentes forças políticas integram a Comissão Permanente e coordenam as diferentes áreas de intervenção, permitiu introduzir um estilo de trabalho dinâmico e com iniciativa, numa postura de diálogo reivindicativo, negociação e proposta, não ficando a aguardar pelos acontecimentos, antes antecipando ideias e soluções para os problemas com que nos debatemos".

Após enunciar um conjunto de iniciativas concretas e tomadas de posição

## Juventude no Cacém

Com a presença de Carlos Carvalhas, Secretário-Geral do PCP, e Lino Paulo, candidato da CDU à presidência da Câmara Municipal de Sintra, realizou-se anteontem, no Cacém, um almoço-convívio e um café-concerto animado pelos "Ar de Bué". A iniciativa - que abordaremos mais desenvolvidamente no próximo número - foi da responsabilidade de Jovens Candidatos e Activistas da Juventude CDU.

objectivas protagonizadas pela Junta Metropolitana, o seu presidente apontou "como ideias centrais para o futuro" alguns pontos: "reforçar a influência da CDU nos municípios da AML, como garantia de se continuar a avançar na construção de uma visão metropolitana dinâmica e de crescente integração, suportada na acção municipal e na gestão dos órgãos metropolitanos", o aprofundamento do "estilo de trabalho que caracteriza a CDU, com estímulo à participação de todos os eleitos no funcionamento dos órgãos, na procura de convergência na acção, garantindo a capacidade, coerência, firmeza negocial e reivindicativa, que faz a diferença da CDU", a continuação de um "trabalho de análise e de antecipação de propostas", a valorização das "bases de trabalho já conseguidas" e a continuação da reivindicação e negociação por "mais meios de intervenção e mais competências e o desempenho determinante da AML na gestão de planos, programas e projectos metropolitanos".

## Água: competência pública ou campo de ganância?

Luís Sá, membro da Comissão Política do CC do PCP e responsável do Partido pela frente autárquica, fez uma intervenção de improviso, começando por enunciar "algumas linhas de resposta dadas pelo Poder Local aos problemas acumulados ao longo dos anos" na Área Metropolitana de Lisboa, com inevitável relevo ao trabalho dos eleitos da CDU, que hegemonizam a intervenção autárquica na AML. A este respeito recordou que "não escolhemos candidatos nos gabinetes partidários ou nos corredores da Assembleia da República, optamos por candidatos com fortes raízes locais, ligados às populações", sublinhando que "quando uma força política opta por candidatos desligados das populações e das realidades locais, está a torpedear a própria essência do Poder Local".

Recordando que a Área Metropolitana de Lisboa engloba vastas zonas populacionais cuja situação se assemelha à que, em França, justificou o termo "banlieu" ("arredor" ou, mais à letra, "lugar de banimento"), Luís Sá afirmou que "quem quiser encontrar problemas, encontra-os, em qualquer destes Concelhos" que integram a AML; deve, todavia, é ter o rigor de verificar que, na sua generalidade, esses problemas são da tutela e responsabilidade do Poder Central, enquanto as autarquias têm sido as únicas entidades a dar resposta concreta aos problemas, seja nas áreas do saneamento ou da cultura, do desporto ou dos acessos, etc., etc., apesar da falta de meios financeiros com que, progressivamente, o Governo de Cavaco Silva tem procurado sufocar o Poder Local. Existe, aliás, uma "campanha impiedosa" no sentido de imputar às autarquias o que é da responsabilidade do Poder Central, e o próprio PS embarca nisso, na sua obsessão eleitoralista. Quanto aos teorizadores contra o "Estado-providência", agora aparecem, surpreendentemente, a querer que "as autarquias providenciem tudo, mesmo o que não é da sua competência. O mercado deixou de ter potencialidades de auto-regulação e, segundo esses teorizadores, teriam de ser as autarquias a enfrentar todas as dificuldades".

Quanto à também súbita "campanha da água" que estalou por aí, "parece que, de repente, descobriram as dificuldades que há muito enfrentamos", tal como "esquecem" que o abastecimento público de água é infinitamente maior e melhor nas autarquias CDU ou nas do Norte do País, por exemplo, enquanto ninguém fala dos grandes investimentos que se fizeram na qualidade e quantidade da água, também (e não por acaso...) nas autarquias CDU. E Luís Sá afirmou, a propósito: "A questão não é ser contra ou a favor da empresarialização, mas sim ser contra o serviço público e a favor da privatização, ou entender que a água deve ser competência pública em vez de campo para a ganância, as multinacionais, a apropriação privada dos recursos comunitários".

## CAMARADAS FALECIDOS

### CARLOS PINTO

Com 79 anos de idade, faleceu, no passado dia 2 de Setembro, o camarada Carlos Alberto Alexandre Pinto. Era natural de Castro d'Aire e residia em Lisboa, onde foi solicitador no Ministério da Justiça. Membro do Partido desde 1975, era antifascista activo antes do 25 de Abril, tendo sido preso duas vezes.

Foi membro da Comissão Administrativa da Junta de Freguesia de Santa Engrácia.

### ADELINO ALVES

Natural de Alvares (Góis), o camarada Adelino Alves faleceu no passado dia 18 de Setembro. Residia em Lis-

boa, na Freguesia de Santa Engrácia, a cuja organização do PCP pertencia.

### ADA MORAIS

Com 55 anos de idade, faleceu a camarada Ada Alves Fernandes Moraes, que foi a sepultar no passado dia 8 de Setembro. A camarada era membro do Partido desde 1975. Militava na Freg. de S. Miguel (Alfama), em Lisboa.

### ELÍSIO MONTEIRO

O camarada Elísio Monteiro faleceu recentemente, com 68 anos de idade. Era serralheiro civil e militava na Organização do PCP da Freguesia de Santo Estêvão, em Alfama, Lisboa.

### ANTÓNIO SANTOS

Faleceu, no passado dia 21 de Setembro, o camarada António Costa Santos. Tinha 84 anos de idade, sendo há 50 anos militante do Partido Comunista Português. Lutador antifascista, participou em diversos movimentos de resistência à ditadura, sofrendo a tortura e os maus tratos da Pide, que o prendeu por mais de sete anos, durante a sua vida de luta pela liberdade e pela justiça que deixa uma memória viva entre os que o conheceram e com ele lutaram em S. João da Madeira.

Aos familiares e amigos dos camaradas falecidos, o «Avante!» apresenta sinceras condolências.

## Setúbal CDU e UDP renovam acordo

O PCP, o Partido Ecologista "Os Verdes" e a UDP (União Democrática Unitária) decidiram renovar a sua colaboração autárquica no distrito de Setúbal. No final das negociações, no passado dia 27, foram divulgados os termos do Acordo, que a seguir se transcreve na íntegra.

1. O PCP (Partido Comunista Português), o PEV (Partido Ecologista "Os Verdes"), partidos integrantes na CDU - Coligação Democrática Unitária - e a UDP (União Democrática Popular), representados pelas respectivas direcções distritais, decidem renovar e ampliar a sua colaboração autárquica, estabelecendo um Acordo Eleitoral no âmbito de todo o distrito de Setúbal, através do qual candidatos propostos pela UDP integrarão as listas da CDU para as eleições autárquicas de 12 de Dezembro de 1993. O Acordo, agora renovado, vem na continuidade do acordo

entre os três Partidos, de Dezembro de 1989, do qual fazemos um balanço positivo, quer do ponto de vista político/eletoral, quer em relação ao trabalho autárquico realizado.

2. Com o presente Acordo, a UDP apoiará publicamente as listas de candidatos da CDU em todo o distrito. Ao mesmo tempo, a UDP desenvolverá a sua campanha própria, tornando explícito junto do eleitorado que a "UDP - Autarquias/93 vota CDU". Nos principais documentos políticos de campanha da CDU no distrito deverá ser referido o apoio

da UDP às listas da CDU e os candidatos designados por este Partido para as diversas listas deverão ser referenciados como tal.

3. A UDP terá candidatos nas listas da CDU em todos os concelhos.

4. As substituições de eleitos devem fazer-se por candidatos propostos pelo Partido dos substituídos, devendo ser ponderadas, caso a caso, as consequências das eventuais suspensões e renúncias de mandato que tais situações originem.

5. Os eleitos designados pelos três Partidos, nos respectivos órgãos, num clima de colaboração e convergência de esforços e no respeito pela identidade própria de cada Partido, à semelhança

do que aconteceu no actual mandato, assegurarão consultas mútuas sobre os instrumentos fundamentais de gestão autárquica, nomeadamente o número de vereadores a tempo inteiro; planos de actividade e respectivas revisões; orçamentos, relatórios e contas, planos directores municipais; planos de pormenor, bem como a lista a apresentar à Assembleia Metropolitana de Lisboa, de modo a que os eleitos indicados pela UDP procurem actuar de forma convergente com o PCP e o PEV quanto às propostas e decisões a tomar nestas matérias.

6. Os três Partidos continuarão a realizar consultas interpartidárias ao nível distrital e concelhio, para a coordenação das acções electorais.

## Faro CDU quer melhorar qualidade da água

Melhorar a qualidade da água no concelho de Faro é uma das preocupações da CDU. A assinalar o Dia Mundial da Água, o seu candidato à presidência da Câmara, João Goulão, apresentou uma série de exigên-

cias ao actual executivo camarário (ver caixa), cujo objectivo é justamente o de defender a saúde pública e preservar esse bem essencial à vida.

As dúvidas sobre a qualidade da água fornecida

aos munícipes já vem de longe, mas as preocupações agravaram-se nos últimos tempos com a recusa do presidente da edilidade em tornar públicos os resultados das análises efectuadas, justamente quando diversas instituições, através da comunicação social, têm vindo a chamar a atenção para as anomalias detectadas na água de consumo em diversos pontos do país.

Para o candidato da CDU, João Goulão, esta atitude do presidente da Câmara de Faro é tanto mais gravosa quanto repete as assumidas anteriormente: "a reacção foi exactamente a mesma quando a Deco, há mais de um ano, afirmou que existiam nitratos em excesso na água de Faro. Muito a custo, e depois de grande insistência, a água de Faro foi interdita ao consumo público. Também a Quercus denunciou situações de anomalia, a que a comunicação social nacional e regional deu o devido realce".

O candidato da CDU desafiou ainda o presidente da edilidade a informar publicamente os munícipes do actual estado das canalizações e quais os passos dados para prevenir rupturas e infiltrações, causa muitas vezes de contaminação da água.

A CDU decidiu, por outro lado, promover um debate sobre a qualidade da água, no próximo dia 15, em que participará Fernando Peixinho, geólogo, professor da Faculdade de Ciências de Coimbra, consultor da Unesco e técnico da Hidráulica do Mondego.

## A CDU exige

— Afixação periódica, nas Juntas de Freguesia e Câmara Municipal, dos resultados das análises efectuadas à água de consumo público, nos parâmetros exigidos pela lei 74/90 (microbiológicos, de metais pesados e físico-químicos);

— Tomada de medidas em relação aos grupos de risco (grávidas, crianças e idosos e doentes) com ampla publicitação das precauções a tomar, e a distribuição, pela Câmara, de água de qualidade a escolas, jardins de infância, hospitais e outros estabelecimentos de saúde;

— Pronta aplicação de medidas de protecção aos locais de captação de água, já enunciadas no Plano "Zonas de Protecção das Captações" elaborado há mais de um ano e até agora sem execução;

— Responsabilização do poder central e seus organismos desconcentrados na região pela irresponsabilidade com que vêm brincando com a saúde pública, e reclamar o reforço de verbas necessárias à concretização das medidas de emergência acima referidas, bem como para obras de remodelação da rede de distribuição de água do concelho. Concretização da rede adutora do complexo de barragens Odeite/Beliche (obra sempre preterida em função de outras).

## Apresentando candidatos

# Arranque em da coligação

Na passada quinta-feira a Coligação «Com Lisboa» realizou o seu primeiro comício de pré campanha, enchendo o Pavilhão Carlos Lopes «à volta» dum objectivo concreto: a apresentação dos seus candidatos a todos os órgãos autárquicos do município da capital.

A iniciativa, que abriu com uma sessão musical a cargo dos artistas Carlos Mendes e Fernando Tordo, mobilizou uma multidão entusiasmada e teve dois pontos altos — um, com a apresentação formal (e abundantemente aplaudida) de todos os nomes que integram as listas da Coligação «Com Lisboa», outro, com intervenções de vários oradores, já a noite ia avançada e a festa se espraiava por todo o Pavilhão.

Carlos Marques, candidato da UDP nas listas da

Coligação, e Isabel de Castro, candidata de «Os Verdes» à Assembleia Municipal, foram os primeiros oradores da noite, tendo-se seguido os discursos de João Amaral, do PCP, presidente da Assembleia Municipal de Lisboa e de novo candidato cargo (que condensamos ao lado, e de Jorge Sampaio, do PS, presidente da Câmara que, igualmente se recandidata como cabeça de lista da Coligação à Câmara Municipal de Lisboa.

Fazendo um discurso a remeter para a experiência do mandato que agora expira, Jorge Sampaio afirmou, a dado passo:

«Há quatro anos, rompemos com o absurdo dos fantasmas das coligações de esquerda e decidimos um programa comum, um programa concreto, pela

## Intervenção de

Apresentamos alguns excertos da intervenção proferida por João Amaral, presidente da Assembleia Municipal de Lisboa e, de novo, candidato ao cargo.

Na obra realizada ao longo destes quatro anos, quer no município quer nas freguesias, a nossa coligação mostrou-se como é, ganhadora. Ganhámos o presente que hoje vivemos. E vamos, nós, sim, ganhar o futuro. Com a Coligação Com Lisboa, o futuro já começou!

Porquê o sucesso da Coligação, o trabalho realizado?

Antes de tudo, pelas condições políticas em que assenta e soube propiciar. Para romper com o passado, para vencer a lógica negociada que marcou a década de 80; para quebrar a negligência, o desleixo, a desordem — típicas do abecismo apoiado pelo PSD e CDS —, impunha-se uma solução audaz. A Coligação foi essa solução, corajosa, inovatória, de progresso, indispensável para criar as condições políticas para a mudança necessária.

A formação da Coligação também teve adversários. Houve «velhos do Restelo» que agitaram papões e fantasmas. Enganaram-se! A Coligação somou os eleitorados dos comunistas e socialistas e juntou-lhes muitos outros eleitores.

Em vez de afugentar, a Coligação mostrou-se mobilizadora, capaz de gerar e gerir um projecto coerente, aliciante e congregador!

Na Coligação, evidentemente que somos diferentes uns dos outros. Pertencemos a partidos diferentes. Temos ideários diferentes. Mas achámos mais importante o que nos aproximava do que o que nos dividia.

Tínhamos o conhecimento exacto de que na situação eleitoral de Lisboa, a forma de garantir a alternativa passava pelo nosso entendimento.

Reconhecendo as diferenças, mas também sem hegemonismos, a Coligação continua a ser essa garantia de uma alternativa sólida, eficiente e mobilizadora!

A segunda grande razão para o sucesso da Coligação está no envolvimento das populações na gestão do município, na participação popular na definição de opções e na sua concretização, uma verdadeira regra de ouro de todo o processo de gestão.

É essencial continuar e aprofundar a ligação à cidade tal como ela é, à cidade «real». Por exemplo, a ligação às centenas de colectividades e associações.

Daqui saudamos calorosamente o movimento associativo da cidade, os dirigentes e a massa associativa, reiterando o compromisso de continuar e reforçar um trabalho de apoios concretos, e de estímulo a um cada vez maior papel na vivência quotidiana dos lisboetas!

Nesta ligação à cidade e aos lisboetas, não pode deixar de se realçar o papel das freguesias.

A Coligação no primeiro mandato concretizou uma significativa transferência de competências e meios financeiros dos municípios para as freguesias.

Com rigor, com transparência, com critérios devidamente regulamentados, este processo de descentralização também prosseguirá. As freguesias poderiam fazer muito mais, não fosse continuar bloqueada pelo PSD a reforma legislativa necessária, designadamente quanto ao exercício em tempo completo do mandato dos presidentes de Juntas.

Da nossa parte, não desistimos e continuaremos a lutar por essa reforma legislativa, convictos do futuro das freguesias.

**CDU**  
um bom trabalho  
*melhores*  
*soluções*

## Apresentação de candidatos

A apresentação de candidatos da CDU prossegue por todo o país. Em Belmonte, a Coligação anunciou que o seu cabeça de lista à Câmara Municipal é Carlos Alberto Duarte Afonso, funcionário público, 38 anos, militante do PCP, dirigente do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública Sul e Açores, natural e residente em Belmonte. A lista para a Assembleia Municipal é encabeçada, por seu turno, por Maria Dulce Ribeiro Pinheiro, professora, 33 anos, militante do PCP, dirigente do Sindicato dos Professores da Região Centro (SPRC), natural de Caria e residente em Belmonte.

A CDU de Mira apresenta como candidato à respectiva Câmara Municipal o eng.º Carlos Albano Peixoto Figueira Henriques, de 42 anos, professor na Escola Secundária local. O candidato, conhecido como um activo dinamizador cultural, foi fundador da Rádio Planalto no Mogadouro e é delegado sindical do SPRC. O cabeça de lista para a Assembleia Municipal é Victor Manuel Almeida Capelôa, de 54 anos, engenheiro técnico agrário de Porto Mar. Ambos os candidatos são independentes.

A Comissão Coordenadora da CDU de Albufeira apresentou igualmente seu candidato à Presidência da respectiva Câmara Municipal. Trata-se de José Joaquim do Carmo Pimenta, empregado bancário, independente, de 41 anos de idade.

no primeiro comício

## força

### «Com Lisboa»

cidade, por Lisboa. Há quatro anos lançámos um processo de revitalização, de recuperação, de modernização, desta nossa Lisboa — lançámo-lo com amor, com orgulho, com a vontade de construir um futuro que fosse nosso, que fosse a voz das esperanças dos lisboetas.

«Em quatro anos, muito mudou em Lisboa: transformámos a esperança em acção, definimos as grandes linhas de crescimento de Lisboa, para a tornar competitiva na rede das cidades europeias», bem como «as regras urbanísticas que permitirão desenvolver Lisboa de forma mais harmoniosa e mais atraente», «ordenamos e iniciámos a estrutura verde da cidade, construímos uma cidade aberta às novas iniciativas económicas» e «à universalidade da

cultura», «em quatro anos, gastamos muito das nossas energias, a recuperar atrasos de 20 anos».

«É preciso consolidar o caminho aberto», afirmou mais adiante Jorge Sampaio, acrescentando:

«Nos próximos quatro anos incidiremos a nossa acção na melhoria das coisas — das pequenas coisas — que tornam a cidade mais aprazível e mais agradável para aqui vivermos, aqui trabalharmos, para aqui utilizarmos os nossos tempos livres. Nos próximos quatro anos, queremos continuar Lisboa em direcção ao século XXI. Uma Lisboa mais equilibrada, mais acessível, mais habitável. Uma Lisboa mais bonita. Por isso, nos recandidatámos. Por isso aqui estamos de novo, a pedir o apoio do povo de Lisboa.



## Os candidatos nome a nome

Neste comício «Com Lisboa» a Coligação apresentou os nomes dos seus candidatos a todos os órgãos autárquicos do Concelho de Lisboa, que passamos a transcrever:

45 – Alexandra Gonçalves; 50 – Manuel Letras Vivas;  
46 – Cristina Kirkby; 51 – Carlos Pacheco;  
47 – Maria Amélia Guerra; 52 – Jorge Salvado;  
48 – José Augusto Santos; 53 – Alfredo Marques;  
49 – Pires da Silva; 54 – António Escolástico.

## João Amaral

Daqui saudamos as centenas de candidatos da Coligação à eleição das assembleias e juntas de freguesia. Estamos seguros do seu êxito!

O terceiro factor do sucesso da Coligação são os seus objectivos. No centro das nossas preocupações está o Homem, o cidadão, e o nosso primeiro objectivo é a humanização da cidade. Não para um revivalismo serôdio, de hortas, nem da «reforma agrária» em Lisboa; entendemos a humanização da cidade num ambiente urbano qualificado.

Falo da cidade em primeiro lugar para os que cá vivem.

As pessoas têm direito aos seus bairros, às suas vizinhanças, às suas formas de estar e sentir a cidade. Depois, a cidade atractiva e acolhedora, para novas gentes, para os jovens.

A cidade à dimensão das pessoas, onde as pessoas se sintam bem e conheçam qualidade, conforto e segurança.

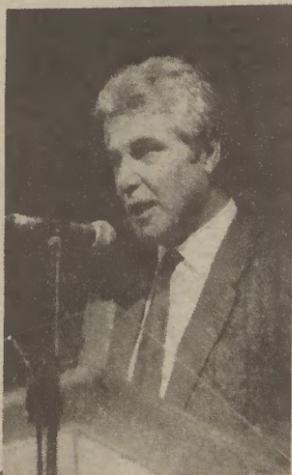
Devo realçar aqui o compromisso de intensificar a intervenção social, o apoio aos estratos sociais de maior debilidade.

E o combate aos fenómenos de segregação, de racismo e de xenofobia. A cidade humana é uma cidade plural, onde convivem todas as minorias; um espaço de tolerância, de compreensão e de entendimento.

Gostaria de salientar o aprofundamento da reforma administrativa, da reforma dos serviços municipais. Este é um dos objectivos mais complexos. Para vencer este difícil desafio, é necessário e indispensável ganhar antes de tudo os próprios trabalhadores para as reformas e estimular a sua participação.

Partimos para estas eleições com confiança e com a satisfação de que vamos pelo caminho certo, neste projecto comum, congregador e mobilizador. Sabemos que os desafios são difíceis e complexos. Não há opiniões fechadas. O debate e o diálogo são essenciais. E a campanha eleitoral poderá e deverá ser um espaço privilegiado para esse debate.

A Coligação promove este debate, com os lisboetas, com as populações.



### Câmara Municipal

1 – Jorge Sampaio; 2 – Rui Godinho; 3 – João Soares; 4 – António Abreu; 5 – Vasco Franco; 6 – Vítor Costa; 7 – Machado Rodrigues; 8 – Rego Mendes; 9 – Luís Simões; 10 – Sara Amâncio; 11 – Caleia Rodrigues; 12 – André Martins; 13 – Maria José Rau; 14 – José Emílio; 15 – Nuno Baltazar Mendes; 16 – Vítor Bastos; 17 – Graça Mexia.

### Assembleia Municipal

1 – João Amaral; 2 – Maria Belo; 3 – Isabel de Castro; 4 – Duarte Nuno Simões; 5 – José Tavares; 6 – Maria Helena Carvalho dos Santos; 7 – Manuel Lopes (indep.); 8

– Carlos Marques; 9 – Alfredo Frade; 10 – Natalina Moura; 11 – Jorge Cordeiro; 12 – José Leitão; 13 – Silva Dias (indep.); 14 – Vítor Matias Ferreira; 15 – Graça Mexia; 16 – Luísa Sabino; 17 – Sérgio Manso Pinheiro; 18 – Paulo Sousa; 19 – Maria José Maranhão; 20 – César de Oliveira; 21 – Blasco Hugo Fernandes; 22 – Filipe Costa (JS); 23 – Sara Canavezes; 24 – Joaquim Raposo; 25 – Jaime Relvas; 26 – Mário Lino; 27 – Modesto Navarro; 28 – Palma Inácio; 29 – Teresa Dias; 30 – Dias Baptista; 31 – Rita Magrinho; 32 – Pedro Santos Costa; 33 – Bento Correia; 34 – João Jofre Costa; 35 – José Araújo; 36 – Maria João Faria; 37 – Carlos Carvalho; 38 – Jorge Napoleão; 39 – Paula Coelho; 40 – Roque Antunes; 41 – Ana Avoila; 42 – Lopes Vítor; 43 – Maria Emília Campos; 44 – Rita Folha;

### Presidência das Juntas de Freguesia

Ajuda .....	Vítor Castelinho
Alcântara .....	José Godinho
Alto do Pina .....	José Figueiredo
Alvalade .....	Diamantino Neto
Ameixoeira .....	Raul Boaventura
Anjos .....	Armando Manuel Lousada
Beato .....	António Augusto Pereira
Benfica .....	Fernando Dionísio Saraiva
Campo Grande .....	Joaquim Rocha Cabral
Campolide .....	António Inácio Melo da Silva
Carnide .....	Adão Barata
Castelo .....	Jaime Salomão
Charneca .....	Germina Ferreira
Coração de Jesus .....	Diamantino da Silva Elias
Encarnação .....	Ana Sara C. Alves de Brito
Graça .....	Manuel Albino Rodrigues
Lapa .....	Júlio Castro
Lumiar .....	Luís Filipe Caeiros
Madalena .....	Luís Filipe Sousa
Mártires .....	Álvaro António Vasconcelos
Marvila .....	Romão Martins
Mercês .....	Alberto Francisco Bento
N. S.ª de Fátima .....	José Pereira de Almeida
Pena .....	Carlos Vicente
Penha de França .....	Manuel Barbosa de Oliveira
Prazeres .....	Orlando Pauleta
Sacramento .....	Lurdes Santos
Santa Catarina .....	Maria Irene dos Santos Lopes
Santa Engrácia .....	Carlos Pereira
Santa Isabel .....	Celeste Rocha
Santa Justa .....	Joaquim Cunha
Santa Maria de Belém .....	Carlos Cosmelli
Santa Maria dos Olivais .....	José Rosa do Egípto
Santiago .....	José Mendonça
Santo Condestável .....	Lourenço Bernardino
Santo Estêvão .....	João Constantino
Santos-o-Velho .....	Jorge Rato
S. Cristóvão e S. Lourenço .....	Ermelinda Rocha Brito
S. Domingos de Benfica .....	Casanova Figueiredo
S. Franc. Xavier .....	João Manuel Barbosa de Sousa
S. João .....	Virgílio Lopes
S. João de Brito .....	Joaquim Veloso
S. João de Deus .....	Vítor Gaio
S. Jorge de Arroios .....	José Godinho
S. José .....	José Trindade
S. Mamede .....	Jacira Dias Baptista
S. Miguel .....	Florinda Engrácia
S. Nicolau .....	António da Silva
S. Paulo .....	José Fernandes
S. Sebastião da Pedreira .....	João A. Ferreira Lamas
Sé .....	Álvaro M. F. da Costa Flor
Socorro .....	Joaquim Damásio de Almeida



# O Governo PSD e a destruição da agricultura portuguesa

"Não há hoje um único sector da agricultura portuguesa que não esteja em crise, desalentado, sem perspectivas de futuro", afirmou-se na conferência de Imprensa realizada na passada quinta-feira, na Soeiro Pereira Gomes, em que participaram os camaradas Agostinho Lopes, da Comissão Política, Lino de Carvalho, do CC e deputado, e Carlos Amaro, membro da Comissão para as Questões da Agricultura junto do Comité Central. Esta Comissão aprovou entretanto um documento, de que publicamos significativos extractos, e que começa por criticar a impotência, incapacidade e os erros da actividade governamental em matéria agrícola, denunciando nomeadamente a política dos "pacotes":

"Bem pode o primeiro-ministro desmultiplicar-se em demagógicos pacotes ou em generosas missivas. Não acertam uma!", lê-se no documento distribuído à imprensa, que refere o "falhanço e o atraso de um pacote que, em matéria de comercialização da produção agro-alimentar, esquece o vinho e o azeite, o alastramento de agudas e preocupantes situações de sanidade animal", para referir mais adiante "os volumosos apoios à CAP, comprando o silêncio deste lobby de alguns grandes proprietários e interesses agro-comerciais, com verbas que ultrapassam já os 3 milhões de contos".

"Assinale-se a última dádiva de 1,1 milhões de contos para a CAP ajudar ao preenchimento de papéis, recriando um enorme aparelho burocrático agora ao serviço dos interesses privados dos seus dirigentes, enquanto o Governo desmantela os serviços oficiais do Ministério da Agricultura.

"Enquanto isto, prossegue a marginalização ilegal, inconstitucional e antidemocrática da Confederação Nacional da Agricultura (CNA).

"Por esta via, o Governo pretende impor uma representatividade única da agricultura oferecendo à CAP, sobre cujo aparelho caem fundadas suspeitas de corrupção, a possibilidade de ganhar artificialmente uma implantação que não tem na vida real, a troca do seu silêncio e cumplicidade com a política agrícola do Governo.

"Por outro lado, prossegue a política de portas abertas para os excedentes agro-alimentares da Comunidade e de fora da Comunidade - em vésperas de ser agravada com os acordos do GATT - enquanto se mantém por escoar a produção nacional de frutas, leite e lacticínios, vinhos, carne. Sublinhe-se, a propósito, que o País viu o seu défice agro-alimentar agravar-se de 51% em 1986 para 62,4% em 1992.

"O Governo, que demonstra a mais completa insensibilidade e irresponsabilidade perante a destruição da agricultura portuguesa, prefere levar a tribunal os agricultores que protestam, como nos casos da Guarda e Porto de Mós, a lançar um plano mobilizador e que abra perspectivas de futuro para a agricultura nacional.

"Pelo contrário: o Governo prepara-se para avançar e aceitar novas medidas de restrição contra os interesses da agricultura e da economia nacionais."

## As medidas de "apoio"

Abordando seguidamente as "medidas ditas de apoio aos rendimentos dos agricultores" - que ainda não têm expressão legal -, o documento refere que "a informação já disponível suscita as mais sérias preocupações. Sem prejuízo de uma análise mais aprofundada após a publicação dos diplomas legais, salientam-se, desde já, o seu carácter selectivo, a sua insuficiência e inadequação face às exigências da realidade económica e social da agricultura portuguesa e da preservação do mundo rural".

E alguns exemplos foram avançados, nomeadamente "as medidas que se desenham relativamente à cessação da actividade agrícola dos agricultores da classe etária entre 55 e 64 anos, as quais se aplicam apenas a agricultores a título principal proprietários da terra, excluindo todos os agricultores pluriactivos e os rendeiros, mesmo sendo estes agricultores a título principal.

"Acresce ainda que cerca de 30% dos agricultores mais idosos, da classe etária de mais de 65 anos, cujas explorações têm peso idêntico ao da classe etária entre 54-65 anos, são excluídos de qualquer apoio à cessação da actividade. No que respeita aos familiares e assalariados a medida prevê uma ajuda da ordem dos 40 contos/mês até à reforma. A ajuda máxima prevista é de cerca de 95 contos por mês para o produtor e da ordem dos 117 contos no caso do agricultor e cônjuge. Note-se, porém, que para atingir estes valores máximos, os beneficiários terão de possuir explorações com área igual ou superior a 14 hectares de regadio ou 60 hectares de sequeiro, pois a ajuda é composta de uma componente fixa e outra variável, em função da área".

Relativamente às medidas agro-ambientais, onde o panorama é semelhante, o documento sublinha que se propõe "a adopção de medidas de defesa do ambiente e fixam-se objectivos de manutenção de sistemas agrícolas tradicionais, com base em ajudas cujo montante não cobre a perda de rendimentos dos agricultores resultante da sua aplicação".

E seguem-se alguns exemplos:

"- as ajudas para a adopção de tecnologias de protecção integrada correspondem a 68% da perda do rendimento no caso da macieira e de 83% na vinha;

"- as ajudas para a manutenção dos sistemas tradicionais de policultura do Norte e Centro representam cerca de 70% da perda de rendimento daí resultantes;

"- as ajudas para a manutenção da vinha em socalco na Região Demarcada do Douro cobrem cerca de 60% das perdas de rendimento;

"- as ajudas para a manutenção do pomar tradicional de macieira representam 80% da perda de rendimento resultante".

## Agora a vinha e o vinho

"A primeira questão a sublinhar é o profundo mutismo do Governo do PSD e do ministro da Agricultura sobre o assunto", afirma o documento, que acusa o Governo de atentar contra a agricultura portuguesa e de não envolver os agricultores, e em especial os viticultores, "na discussão de um projecto de interesse vital para o mundo rural português", preferindo "ocultas negociações com os burocratas de Bruxelas ou Estrasburgo. A vinha e o vinho são um sector estratégico para a agricultura portuguesa e de razoável importância no conjunto da nossa economia. Contribui com cerca de 19% para o PAB total e



Lino de Carvalho, Agostinho Lopes e Carlos Amaro na conferência de imprensa

representa 38% das exportações de produtos agro-alimentares. Os 377 mil hectares de área de vinha e os 250 mil viticultores que a ela se dedicam traduzem o significativo peso desta produção agrícola mas não reflectem, no entanto, a globalidade de impactos económicos e sociais que a montante e a jusante se verificam. Mas o mais grave é que insiste também na resolução das contradições e problemas agrícolas da Comunidade, sacrificando os viticultores das regiões meridionais às ordens do Norte da Europa e das multinacionais que controlam o grosso do mercado de bebidas alcoólicas e não alcoólicas no mercado mundial".

E mais adiante:

"Depois é fácil, com uma explicação viciada da origem dos excedentes, chegar a soluções, que não podem ser outras se não aquelas que à partida se pretendiam: **redução da produção e diminuição dos gastos do orçamento comunitário com a vitivinicultura.**"

"Duas propostas no documento da Comissão", foi sublinhado, "devem concentrar a atenção dos viticultores portugueses: a referente à prática enológica de enriquecimento alcoólico dos mostos e a reforma do sistema de destilação.

"A primeira, pode ser considerada a boa maneira de continuar a produzir, a todo o açúcar, excedentes de vinho... de beterraba.

Os circunspectos autores do documento de reflexão propõem nada mais nada menos que generalizar o processo de «chaptalização» - acrescentamento de graduação alcoólica por fermentação de sacarose que se adiciona ao mosto - que sabem só ser necessário nas regiões vinícolas do Norte, cujas uvas, naturalmente, não produzem grau alcoólico suficiente para, a partir delas, se obter um produto chamado «vinho»!

"Generosa para com o Sul, a Comissão propõe que a dita «chaptalização» só possa ser feita a partir de mostos com um grau alcoólico mínimo de 6° ! O que significa que até à data da aprovação da Reforma, vai continuar a fabricar-se/martelar-se vinho a partir de mostos com 4° e 5° graus".

"(Recordemos, aqui e agora, a suma ignorância e/ou hipocrisia de quem decretou o arranque de videiras na Região Demarcada dos Vinhos Verdes, porque davam

vinhos abaixo dos 8°/8,5° graus, de quem interdito a circulação desses vinhos verdes para fora da região demarcada - artigo 341° do Tratado de Adesão de Portugal à CEE!).

"A abordagem deste problema dá a medida exacta dos critérios que presidem às decisões da Comissão".

Quanto à "segunda proposta diz respeito à «reforma em profundidade do sistema de destilações». Avança, como eixos centrais dessa reforma, a destilação obrigatória («pedra angular do sistema») e o estabelecimento quantidades nacionais de referência/quotas nacionais de produção, a partir das quais são estabelecidas as regras para distribuição e eliminação dos excedentes vínicos da Comunidade. «Toda a produção que superasse a produção nacional de referência deveria, em cada Estado-membro, ser destilada a um preço muito baixo».

"Pode dizer-se que melhores regras não poderia a Comissão inventar para resolver os problemas do vinho a mais, aliviando os grandes produtores e países responsáveis pelos excedentes, atirando-se os respectivos custos económicos e sociais para cima dos países de relativa pequena produção, e em particular para Portugal".

(...) "Em conclusão, a Comissão resolveria o problema dos excedentes, aliviaria o orçamento comunitário - tudo indica uma forte co-responsabilização de cada país no suporte dos custos das destilações respectivas e nas ajudas directas de sustentação dos rendimentos - sem tocar nas brutais produtividades das regiões vitícolas do Norte (conseguidas em grande parte com adição de sacarose) que em

áreas agrícolas reduzidas - a Alemanha utiliza uma área vitícola que é 1/3 da portuguesa e as áreas francesa e italiana são apenas cerca do dobro! - produzem o vinho que inunda o mercado europeu.

"A Comissão abandona, na consideração da Reforma da OCM do Vinho, orientações e critérios com que pretendeu justificar a anterior Reforma da PAC, para os cereais, bovino, ovino e leite. Que razões para o abandono do critério da produtividade, que deveria ser a linha determinante, através de uma proporcionalidade reforçada, das quantidades a destilar obrigatoriamente?"

"Lembre-se toda a argumentação em torno da defesa do mundo rural, do ambiente, da qualidade, da extensificação (fixação de valores máximos para o encabeçamento na distribuição de subsídios a bovinos e ovinos).

"Que justificação encontrará a Comissão para um tratamento agora igualitário dos viticultores, quer sejam grandes ou pequenos? Que razões para uma não explicitação clara (como foi feita na primeira Reforma da PAC, embora depois tal não fosse traduzido em medidas concretas) da garantia de que os actuais rendimentos dos viticultores não serão afectados pelas reformas em curso? Que motivos para que, negociando-se o GATT, onde permanece aberto o dossier dos Direitos de Propriedade Intelectual, não se aborde no documento a defesa e expansão dos vinhos de qualidade da Comunidade nos mercados mundiais, tão duramente afectados pelas contrafacções e piratarías das denominações de origem, de que é exemplo relevante o que acontece com a denominação Porto? GATT, no quadro do qual a Comunidade se prepara para abrir 5% dos mercados comunitários de vinho e reduzir os apoios às exportações comunitárias!"

"A gravidade das questões referidas torna completamente inaceitável, na opinião do PCP, o documento de reflexão da Comissão sobre a Reforma da OCM do Vinho.

"Reclamamos do Governo uma clara e explícita declaração de inaceitabilidade das orientações propostas. Insistimos para que se tome a ofensiva e avance com um conjunto de orientações que defendam a vitivinicultura portuguesa. Cabe aos agricultores portugueses e suas associações, às forças políticas, desencadear o necessário debate e multiplicarem, a diversos níveis, os contactos nacionais e internacionais, em especial com as regiões do Sul da Europa, para a convergência necessária à derrota dos planos da Comissão.

"O PCP, na Assembleia da República (onde irá requerer uma reunião extraordinária da Comissão de Agricultura com o ministro Arlindo Cunha), no Parlamento Europeu e na sua intervenção directa junto dos agricultores, tudo fará para defender a viticultura portuguesa e a economia nacional."

## TRABALHADORES

TRABALHADORES EM GREVE  
NA CM DE CASTELO BRANCO

Os trabalhadores da Câmara Municipal de Castelo Branco cumpriram na segunda-feira uma greve de 24 horas, concentrando-se no mesmo dia frente aos Paços do Concelho, onde exigiram a abertura do diálogo com o presidente da Câmara.

Entretanto, estão já anunciadas novas paralisações nos dias 11 e 12 de Outubro para reclamar o pagamento da dívida da Câmara aos trabalhadores, a redução de uma hora diária de trabalho no sector da higiene e limpeza e a extensão do subsídio de Insalubridade, Penosidade e Risco a todos os trabalhadores.

TELEDIFUSORA  
REINTEGRA PESSOAL

A grande maioria dos trabalhadores considerados em Maio último pela Administração da Teledifusora de Portugal como «excedentários» foram readmitidos na sexta-feira passada.

Uma nota da FCTA refere que esta «vitória» só foi possível graças à unidade e à luta de todos os trabalhadores, que se manifestou pelas mais diversas formas, incluindo a greve ao trabalho extraordinário.

TRANSPORTES DO PORTO  
PARALISAM DIA 13

As seis organizações representativas dos trabalhadores do Serviço de Transportes Colectivos do Porto (STCP) convocaram para 13 de Outubro um plenário geral com paralisação total da empresa.

Os trabalhadores pretendem debater a actual situação económica da empresa, cujo passivo ronda os cinco milhões de contos e com dívidas a curto prazo que atingem já os quatro milhões de contos.

Os sindicatos vêem com extrema preocupação a alienação do património da empresa e a extinção a curto prazo da frota de tracção eléctrica, o que provocará o encerramento de parte das instalações de manutenção.

Os seis sindicatos exigem a revogação do decreto-lei que retira ao STCP parte das linhas de transporte público na região interurbano do Porto, nomeadamente a transferência para o sector privado de todas as carreiras que ultrapassem o limite da cidade.

As organizações sindicais querem ainda solicitar audiências ao ministro dos Transportes, Presidente da Câmara Municipal do Porto e presidente do Conselho de Gerência do STCP para debater estas e outras questões relativas ao presente e futuro da empresa.

PRIMEIRO MINISTRO  
NÃO SABE  
ONDE PARAM IMPOSTOS

O Sindicato dos Trabalhadores dos Impostos (STI) acusa o Primeiro-Ministro de mostrar desconhecimento das causas da quebra das receitas fiscais.

Na sua carta aos portugueses, Cavaco Silva diz que «as quebras da receita fiscal foram provocadas pela redução cíclica do crescimento económico», o que, na opinião do STI, não corresponde inteiramente à verdade.

«A presente situação deve-

se às dificuldades que têm obstado ao funcionamento eficaz da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos», afirma o STI acrescentando que «o actual sistema informático tem deficiências que impedem a reforma fiscal e a modernização dos serviços, não existe estratégia de fiscalização tributária e os serviços continuam demasiado centralizados».

«A DGCI tende a ser um barco sem rumo, onde impera a burocracia e a centralização, de que só não beneficiam os sacrificados de sempre», conclui a nota do STI.

36 EMPRESAS FECHARAM  
NA BEIRA BAIXA

27 empresas do sector dos lanifícios e nove do vestuário encerraram, na Beira Baixa, durante os últimos quatro anos. No distrito de Castelo Branco, o sector têxtil atravessa uma profunda crise que se traduziu, desde 1989, no despedimento de mais 2200 trabalhadores.

Segundo dados do Sindicato dos Têxteis da Beira Baixa, no mesmo período o contingente de trabalhadores da indústria laneira e das confecções diminuiu de 7080 para 4860, enquanto o número de empresas em funcionamento passou de 78 para 51.

Este quadro é agravado pelas cerca de duas centenas de empresas que têm salários em atraso, devendo mais de 265 mil contos a 1800 trabalhadores.

CORDÃO HUMANO  
À PORTA DE JARDIM

Integrado na jornada nacional de luta da CGTP-IN, a União dos Sindicatos da Madeira promoveu no passado dia 30 de Setembro um cordão humano que foi até à residência oficial do presidente do Governo Regional para entregar a Alberto João Jardim um relatório sobre a situação laboral na região.

Contudo, os trabalhadores não passaram da porta. Jardim estava indisponível para falar com eles e ouvir as suas preocupações, tendo o respectivo relatório sido entregue a um funcionário fortemente acompanhado por agentes da PSP.

No final da acção, Diamantino Alturas, coordenador da USAM, teceu duras críticas ao Governo regional, que nem sequer se dignou a receber os trabalhadores. Como salientou, «é esta a falta de respeito por quem trabalha que caracteriza a política PSD, seja ele de Alberto João ou de Cavaco Silva».

66 contos é salário médio em Aveiro  
— desemprego atinge 15 por cento

Um estudo da União dos Sindicatos de Aveiro revela que a média salarial no distrito continua a ser bastante inferior à nacional. Segundo a União, o salário médio é de 66 270 escudos o que representa apenas 76 por cento da média nacional que é de 87 401 escudos.

O estudo mostra que o discurso político que insiste em apresentar a região como aquela onde se verifica o melhor nível de vida não tem afinal fundamento.

Noutros sectores de actividade com grande peso no distrito, os salários ficam aquém da própria média distrital, caso dos têxteis, calçado, barro vermelho e madeiras.

A União identifica no seu estudo 29 empresas com salários em atraso, envolvendo 2 466 trabalhadores a que são devidos neste momento, pelo menos, 230 692 contos.

Por não pagarem salários essas empresas devem, no mínimo, 80 742 contos à segurança social.

O desemprego continua a aumentar especialmente nas



regiões de Águeda, onde cresceu cerca de 29 por cento, relativamente a Dezembro do ano passado e na de Aveiro, com um crescimento no mesmo período de 19 por cento. Em termos globais, o desemprego no distrito atinge 15 por cento da população activa.

Os sindicatos referem que se generaliza a violação dos direitos dos trabalhadores nomeadamente os sindicais, como «a opção estratégica do patronato e do

Governo, cujo objectivo é o de flexibilizar as relações laborais, precarizar o emprego e conseguir, como última meta, o trabalho sem direitos».

«Com esse fim, o Governo esvazia de conteúdo prático o papel dos organismos encarregados de fiscalizar a legalidade no âmbito das relações laborais, como é o caso da Inspeção-Geral do Trabalho, cuja credibilidade deixa muito a desejar», afirma a União.

«São frequentes, por exemplo, os impedimentos por parte do patronato à sindicalização e as pressões no sentido de levar os trabalhadores a inscrever-se num sindicato e não noutra, as discriminações profissionais e salariais e outras manifestamente determinadas pela filiação dos trabalhadores num determinado sindicato».

Leiria tem menos  
emprego

Também a União dos Sindicatos do Distrito de Leiria

divulgou uma análise da situação laboral na região, onde se destaca «uma drástica e preocupante redução do número de postos de trabalho, devido a despedimentos e ao encerramento de empresas».

Os números referentes a Junho último indicam a existência de 4 mil desempregados, inscritos no Centro de Emprego de Caldas da Rainha, repartidos pelas indústrias vidreira, metalúrgica, química, sector cerâmico e pescas e conservas.

Por outro lado, o valor global dos salários em atraso e indemnizações devidas aos trabalhadores ascende já a algumas centenas de milhares de contos, enquanto muitos daqueles que perdem o emprego nem sequer têm direito ao subsídio de desemprego.

Como sublinham os sindicatos, dos 3588 desempregados que a Direcção Regional de Lisboa e Vale do Tejo assinalava no final do mês de Março passado, apenas 1603 (44,7 %) recebiam subsídio de desemprego.

ORT's contra  
despedimentos

No decorrer de um plenário realizado no passado dia 29 de Setembro, os órgãos representativos dos trabalhadores da Solisnor/Setenave repudiaram a deliberação do Governo Cavaco Silva sobre o plano Mello, «que permite a reconstituição do seu monopólio na indústria naval, nomeadamente através da redução de 4 mil postos de trabalho em ambas as empresas, o encerramento do estaleiro da Margueira e, mais cedo ou mais tarde, a venda directa da Setenave».

Os trabalhadores repudiam a intenção de reduzir

para metade os efectivos da Setenave, estranhando que este seja previsto «o aumento da capacidade instalada, quer em meios físicos (uma doca nova) quer em meios humanos, no estaleiro da Mitrena».

A Comissão de Trabalhadores reafirma ainda a sua firme disposição de lutar pela defesa dos postos de trabalho e pela melhoria dos salários e dos direitos, bem como vai exigir que a administração retome as negociações para o reajustamento salarial tal como estabelece o acordo deste ano.

Telefone  
ocupa jovens

Reagindo à recente decisão de criar o «Telefone Jovem», a Interjovem comenta ironicamente que «trata-se de um autêntico ovo de Colombo, que mereceu bem a reunião extraordinária de 13 secretários de Estado que têm interferência na política para a Juventude com o ministro da tutela, Marques Mendes».

Continuando no mesmo tom, a nota da Interjovem diz: «a partir de agora já nada será como dantes. Não há emprego, mas há uma voz amiga do outro lado a dizer que a culpa não é do Governo, é da conjuntura internacional. Os jovens não podem comprar ou alugar casa mas podem telefonar sempre,

porque o telefone jovem é grátis. O subsídio de desemprego não é pago a tempo e horas, mas haverá sempre, no extremo da linha, a promessa de que as coisas se vão compor e que estão a ser feitos esforços para, quanto mais não seja, encontrar um trabalho nos confins do mundo».

Concluindo, a Interjovem afirma que «não é com conversa e paliativos que se resolvem os problemas concretos. Impõe-se que o Governo adopte uma política em que estejam contempladas as reivindicações e as propostas que a Interjovem tem apresentado em matéria de emprego, habitação e formação profissional».

Governo divide  
Siderurgia

Os trabalhadores da Siderurgia Nacional vêem com apreensão a nova reestruturação anunciada para a empresa que prevê a sua divisão em três empresas geridas por uma holding.

Como refere um comunicado da Comissão de Trabalhadores a concretizar-se, o novo plano «seria um autêntico cheque em branco». O plano prevê a redução de pessoal, mas não refere em que condições; prevê a passagem de trabalhadores para as três empresas constituídas, mas não diz com que estatuto; prevê cortes nas produções, mas não apresenta o respectivo impacto para a economia regional e nacional.

A Comissão de Trabalhadores considera inaceitável a desactivação dos trens de laminagem bem como está contra o redimensionamento de efectivos denunciando

que a filosofia que está na base desta reestruturação tem em conta «aquilo que os outros têm para nos vender, em detrimento das nossas capacidades produtivas e de mercado».

Os trabalhadores acusam o Governo de querer satisfazer «à custa dos orçamentos de Estado os desígnios dos grupos estrangeiros anteriormente associados na Lusosider, obcecados pela conquista do mercado nacional do aço e das cotas de exportação que cabem a Portugal».

Entretanto, enquanto o Governo não consegue consumir a reprivatização, a empresa «arrasta-se por entre decisões políticas falhadas, degrada-se, perde competitividade, contribui para a desindustrialização que atormenta o País e o torna mais pobre e dependente».

Trabalhadores enchem Largo de Camões

# Comício em Lisboa encerra Estafeta da Solidariedade

Delegações de trabalhadores de todos os distritos do País convergiram na passada sexta-feira para o Largo de Camões para participarem na concentração-comício que encerrou oficialmente a Estafeta da Solidariedade, iniciada dia 27 de Setembro, e assinalou o 23º aniversário da CGTP-IN.

Ali usaram da palavra o coordenador da central, Carvalho da Silva, Ulisses Garrido e Florival Lança, ambos dirigentes da União dos Sindicatos de Lisboa.

Terminado o comício, os presentes caminharam até à residência do Primeiro-Ministro para fazer a entrega dos dossiers que caracterizam a situação sociolaboral nas diferentes regiões do País e sectores de actividade em todo o território nacional.

Antes de chegarem ao Largo de Camões, os trabalhadores concentraram-se no Cais do Sodré e no Marquês de Pombal, de onde desfilaram para se reunir no Rossio, seguindo depois para o local do comício. Apesar da chuva miúda que se fez sentir, muitas centenas de manifestantes subiram a Rua do Carmo apelando à unidade sindical e gritando palavras de ordem como: «Está na hora do Cavaco se ir embora» e «A luta continua, Cavaco para a rua».

Os panos e cartazes que os trabalhadores transportavam recordavam a luta dos variadíssimos sectores ali representados, exigindo salários dignos, emprego e o respeito pelos direitos adquiridos.

Já no Largo de Camões, Carvalho da Silva, que recebeu das mãos dos sindicalistas os documentos sobre a situação social nos diferentes distritos do País, sublinharia que «com a Estafeta da Solidariedade demos expressão pública à realidade sociolaboral vivida nas diversas regiões, nos sectores e nas empresas. Contactámos muitos milhares de trabalhadores e recolhemos centenas e centenas de depoimentos e dossiers sobre a situação concreta nas empresas que permitem conhecer e dar a conhecer melhor o País real».

Foi este País real que os sindicalistas quiseram levar a S. Bento para onde se dirigiram ao som de tambores, num desfile colorido, em que não faltaram cabeçudos, mascarados e carros alegóricos com inscrições contra a política do Governo ou exibindo representações sugestivas como aquele «monte» pintado de castanho e devidamente identificado: «O Governo é isto».



## Lisboa ganha 85 mil novos desempregados

O coordenador da União dos Sindicatos de Lisboa, Florival Lança interveio no comício de encerramento da Estafeta da Solidariedade para revelar que o distrito da capital, segundo dados dos sindicatos deverá registar até ao final deste ano mais 85 mil novos desempregados.

Os números divulgados resultam, segundo disse, de um levantamento rigoroso feito junto de 20 sectores de actividade.

O dirigente da USL, referindo que «do primeiro para o 2º trimestre, o número de trabalhadores a receber o subsídio de desemprego aumentou 22,15 por cento, ou seja mais 35 mil trabalhadores em média por mês no segundo trimestre», adiantou que a taxa de desemprego no distrito se situa neste momento em mais de 10,5 por cento.

A redução dos postos de trabalho atinge 18 dos 20 sectores estudados pela União, sendo os mais afectados os têxteis, o comércio, gráficos, transportes rodoviários, indústrias eléctricas, hidratos de carbono e empresas de aviação.

A par da destruição do emprego, o fenómeno dos salários em atraso voltou a agravar-se no distrito, atingindo, sobretudo nos sectores metalúrgico, têxtil, construção, indústria farmacêutica, comércio e carnes mais de 3500 trabalhadores pertencentes a 39 empresas.

Nestes dados, refere a USL, não estão contadas as empresas que regularmente atrasam os salários no mesmo mês ou pagam em prestações. De qualquer forma, a presente situação traduz, em relação ao ano anterior, um agravamento na ordem dos 66 por cento.



## Baixos salários agravam desemprego - afirma Carvalho da Silva

«Reafirmamos que a redução salarial, ou seja, a perda de poder de compra, agravará o desemprego, porque conduz à redução da procura interna e à consequente quebra da produção», considerou o coordenador da CGTP-IN, Carvalho da Silva durante o comício realizado no Largo de Luís de Camões, na passada sexta-feira.

Na intervenção que proferiu, este dirigente sindical respondeu assim à ideia de que é preciso reduzir os salários para, pretensamente, defender os empregos. Como sublinhou, «é falsa a dicotomia salários/emprego. O conceito de emprego pressupõe não apenas a existência de um posto de trabalho mas também um salário justo. Pressupõe, ainda, dimensão social e humana, o que implica respeito pelos direitos dos trabalhadores».

Carvalho da Silva qualificou de «escândalo» que o ministro Braga de Macedo apregoe que o valor da inflação não deve ser tido em conta no cálculo dos aumentos salariais para 1994, mas tão-só o valor percentual que se vier a verificar no aumento dos salários dos principais países europeus.

Como recordou o coordenador da CGTP-IN, «nesses países os salários são quatro vezes superiores aos nossos, a inflação é diminuta e os níveis de vida e de protecção social, são muito mais elevados».

Relativamente à comparação dos nossos níveis salariais com os de Marrocos, feita pelo ministro Silva Peneda, Carvalho da Silva perguntou se «o Governo já abandonou o objectivo da convergência europeia para passar a regular-se pela convergência do Norte de África».

Mais à frente, o sindicalista reafirmou que «a competitividade da economia portuguesa não pode ser dissociada do crescimento dos salários nem da estabilidade do emprego», atribuindo a perda de competitividade da economia à elevada taxa de juro, à falta de modernização do aparelho produtivo, ao desejo de lucros rápidos e especulativos e à sua aplicação não em actividades produtivas mas em consumos sumptuários.

Carvalho da Silva considerou ainda ser errado não se investir na qualificação da força de trabalho e insistir-se na ideia de que Portugal é um País de serviços não necessitando por isso de uma base industrial sólida.

### Novas acções de luta

Ao fazer um balanço dos resultados da Estafeta da Solidariedade, Carvalho da Silva salientou que ela «não encerra uma fase de luta, pelo contrário, ela deve ser encarada como o arranque para o desenvolvimento de novas e mais intensas acções».

Sublinhando, que realização da iniciativa foi a «forma mais digna e combativa» de comemorar 23º aniversário da CGTP-IN, o dirigente da central referiu que no seu decurso foi possível constatar «uma acelerada e grave destruição do aparelho produtivo que está a abalar a base da nossa estrutura económica e a provocar o aumento do desemprego e o agravamento da situação social das famílias dos trabalhadores».

Carvalho da Silva disse que «a capacidade produtiva do País torna-se cada vez mais frágil, acentuando-se a dependência externa». Apontando a difícil situação da agricultura, das pescas e dos sectores importantes da indústria, o coordenador da CGTP-IN entende que «é viável e necessário evitar mais falências, dinamizar a actividade produtiva e modernizar o tecido industrial, incentivando o emprego e o crescimento dos salários».

O sindicalista criticou a política de ensino e formação do Governo, notando que ao mesmo tempo que se acentuam «os contrastes da pobreza com o luxo e a ostentação do novo riquismo» é notória «a injustiça da repartição do rendimento nacional, verificando-se que, com os governos de Cavaco Silva, se agravou a tendência para a redução da parte dos salários».

Carvalho da Silva defendeu «uma política diferente» que «dê respostas concretas aos problemas económicos e sociais, às reivindicações dos trabalhadores, que aprofunde a democracia, o desenvolvimento e o progresso social».

«A melhoria das condições sociolaborais dos trabalhadores é perfeitamente compatível com a situação económica do País e a capacidade das empresas. Por isso, vamos continuar a lutar em defesa dos postos de trabalho, contra o encerramento de empresas e ameaças de desemprego; no combate ao trabalho precário; pelo pagamento dos salários em atraso, pela redução dos horários de trabalho; pelo desbloqueamento da contratação colectiva e pela melhoria dos salários reais; pelo aumento do salário mínimo nacional e das pensões de reforma; pela defesa dos direitos sociais».



## INTERNACIONAL

## Brasil

O dirigente do Partido dos Trabalhadores (PT), Luiz Inácio Lula da Silva, é o candidato favorito para as eleições presidenciais de 3 de Outubro de 1994, segundo uma sondagem agora divulgada pelo instituto independente IBOPE.

Depois do líder do PT, que conta com 27 por cento das intenções de voto, aparecem o antigo presidente José Sarney e o presidente da Câmara de São Paulo, Paulo Maluf, dirigente do Partido Progressista Reformador (PPR), ambos com 14 por cento.

## Índia

O sismo que abalou a região ocidental da Índia na madrugada de quinta-feira da semana passada, provocou a morte de mais de 21 000 pessoas, segundo um balanço provisório.

O jornal diário "Statesman" admite que o balanço definitivo da tragédia poderá atingir os 25 000 mortos. Pouco depois da catástrofe, o número de feridos era avaliado em 10 000.

O sismo fez tremer com violência 52 aldeias, principalmente nos distritos de Osmanabad e Latur, que se estendem por uma área de 19 763 quilómetros quadrados e onde vivem 2,9 milhões de pessoas.

O sismo manifestou no epicentro, localizado nas imediações da cidade de Latur, uma magnitude de 6,4 na escala de Richter. O desastre atingiu especialmente o estado de Maharashtra.

## Palestina

Representantes de 38 países participaram em Washington numa Conferência internacional sobre o financiamento do projecto de autonomia dos territórios ocupados, menos de três semanas após a assinatura do acordo Israel-OLP.

Além dos 38 países, participaram na Conferência, promovida pelas Nações Unidas, representantes palestinianos e delegados da Comunidade Europeia.

A ajuda dos países doadores destina-se ao financiamento de uma nova administração civil palestiniana em Gaza e futuramente na Cisjordânia e à construção de infra-estruturas nos sectores da habitação e serviços públicos.

Na perspectiva dos promotores da conferência de Washington, a assistência económica pode contribuir para criar um clima de estabilidade, por sua vez favorável aos investimentos.

## Nuclear

A China lançou um apelo à destruição total de todas as armas nucleares e ao início próximo de discussões com vista a um tratado internacional que proíba os ensaios nucleares.

O apelo foi lançado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros chinês, Qian Qichen, ao intervir perante a Assembleia Geral das Nações Unidas, em Nova Iorque.

Segundo o ministro, a China defende o início imediato de negociações tendo em vista um tratado que proíba todo o tipo de testes nucleares; e está pronta a trabalhar neste sentido com os demais países.

Por seu lado, o presidente norte-americano, Bill Clinton, propôs, na Assembleia Geral da ONU, um tratado internacional que proíba a produção de urânio enriquecido e o tratamento de plutónio com fins militares.

Clinton apelou igualmente à observação estrita da moratória em vigor sobre ensaios nucleares.

Entretanto, a China reafirmou não ter a intenção de renunciar aos ensaios nucleares, afirmando que os testes nucleares podiam continuar ao mesmo tempo que negociações internacionais sobre a interdição total dos ensaios.

## Croácia

Milhares de familiares de pessoas desaparecidas desde o início da guerra na Croácia continuam a erigir o "muro da vergonha" em frente do quartel-general da FORPRONU em Zagreb. O muro, de cerca de um metro de altura, formado por tijolos com o nome de pessoas desaparecidas, estende-se já por mais de uma centena de metros.

Segundo as autoridades croatas, 12 601 pessoas foram dadas como desaparecidas desde o início da guerra.

## China

O primeiro-ministro chinês, Li Peng, defendeu - em cerimónia comemorativa do 44º aniversário da proclamação da República Popular da China - o "aprofundamento das reformas económicas" para ultrapassar os problemas e dificuldades suscitados pelo "rápido desenvolvimento" da China.

O primeiro-ministro chinês anunciou para "um futuro próximo" a introdução de "grandes reformas" no sistema bancário e nas áreas do comércio externo e investimento.

Essas reformas destinam-se a acelerar o estabelecimento do novo sistema económico adoptado pelo Partido Comunista Chinês em 1992, a "economia do mercado socialista", e "assegurar um desenvolvimento equilibrado da economia nacional".

Li Peng disse que o governo chinês atribui "igual importância" à "cultura socialista" e ao "progresso ideológico", mas a "ênfase vai para o desenvolvimento económico".

## Greves

As greves nas empresas estrangeiras estabelecidas na China são um fenómeno cada vez mais frequente. Só em Tianjin, importante porto ao Norte da capital chinesa, registaram-se este ano dez greves, todas em empresas com capitais japoneses e sul-coreanos, disse o "Notícias da Juventude".

Segundo o jornal, além dos baixos salários e das deficientes condições de trabalho, alguns grevistas queixaram-se de "castigos corporais" infligidos pelos patrões.

Entretanto, na opinião do vice-ministro chinês do Trabalho, Lin Hu'An, é "preciso prestar atenção" ao problema de haver cada vez mais greves nas empresas estrangeiras, "caso contrário o fenómeno tenderá a agravar-se".

## Angola

## Um ano de guerra

Um ano depois das primeiras eleições multipartidárias em Angola, num processo que seria de paz e que a Unita transmutou em nova guerra, o país vive uma situação particularmente dramática.

Segundo dados oficiais, morrem diariamente em Angola mil pessoas vítimas directas ou indirectas da guerra, e existe um total de 3 milhões de deslocados, a viver em condições sub-humanas.

A produção está totalmente paralisada e toda a economia virada para o esforço de guerra, num momento que poderia ser já de reconstrução. Assiste-se à total degradação das infra-estruturas operacionais do país. Em Luanda concentra-se um número cada vez maior de pessoas, numa população que já ascende hoje a mais de dois milhões, minando qualquer capacidade de proporcionar aos seus habitantes um mínimo de condições de vida aceitáveis.

Em declaração divulgada em 29 de Setembro, quando do primeiro aniversário do processo eleitoral sabotado pela Unita, o governo angolano reiterou a sua "inabalável vontade e inteira disposi-

ção de se encontrar uma solução dialogada para o conflito" e o propósito de se retomar o "mais urgentemente possível o diálogo" entre o governo e a Unita.

As negociações entre as partes, segundo se sublinha no documento do governo angolano, devem basear-se nos acordos de paz de Bicesse e nas "pertinentes resoluções do Conselho de Segurança das Nações Unidas".

Perante a "gravidade da situação político-militar, o governo constata que tem vindo a crescer a compreensão e até mesmo o espírito de solidariedade da comunidade internacional, que enveredou já pela adopção de medidas concretas" contra a Unita.

A situação das populações que se encontram em zonas de conflito é uma das preocupações realçadas no documento de Luanda, que sublinha tornar-se "urgente que as Nações Unidas insistam para que a Unita não impeça nem dificulte a prestação de auxílio humanitário", particularmente ao Cuito.

O documento do governo relembra que as esperanças dos angolanos foram "frustradas pela intolância política de Jonas Savimbi, que não se coibiu em arrastar o

povo angolano para uma tragédia nacional que já causou milhares de mortos", depois de rejeitar os resultados eleitorais.

Também na declaração do ministro dos Negócios Estrangeiros angolano, Venâncio de Moura, à Assembleia Geral da ONU, se apela para que tanto a ONU como a comunidade internacional ajudem o povo angolano e "obriguem o líder da Unita, de uma vez por todas, a desistir do seu aventureirismo militar e respeitar" os resultados eleitorais.

A ONU aprovou desde Outubro do ano passado dez resoluções condenando a Unita, lembrou Venâncio de Moura, que contesta o cessar-fogo por ela decretado (e já violado), pois ele representa apenas "uma tentativa desesperada para reocupar novas áreas e consolidar as suas posições".

"Savimbi não quer a paz sem poder. Savimbi só pretende ganhar tempo para se reorganizar e executar a sua estratégia - o assalto final para conseguir o poder".

Uma política que, naturalmente, o governo angolano não pode aceitar.

Para Luanda, como foi recentemente reafirmado em

Unita  
cada vez  
mais isolada

comunicado oficial, a resolução da crise passa pela retirada militar da Unita de localidades ocupadas pós eleições, seguida por cessar-fogo nos termos decretados pela ONU e distribuição geral de ajuda humanitária. E pressupõe a "aceitação expressa e inequívoca" dos acordos de Bicesse e dos resultados eleitorais de Setembro de 1992 e ainda o respeito da legislação emanada dos órgãos instituídos pós-eleições.

Uma posição que tem vindo a contar com crescente aceitação internacional. O presidente norte-americano Bill Clinton assinou a semana passada uma "ordem executiva" contra a Unita. As medidas tomadas - que, segundo o documento, "traduzem o nosso ultraje pela continuação pela Unita das hostilidades e a recusa de aceitação do resultado das eleições democráticas" - incluem a proibição imediata da venda ou fornecimento de armamentos ou material com eles relacionado e de petróleo e derivados, independentemente da sua origem, por norte-americanos ou pessoas ou firmas com origem no país.

## África em Notícias

## Solidariedade com Angola

Coincidindo com a passagem do primeiro aniversário das primeiras eleições multipartidárias angolanas, realizadas em 29 e 30 de Setembro de 1992, foi lançada em Londres uma campanha de solidariedade com o povo angolano, designada "Campanha de emergência Angola".

A campanha é promovida pelo Comité Angola-Moçambique e pelo movimento anti-apartheid, tendo ainda a participação de diversas outras organizações britânicas de solidariedade internacional.

Uma delegação representativa do governo angolano, dirigida por Moises Kamambaia, deputado da Assembleia Nacional e membro do Comité Central do MPLA, participa em Londres nos diferentes actos desta campanha pelo fim da guerra em Angola.

Zaire  
Memorando a Mobutu

Os bispos do Zaire, em memorando endereçado ao presidente Mobutu Sese Seko, sublinham que a sua "responsabilidade pessoal é pesada e grande, tanto na actual situação catastrófica como para o futuro do país, na busca de vias e meios de encontrar uma solução viável e durável".

No texto, publicado no boletim da agência católica "Dia", os 34 bispos do Zaire sublinham que "ao concentrar nas suas mãos todo o poder e um direito ilimitado sobre os haveres do país e ao manter o controlo sobre as forças armadas, o chefe de Estado joga um papel capital e determinante" para a actual situação do país.

Os bispos notam, por outro lado, que "a situação catastrófica" do país se caracteriza por uma "vontade de assassinar o Estado" e denunciam o "desdobraimento inútil e ilegal das instituições" (referência à existência actual de dois governos), as "intimidações e o terrorismo do Estado erigidos em sistema de governo" e as "pilhagens generalizadas das cidades e campos".

## Fome e guerra no Sudão

Os ataques deliberados contra civis sudaneses estão na origem da fome que assola o Sudão, afirma a Amnistia Internacional (AI) em relatório divulgado em Londres.

"Há cerca de três milhões de pessoas deslocadas. Não é uma consequência da guerra, mas o resultado de tácticas que têm sido frequentemente empregues" no Sudão, diz a AI.

"As forças governamentais e todas as facções do Exército

de libertação do povo do Sudão (SPLA, guerrilha do sul do país) não mostram mercê nos seus ataques aos civis", acusa a organização.

O actual governo militar (no poder desde Junho de 1989) fez uma política deliberada de deslocação de populações dos montes Nuba, a 500 quilómetros a Sul de Cartum, e a sua instalação em "aldeias de paz" sob controlo das forças de defesa popular, milícias criadas pelo governo, ainda segundo a AI.

Esses movimentos de populações foram acompanhados por centenas de execuções, violações e rapto de mulheres e crianças. As autoridades locais foram presas e torturadas pelas tropas governamentais, "desaparecendo" de seguida.

O exército e as milícias governamentais são ainda responsáveis por execuções no sul do país. As facções do SPLA são também culpadas de massacres interétnicos, afirma-se no relatório da AI.

A Amnistia Internacional pede que a comunidade internacional analise as causas dos dramas de cariz humanitário vividos no Sudão, para que melhor possa organizar a sua ajuda às populações.

Somália  
Uma operação militar

A organização humanitária francesa Médicos sem Fronteiras (MSF) deixou definitivamente a Somália, onde chegou em Janeiro de 1991, criticando severamente o papel da ONU e o sacrifício do mandato humanitário ao papel militar.

Patrick Vial, representante dos MSF na Somália, informou as outras organizações não governamentais (ONG) e as Nações Unidas da sua posição, durante uma reunião sobre segurança realizada antes de deixar Mogadíscio.

"A MSF, que havia já cessado a sua actividade no terreno em Maio de 1993, retira-se definitivamente por considerar que a situação é, no presente, demasiado perigosa para o pessoal" das organizações humanitárias, declarou Vial.

Sublinhando que a intervenção da ONU "perdeu completamente a sua motivação original", afirmou, num texto entretanto distribuído, que "actualmente se trata de uma operação militar da ONU à qual a MSF prefere não ser associada".

"Quando se faz o balanço - disse, em entrevista à agência France Press - tem-se pelo menos 500 mortos somalianos em Mogadíscio contra meia centena de capacetes azuis". É inadmissível para uma "operação de manutenção da paz" em que "as Nações Unidas são obrigadas a dar às populações paz e estabilidade", sublinhou o representante dos Médicos sem Fronteiras.

# Crise na Rússia

Na Rússia, em 21 de Setembro passado, Boris Ieltsin anuncia na televisão o que então poderia ser qualificado de «golpe de Estado institucional». A resistência, talvez inesperada, às medidas que o presidente russo tentou impor, acabaria, dramaticamente, por precipitar-se, no domingo passado, num ensanguentado desfecho cujas consequências futuras são ainda imprevisíveis. Quinze dias de tensão pela disputa entre Ieltsin e os seus antigos aliados — que lideraram a resistência no Parlamento — são aqui relatados, até aos confrontos entre milhares de pessoas e militares nas ruas de Moscovo e o assalto final ao edifício onde estiveram entrincheirados os deputados russos.

**21 de Setembro** - Boris Ieltsin anuncia na televisão que pretende dissolver o Parlamento e o Congresso russos, convocar eleições legislativas antecipadas para 11 e 12 de Dezembro e proceder unilateralmente a emendas constitucionais. Um decreto presidencial diz que o Governo passa a assumir todos os poderes do Parlamento. Os deputados, em resposta, reúnem de emergência e exigem a destituição imediata de Ieltsin por «violação da Constituição». Antigos aliados de Ieltsin apresentam-se agora como seus opositores: o presidente do Parlamento, Ruslan Khasbulatov, solicita a destituição de Boris Ieltsin que acusa de ter feito «um golpe de Estado em directo» e o vice-presidente russo, Alexander Rutskoi, decide anular o decreto de Ieltsin e proclama-se Chefe de Estado.

Rutskoi recebe o apoio do Praesidium, por Ieltsin ter violado o artigo 121.6 da Constituição. Os Governos dos Estados Unidos, Japão, Comunidade Europeia e, individualmente, Alemanha, Reino Unido, França e Portugal manifestam apoio incondicional a Ieltsin. O antigo presidente da URSS, Mikhail Gorbachov, critica a posição dos países do Ocidente e pergunta, em declarações, a uma rádio francesa: «Por que é que nas democracias ocidentais a Constituição tem de ser respeitada nos mínimos detalhes e na Rússia é diferente?»

**22 de Setembro** - O edifício do Parlamento é cercado por forças de segurança enviadas por Ieltsin. Luz, água, telefones e telégrafos são cortados, isolando os deputados e os juizes do Tribunal Constitucional ali reunidos. Milhares de pessoas começam a concentrar-se em volta da chamada «Casa Branca». Decorrem negociações entre as partes em confronto. Ieltsin recusa propostas de convocação

conjunta de eleições simultâneas para a presidência e para o Parlamento. Em resposta, convoca eleições para a presidência só para 12 de Junho, depois das parlamentares de Dezembro, publicando decretos para confiscar os bens do actual Parlamento, estabelecer novas regras eleitorais e criar uma assembleia federal que substituirá o Congresso e o Parlamento.

**23 de Setembro** - O Congresso confirma a suspensão de Ieltsin e investe Alexander Rutskoi no cargo de Chefe de Estado da Rússia. Centenas de manifestantes concentram-se junto ao edifício do Parlamento, em protesto contra as decisões de Boris Ieltsin. Começam a chegar a Moscovo várias unidades militares convocadas pelo ministro do Interior, Viktor Ierine.

**25 de Setembro** - A maioria dos parlamentos regionais da Rússia recusa organizar no respectivo território as eleições legislativas fixadas para 11 e 12 de Dezembro por Boris Ieltsin, apelando à realização de eleições simultâneas para a Presidência e o Parlamento. Ieltsin emite um decreto ameaçando com sanções os responsáveis regionais «rebeldes» e chega mesmo a demitir o chefe da administração local da cidade de Brians, Iuri Lodkine.

**26 de Setembro** - Centenas de militares e polícias cercam o Parlamento russo, onde se mantêm entrincheirados os deputados, enquanto nas ruas de Moscovo se sucedem as manifestações em apoio a ambos os lados. Numa reunião em Sampeetersburgo, os representantes de 60 regiões e repúblicas da Federação Russa insistem na realização de eleições antecipadas, simultâneas, para a Presidência e Parlamento, como via para solução da crise e o estabelecimento de um compromisso entre os actuais presidente e Parlamento.

**3 de Outubro** - Depois de dias de tensão os acontecimentos precipitam-se nas ruas de Moscovo. As negociações entre Ieltsin e o Parlamento são interrompidas. Dez mil manifestantes anti-Ieltsin vão para a rua, confrontam-se com as forças de segurança e rompem o bloqueio ao Parlamento. Rutskoi apela aos manifestantes para que ocupem a Câmara e a televisão enquanto Khasbulatov declara aos deputados ser necessário «tomar o Kremlin esta noite». Ieltsin declara o estado de emergência e ao princípio da noite anuncia utilizar a força, depois de ter assegurado o apoio público de governantes dos países da Europa Ocidental e dos Estados Unidos, onde o presidente Bill Clinton reafirma o apoio incondicional ao presidente russo, mesmo em caso de utilização da força. Os confrontos em diversos pontos de Moscovo registam dezenas de mortos, enquanto várias forças militares continuam, lentamente, a chegar à capital russa. Apoiantes de Ieltsin concentram-se junto ao Conselho Municipal e Viktor Chernomirdine é nomeado por Ieltsin vice-presidente, em substituição de Rutskoi.

**4 de Outubro** - Todas as unidades especiais e as forças de elite dos ministérios da Defesa, Interior e Segurança são convocadas por Boris Ieltsin para um assalto ao Parlamento. Milhares de soldados apoiados por carros de combate bombardeiam o edifício ao princípio da manhã. Às nove horas locais, Rutskoi pede o cessar-fogo, o que é recusado por Ieltsin. O Parlamento resiste quatro horas e meia aos ataques da artilharia e tropas especiais e ao princípio da tarde alguns deputados, empunhando bandeiras brancas, reúnem-se no átrio do edifício com o ministro da Defesa, Pavel Gratchev, para negociar a rendição. A cadeia de televisão norte-americana CNN fala em «50 mortos» no interior do edifício.

**5 de Outubro** - Depois da rendição dos deputados e seus apoiantes que ocuparam a «Casa Branca», Rutskoi e Khasbulatov são detidos. Por ordem de Ieltsin, são proibidos jornais e suspensas forças políticas pretensamente envolvidos no apoio ao Parlamento e nos confrontos de domingo. Milhares de pessoas são presas, sob o mesmo pretexto, e é estabelecida a censura prévia.

## Nota do Gabinete de Imprensa

**1.** O PCP exprime a sua mais séria preocupação com a evolução dos acontecimentos na Rússia traduzida designadamente na eclosão de conflitos armados com lamentável e chocante derramamento de sangue, num quadro de grande desestabilização, conflitualidade e exasperação política.

**2.** O PCP volta a salientar que a grave situação política existente na Rússia não pode ser correctamente analisada fora da consideração da situação de profunda crise económica e social e de generalizado e brutal empobrecimento forçado da população que tem sido imposta ao povo russo nos últimos anos. Por outro lado, os dramáticos acontecimentos dos últimos dias na Rússia são, política e cronologicamente, inseparáveis da grave situação criada pelas iniciativas e decisões reconhecidamente ilegais e inconstitucionais adoptadas por Boris Ieltsin em 21 de Setembro, pela crise aberta no sistema de poder e pelo posterior cerco armado ao Parlamento Russo.

**3.** O respeito pelos valores humanistas da democracia e do progresso social justificam que se formule a esperança de que o povo russo - a quem cabe decidir soberanamente dos seus destinos sem interferências externas - não seja submetido a projectos de poder autoritário, pessoal e ditatorial, conquiste um caminho de efectiva liberdade e democracia e soluções políticas que permitam primeiro atenuar e depois superar os imensos sofrimentos em que hoje está mergulhado.

**4.** O PCP rejeita e condena vigorosamente a atitude de forças políticas nacionais que, esquecidas do apoio e dos elogios que há dois anos concederam ao Parlamento Russo, ao seu Presidente e ao Vice-Presidente da Rússia e esquecidas do seu comprometido silêncio em 21 de Setembro, procuram agora - desonestamente, sem qualquer fundamento e para fins eleitoralistas - explorar mais uma vez os acontecimentos na Rússia contra o PCP, acusando-o de responsabilidades que não tem, de posições que não tomou e de apoios e simpatias que não enunciou.

O compromisso de sempre do PCP com a causa da liberdade e da democracia não teme comparações com os seus caluniadores.

O PCP chama a atenção dos trabalhadores e de todos os democratas para que, sendo o PCP a principal força política de resistência e de oposição à desastrosa e injusta política da direita, o desencadeamento de uma nova campanha de calúnias e falsificações contra o PCP visa fundamentalmente facilitar o caminho à imposição ao povo português de novos ataques às suas condições de vida, interesses e direitos.

4.10.1993

O Gabinete de Imprensa do PCP

## Factos de um processo

Os últimos acontecimentos na Rússia são precedidos de um extenso e conturbado processo político e económico, cuja cronologia demonstra que os inimigos de hoje foram há bem pouco tempo aliados na conquista do poder e que as reformas económicas entretanto levadas a efeito agravaram drasticamente as condições de vida, criando uma profunda crise social no país. Os factos anteriores aos últimos acontecimentos aí ficam.

1990

**Março** - Eleições legislativas e municipais na URSS. O bloco «Rússia Democrática», dirigido por Boris Ieltsin, conquista um terço dos deputados ao Congresso e a maioria em várias grandes cidades como Moscovo, Leninegrado ou Sverdlovsk.

**29 de Maio** - Boris Ieltsin é eleito presidente do Parlamento Russo por 535 votos contra 502. É Ieltsin quem chama o, na altura obscuro, economista e seu actual opositor Ruslan Khasbulatov, para a vice-presidência do Parlamento, que integra a lista do próprio Ieltsin.

1991

**12 de Junho** - Boris Ieltsin é eleito presidente da Federação Russa, ao mesmo tempo que Alexander Rutskoi é eleito vice-presidente, obtendo 60 por cento dos votos expressos, ou seja, cerca de 46 milhões de votos. Boris Ieltsin impõe Khasbulatov para o lugar de presidente do Parlamento deixado vago pelo agora novo presidente da Rússia.

**19-20 de Agosto** - Tentativa de golpe de Estado do Comité de Emergência. Boris Ieltsin, entrincheirado na Casa Branca (Parlamento) com Rutskoi e Khasbulatov como homens-de-mão, resiste e derrota a tentativa, com o apoio da maioria dos deputados que agora são seus inimigos. Ieltsin assume depois do golpe, largos poderes, dissolvendo o PCUS, remodelando as chefias das Forças Armadas, do KGB, do Ministério do Interior e dos meios de comunicação social.

**1 de Novembro** - O Congresso da Federação Russa decide favoravelmente a concentração de todos os poderes executivos da Federação Russa em Boris Ieltsin. Este passa a acumular a Presidência com as funções de primeiro-ministro, podendo nomear «governadores», «prefeitos» ou «representantes pessoais» em todas as regiões e municípios.

**8 de Dezembro** - Reunido em Brest com os presidentes da Ucrânia e da Bielorrússia, Boris Ieltsin declara, num golpe de força inconstitucional, o fim da URSS, criando no papel a CEI.

**24 de Dezembro** - Demissão de Gorbachov. O Parlamento russo concede poderes especiais, por um ano, a Boris Ieltsin, para este poder governar «por decretos».

**28 de Dezembro** - Ieltsin decreta a privatização da terra.

1992

**2 de Janeiro** - Decreto Ieltsin/Gaidar instaurando a liberalização dos preços.

**Abril** - A inflação dispara e chega, ao fim de quatro meses após a liberalização de preços, a 740 por cento. Ieltsin recusa a demissão de Gaidar posta em discussão pelo 6º Congresso, que acaba por votar uma resolução que confirma os poderes do presidente para a aplicação das reformas económicas.

**Maio** - O Congresso adia a privatização da terra decretada em Dezembro último por Ieltsin, devido a uma intensa oposição de camponeses.

**Junho** - O Congresso aprova a Lei das Privatizações, defendida por Boris Ieltsin e pelo seu ministro Gaidar.

**Julho** - O G7 (a reunião periódica dos chefes de Estado e de Governo dos sete países mais industrializados do Ocidente) em Munique promete a Ieltsin ajudas económicas no valor de 24 mil milhões de dólares.

**Outubro** - Lançamento dos «cupões de privatização populares». Com o valor inicial de 10 mil rublos vender-se-iam em Fevereiro e menos de quatro mil.

**Dezembro** - O 7º Congresso, por acordo com Boris Ieltsin, afasta Gaidar e nomeia Tchernomyrdine como primeiro-ministro. Uma proposta de compromisso de Ieltsin/Khasbulatov/Zorkin é aceite pelo Congresso que, por sua vez, aceita a realização de um referendo e volta a confirmar os poderes especiais de Ieltsin. Desfaz-se o bloco «Rússia Democrática», partidário de Ieltsin, que de mais de 300 deputados está reduzido a 100/150.

Dados de instituições financeiras ocidentais, como o FMI, Banco Mundial ou o BERD, registam a queda do Produto Interno Bruto da Rússia entre 18 a 20 por cento em 1992, após a queda de 17 a 20 por cento em 1991. A inflação, que fora de cerca de 90 por cento em 1991, é de dois mil a 2500 por cento em 1992.

1993

**20 de Janeiro** - O presidente do Parlamento, Ruslan Khasbulatov, reclama eleições legislativas e presidenciais antecipadas no Outono de 1994.

**13 e 14 de Fevereiro** - Realiza-se o Congresso reconstituente do Partido Comunista da Federação Russa, cuja dissolução

decretada por Boris Ieltsin em Agosto de 91 foi declarada inconstitucional pelo Tribunal Constitucional.

**10 e 14 de Março** - O 8º Congresso desfaz o compromisso de Dezembro sobre um referendo e retira os poderes especiais de Ieltsin, recomendando a formação de um Governo de coligação.

**20 de Março** - Tentativa de golpe de Estado de Boris Ieltsin, anunciando pela TV ir assumir «poderes especiais». O vice-presidente da Rússia, o Parlamento, o Tribunal Constitucional e o Procurador-Geral consideram as medidas inconstitucionais, obrigando ao recuo de Ieltsin.

**26 a 28 de Março** - O Congresso não aprova a destituição de Ieltsin, por ser necessária a maioria de 2/3 dos deputados: faltaram 70 votos num universo de mil e 40 deputados.

É aprovada a realização de um referendo a 25 de Abril com quatro questões. Uma eventual resposta afirmativa do eleitorado à pergunta sobre a realização de eleições antecipadas para a Presidência e Parlamento, só terá força de Lei se conseguir mais de 50 por cento dos votos.

**3 e 4 de Abril** - Em Vancouver o presidente americano Bill Clinton promete a Ieltsin uma ajuda económica no valor de 1,6 biliões de dólares.

**14 e 15 de Abril** - Em Tóquio, o G7 promete 43 biliões de dólares de ajuda a Ieltsin.

**25 de Abril** - Realiza-se o referendo, com quase 40 por cento de abstenção, cuja primeira pergunta, sobre a confiança do eleitorado em Ieltsin, obtém 58,7 por cento de respostas afirmativas. A pergunta sobre as reformas económicas obtém 53 por cento de apoios. A realização de eleições antecipadas para a Presidência é pretendida por 31,7 por cento dos votantes, contra opinião contrária de 30,2 por cento. Finalmente, a realização de eleições antecipadas para o Parlamento é pretendida por 43,1 por cento dos votantes.

**29 de Abril** - Ieltsin inicia a sua luta final contra o Congresso, tornando público o seu projecto de Constituição, que reforça drasticamente os poderes do presidente.

**12 de Agosto** - Boris Ieltsin promete «escaramuças políticas» para Setembro e eleições legislativas para o Outono, com ou sem acordo do Parlamento.

**13 de Agosto** - Ieltsin propõe a criação de um «novo órgão do poder»: o Conselho da Federação.

**20 de Setembro** - Reúne em Moscovo o Congresso dos Povos da URSS, com a participação de políticos vindos de toda a ex-URSS, que exigem a restauração do antigo país.

# Folhetim do GATT

## Novos episódios

### ameaças e chantagens

Os EUA recusam-se a renegociar o pré-acordo agrícola de Blair House, sobre a liberalização do comércio mundial, anunciou há dias o representante norte-americano para o Comércio, Mickey Kantor, no final de uma reunião com o seu homólogo da CEE, Leon Brittan, em Washington. Desta vez, os EUA marcaram o dia 15 de Dezembro como data-limite para as negociações do GATT.

É mais um episódio da já longa história da liberalização do comércio mundial, a braços com as suas próprias contradições internas, ou, como dizia a semana passada o eurodeputado do PCP, Sérgio Ribeiro, em Bruxelas, mais um capítulo do folhetim do GATT, onde faltam heróis mas sobejam vilões.

Em pano de fundo de todas estas peripécias está a crise económica que tão profundamente afecta a Comunidade, em que a questão agrícola, sendo "apenas" uma das pontas visíveis do iceberg, tem um peso que não pode ser ignorado.

As manifestações de agricultores em toda a Comunidade, com particular relevo para os agricultores franceses, são sintomáticas da conflitualidade crescente que se vive neste sector.

As "soluções" ensaiadas estão longe de dar resultados positivos, como ainda recentemente ressaltou no Parlamento Europeu, na sessão

capitais comunitários. As consequências, claro, recaem sobre os agricultores europeus.

Para o eurodeputado, a situação que hoje se vive passa, por um lado, pela sobreexploração do trabalho, a expropriação das mais-valias nos países terceiros com que a Comunidade mantém relações comerciais e, por outro lado, pela asfixia da produção e do rendimento dos agricultores europeus. Neste contexto, como falar em livre mercado ou concorrência?

A não ser que por isso se entenda - disse - que os agricultores europeus têm de descer ao nível do Terceiro

Um entendimento que o ministro Silva Peneda, como se sabe, partilha.

#### Nova corrida, nova viagem

Os agricultores europeus não aceitam esta política e as suas lutas têm pressionado o bastante para provocar hesitações em alguns Estados-membros. Como se não bastara a reforma da PAC, as negociações do Uruguai Round para o GATT (Acordo Geral sobre Comércio e Pautas Aduaneiras) vieram lançar mais achas na fogueira.

O tão falado pré-acordo de Blair House entre a CEE e os EUA tem todo o carácter de um compromisso "em desespero de causa", como lhe chamou Sérgio Ribeiro em Bruxelas. Porque não é compatível com a reforma da PAC e porque, sobretudo, agravaria as consequências desta sobre a produção agrícola comunitária e o rendimento dos agricultores.

Razões bastantes, como disse o eurodeputado comunista, para se insistir na necessidade de se fazer respeitar a esquecida pre-

Não menos importante é a exigência, repetidamente feita pelos comunistas, de que as negociações do GATT sejam efectivamente globais e não negociações agrícolas, representando os outros dossiers o papel de figurantes ou moeda de troca. Como lembrou a propósito Sérgio Ribeiro na sua intervenção em Bruxelas, "a actividade produtiva deve prevalecer sobre a especulativa, não se podem exterminar actividades nacionais - na siderurgia, no transporte aéreo - em nome de grandes princípios liberais mas ao serviço de interesses transnacionalizados".

A menos de um mês da cimeira europeia extraordinária, agendada para 29 de Outubro, os mais críticos pareceres comunitários em relação ao pré-acordo de Blair House - Espanha e França - dizem-se ainda confiantes na capacidade de Leon Brittan em convencer "as autoridades norte-americanas sobre a necessidade de alcançar um acordo equilibrado e justo". Mas a França vai avisando não pretender "um acordo a qualquer preço, mas sim um acordo que respeite os interesses da Europa em geral e da França" e que "permita contar com os mesmos investimentos de defesa comercial que outras zonas do mundo". Um recado que os negociadores da CEE e dos EUA, terão de ter presente no seu novo encontro de 13 de Outubro, em Bruxelas.

Outro recado, bem mais ameaçador, foi dado pelos responsáveis do Fundo Monetário Internacional (FMI), do Banco Mundial e do GATT. Numa declaração conjunta invulgar, os líderes das três maiores instituições económicas mundiais apelaram aos políticos para que tomem as decisões "corajosas e visionárias" necessárias à conclusão das negociações do GATT, e alertaram para as "terríveis" consequências que um fracasso neste campo teria sobre a economia mundial.

"Um fracasso validaria a onda de retórica proteccionista que está a começar a surgir e aumentaria o perigo de um ciclo vicioso em que o aumento do proteccionismo impede a recuperação da economia e a crise económica aumenta a pressão proteccionista", garante a declaração conjunta.



plenária de Estrasburgo, aquando do debate sobre as repercussões dos acordos de comércio agrícola, concluídos com países terceiros, sobre a agricultura europeia e sobre o "êxito" da reforma da PAC.

Para o deputado Rogério Brito, do PCP, o drama que a agricultura europeia está a viver reflecte-se no jogo de dois tipos de interesse: os da indústria e os da agricultura. E nem os benefícios da indústria se repartem equitativamente pelos Doze, nem os prejuízos da agricultura são distribuídos da mesma forma.

Lembrando que existem situações absurdas - produtos com preferência comunitária, preços mínimos, garantias de escoamento, e produtos sem nada disso - agravadas pelo dumping económico, social e até ecológico, Rogério Brito salientou as convicções entre o comércio transnacional e comunitário. Não é por acaso - disse - que a formação dos preços na exportação são determinados não por esses países que produzem, mas por empresas comerciais de

Mundo e têm de ver o seu trabalho ao nível do Terceiro Mundo, em lugar de se promover o desenvolvimento desse mesmo Terceiro Mundo.

ferência comunitária, não por proteccionismo mas sim por privilégio, como actividade económica, do aproveitamento dos recursos.

## Matadouros sob suspeita

O deputado, do PCP, Lino de Carvalho, apresentou um requerimento ao Governo solicitando o acesso ao relatório das Comunidades Europeias relativo à falta de sanidade nos matadouros portugueses.

No seu requerimento, apresentado na passada sexta-feira na Assembleia da República, o deputado comunista lembra que, de acordo com notícias vindas a público, o relatório da Comunidade aponta situações de falta de higiene, contaminação de carcaças, falta de controlo veterinário, ausência de análises para identificação de parasitas, abates sem condições, como casos verificados nos matadouros portugueses, alguns dos quais da Rede Nacional de Abate.

A este panorama há ainda a acrescentar o multiplicar de focos de doenças animais que o Governo afirmava ter erradicado.

A situação afigura-se tanto mais grave quanto, como refere Lino de Carvalho, o Ministério da Agricultura até há pouco negava a existência de qualquer relatório da Comunidade e desvalorizava a grave estado do País em matéria de sanidade animal.

Considerando que a AR deve ter um quadro tão claro quanto possível de toda esta situação e que não deve ficar à margem do que "pode já ser considerada uma grave situação de escândalo nacional que o Governo tem ocultado ao País e à Comunidade", o deputado do PCP requereu, com a máxima urgência, que lhe seja entregue o relatório da CE, elaborado sob encomenda pela empresa de Consultoria Cowiconsult sobre os matadouros portugueses.

## Crise na Rússia

### Posição da CE criticada no parlamento

À Comunidade Europeia cabe contribuir para o estabelecimento de um clima que favoreça a solução da crise política russa, de maneira a evitar que ela degenerem num grave conflito - defendeu a semana passada o eurodeputado Joaquim Miranda, em Bruxelas, na primeira sessão plenária do PE realizada na capital belga.

Congratulando-se pelo debate sobre a situação na Rússia, por permitir a cada Grupo exprimir a sua posição, o deputado comunista deplorou entretanto as posições assumidas pela Comissão e pelo Conselho nesta matéria, por fazerem "tábua rasa de algumas questões essenciais". Desde logo, disse, porque a decisão de Boris Ieltsin de dissolver o Parlamento Russo foi "inequivocamente uma decisão anticonstitucional e que não pôde ser senão considerada como um verdadeiro golpe de Estado" e porque esse golpe "indica o desejo de instauração de um poder pessoal autoritário" na Rússia.

Para Joaquim Miranda, "não se compreende e menos se aceita que, sistematicamente, se invoque a defesa do Estado de direito e que, agora, neste caso, se assumam posições de cumplicidade com uma flagrante violação da legalidade constitucional estabelecida", com a agravante de se tratar de um país onde "a situação é de molde a poder degenerar num grave conflito armado com consequências incalculáveis para o povo russo e mesmo para a Europa".

Segundo disse o eurodeputado do PCP, o papel da Comunidade nesta crise não deveria ser o de juiz ou o de atizar de tensões, tomando partido pelos que violam as regras constitucionais estabelecidas, mas antes o de contribuir para o estabelecimento de um clima que favoreça a solução da crise política russa, "sem ingerências nos assuntos internos da Rússia e tendo em particular atenção e referência a situação de verdadeiro desastre social e de descabro económico em que se encontra esse país".

## PE condena embargo a Cuba

O Parlamento Europeu aprovou, na sua sessão plenária de Setembro, em Estrasburgo, um relatório do deputado Melandri (Rifondazione Comunista) e da sua Comissão de Relações Externas sobre o "embargo contra Cuba e a Lei Torricelli".

Apesar das pressões e das alterações apresentadas à última hora por elementos do Grupo PPE com o objectivo de desfigurar o referido relatório e o seu objectivo, o mesmo foi aprovado pelo conjunto das forças democráticas do PE com rejeição das alterações mais negativas.

O relatório recorda, como oportunamente o "Avante!" noticiou, que os EUA praticam uma política de embargo económico, comercial e financeiro contra Cuba desde 1962, política contrária ao direito internacional e de ilegítima imposição dessas medidas a países terceiros, com efeitos graves sobre a população de um país soberano, privando-a de géneros alimentícios, medicamentos e bens de primeira necessidade.

Criticando a CE por Cuba ser o único país das Caraíbas e do hemisfério latino-americano com o qual a Comunidade não concluiu ainda tratados comerciais ou acordos de cooperação para o desenvolvimento, apesar da inexistência de qualquer legislação comunitária contra Cuba, o PE solicita aos EUA que ponham fim ao embargo económico, comercial e financeiro e reitera à Comunidade o seu convite para ajudar Cuba.

Esta posição é fruto de uma longa batalha no PE das forças democráticas contra a arrogante e unilateral decisão dos EUA de impor às Nações Unidas e a outros países a sua legislação e de sancionar as empresas que têm relações comerciais com Cuba.

Na sequência dessa acção de solidariedade, formalizou-se oficialmente durante a referida sessão plenária um "Iter-grupo pelo fim do bloqueio a Cuba". A reunião foi presidida pelo deputado do PCP no PE, Rogério Brito, e elegeram um "bureau" com a seguinte composição: presidente, Bontempi (grupo socialista, PDS); vice-presidentes, Rogério Brito (grupo Coligação de Esquerda, PCP); Melandri (Rifondazione, grupo Verdes); Piermont (independente, grupo Arco-Iris); Laura Gonzalez (Esquerda Unida/PCE); Gaibisso (grupo PPE, DC).

Aderiram já ao Intergrupo cerca de 50 deputados de várias nacionalidades e grupos políticos, que decidiram reunir-se mensalmente com o fim de lançar acções e iniciativas com vista a pôr termo ao bloqueio e se estabeleçam relações normais entre a CE e Cuba.

# Das tournées de Gorbatchov às romagens de Soljenytsin

■ Miguel Urbano Rodrigues

O suposto enigma Gorbatchov continua a ser tema de exaustivas análises. Professores de Sociologia e de Ciências Políticas de grande universidades dos EUA e da Grã-Bretanha insistem em fazer do mundo íntimo do ex-dirigente do PCUS assunto de teses académicas que pretendem clarificar as intenções reais do homem de Estado ao dar início ao processo da *perestroika*.

Os factos da vida desmentem, porém, no dia-a-dia o véu de mistério em que a *intelligentsia* ocidental gosta de envolver Mikhail Gorbatchov. O comportamento da personagem nada tem de enigmático.

Gorbatchov actua hoje como um *manager* astuto. A sua Fundação adquiriu os contornos de uma empresa transnacional e ele ganha rios de dinheiro como colunista publicado em centenas de jornais do mundo. São também milionárias pelos *cachets* as suas *tournées* de conferencista.

Este ano fez a travessia do Verão para o Outono na Itália. Cancelou outros compromissos e desembarcou em Milão como um executivo norte-americano, viajando em primeira classe e acompanhado de numerosa comitiva.

Nesta *saison* italiana misturou turismo, negócios, religião e política. Naturalmente, o programa foi patrocinado por uma empresa: a Winterthur, de Zurique, uma grande companhia de seguros suíça.

Na opinião da imprensa italiana, a *tournee* chamou a atenção pelo ineditismo de algumas situações. Em primeiro lugar, o motivo principal da viagem foi o convite da comunidade religiosa romana de Santo Egidio. Ninguém sabia que Mikhail Sergueievich era especialista em questões de religião, mas ele foi, inegavelmente, uma das estrelas do VII Encontro Mundial Ecueménico em que participaram destacados teólogos hebraicos, muçulmanos, budistas, protestantes e católicos.

O discurso de Gorbatchov foi, aliás, seguido pelas intervenções de dois cardeais, D. Carlo Maria Martini, arcebispo de Milão, e o cardeal Glemp, da Polónia.

Na véspera, Mikhail Gorbatchov, acompanhado pelo administrador-delegado da Winterthur Assicurazioni, o sr. Fabrizio Rindi, e pelo presidente da Câmara de Modena, cumpriu um programa definido como esgotante. Um cortejo de 14 automóveis seguiu permanentemente o seu carro (Raísa viajava ao lado). Entretanto, mudou de um hotel para outro e manteve um encontro íntimo com o magnata Berlusconi, o grande patrão privado e do campeoníssimo Milano, glória da cidade. Almoçaram sem intérprete. De tarde, encontrou tempo para fazer uma conferência sobre «Segurança Internacional» e, finda a palestra, travou debate vivíssimo com três personalidades: o reitor da Universidad Bocconi, o director do diário *Corriere della Sera* e o alcaide de Milão.

## A fofosidade de Soljenytsin

Nem tudo foram rosas na visita. Surgiram situações embaraçosas. A mais delicada resultou da teimosia dos jornalistas. Quiseram à viva força saber o que Mikhail Gorbatchov pensava de opiniões sobre ele emitidas em Paris, num programa de televisão, pelo escritor e seu compatriota Soljenytsin.

Não foi fácil responder, porque o romancista faz mau juízo do iniciador da *perestroika*. Acha que Gorbatchov «começou a falar muito de reformas mas não concretizou nenhuma»...

Essa terá sido a mais suave das restrições feitas à obra do ex-presidente da URSS.

Confrontado com as declarações desabonatórias de Soljenytsin, Gorbatchov optou pelo elogio:

«Admiro-o muito como escritor – disse –, tenho-o em altíssima estima (...). Não posso deixar de reconhecer que juntamente com Sakharov, Soljenytsin foi um dos intelectuais graças aos quais pudemos levar adiante as grandes reformas dos anos 80».

Não há, porém, bela sem senão. O respeito pelo novelista esgota-se na fronteira da literatura.

«Ele – revelou – é meu conterrâneo, é também natural da região de Stavropol. A diferença entre nós

linismo entendo o querer impor a um povo um futuro feliz».

Convidado a apontar uma alternativa para a política do seu antigo aliado, não foi imaginativo: «Como 70% da população vive ao nível da miséria» – disse – a única solução que enxerga é a realização de eleições antecipadas.

Perguntaram-lhe, então, se seria candidato à Presidência se o povo fosse chamado às urnas. «Por ora não há soluções», contestou, «para responder afirmativamente à pergunta»...

Não sem ironia, o entrevistador prevê um futuro confronto eleitoral entre a direita religiosa e fundamentalista e uma força laica e reformista, ou seja, um duelo Soljenytsin-Gorbatchov.

Falta seriedade no comentário, mas é revelador do estado a que chegou a Rússia...

## Um desabafo

O caos existente na vastidão da Federação russa facilita o entendimento do que sobre ela e os seus antigos dirigentes se escreveu na Europa. O país que inspirava respeito mesmo aos seus inimigos mais intransigentes tornou-se objecto de chacota. O comportamento social de Mikhail Gorbatchov e os disparates que debita com pompa nas suas *ournées* caríssimas constituem uma isca irresistível para os *mass media*. É doloroso, para aqueles que cresceram no respeito e na admiração pela Revolução de Outubro e os seus heróis, acompanhar hoje os episódios de farsa em que surge como protagonista um homem que foi secretário-geral do Estado Socialista que salvou a humanidade da barbárie fascista.

Esta polémica de opereta entre Gorbatchov e Soljenytsin (as que envolvem Ieltsin não são menos grotescas) faz naturalmente as delícias da *intelligentsia* conservadora do mundo capitalista. Portam-se como interlocutores à altura. Enquanto Gorbatchov se mascara em Itália de teólogo, o autor de «1914» deixa o seu recanto de Vermont, nos EUA, para vir de abala-

da até ao Principado do Lichtenstein em romagem de saudade, rumo à Vendeia onde prestou comovida homenagem aos rebeldes monárquicos que durante anos lutaram contra a Revolução Francesa. Para Soljenytsin, eles foram «as vítimas do Terror de 1793».

O homem que na televisão francesa afirmou considerar a eleição de João Paulo II «uma graça de Deus!» só teve um momento de lucidez depois de repetir que Gorbatchov «falou muito e fez pouco». Os entrevistadores, algo perturbados com o discurso daquele monge laico, expressaram a opinião de que na Rússia tinha ocorrido uma verdadeira revolução. Soljenytsin, então, discordou frontalmente. Não porque aprecie revoluções. Confessou odiar todas as revoluções. Mas acha que não se pode falar de uma revolução na Rússia. O que ali existe, no seu entender, é uma situação de caos iniciada «quando Gorbatchov começou a falar de reformas».

Por uma vez, fugiu-lhe a boca para a verdade.



está em que a minha família era de camponeses pobres e a dele de lavradores ricos. Talvez por isso acho pouco imaginativa a sua fantasia política. A Revolução de Outubro, segundo sei, privou a família dele de terras e palácios. Dizem que já no começo do século os Soljenytsin tinham um Rolls-Royce. Agora um dos seus palácios é um hotel. Quem sabe se é por isso que detestam tanto o comunismo.»

Do lavar de roupa suja com Soljenytsin, Gorbachov passou a outro prato forte que a imprensa italiana – sobretudo os suplementos culturais – devorou gulosamente.

O ex-secretário-geral do PCUS manifestou grande desapeço pela estratégia política de Boris Ieltsin, mas nunca lhe citou o nome. Instado pelo escritor italiano Paolo Garimberti a emitir um juízo sobre tal política, deu uma resposta que suscitou o espanto do entrevistador: «É uma espécie de neostalinismo, e por neosta-

# 25 anos depois da posse de Marcello Caetano

## Notas sobre uma efeméride e um debate (I)

A passagem de 25 anos sobre a nomeação de Marcello Caetano para Presidente do Conselho, na sequência da incapacitação de Oliveira Salazar, tem vindo a suscitar numerosos artigos de análise e evocação do período da vida portuguesa balizado entre Setembro de 1968 e o 25 de Abril de 1974 e suscitou mesmo, com a consequente ressonância pública, um acalorado debate no programa «De Caras» do Canal 1.

É a propósito desta efeméride e do que em torno dela tem sido escrito e dito que gostaríamos de alinhar algumas observações soltas, portanto sem qualquer pretensão de análise articulada ou exaustiva, mas que se nos afiguram necessárias para corrigir diversas teses com intensa circulação.

Nas notas que se seguem, deliberadamente não gastamos tempo nem espaço com os casos mais incuráveis dos que continuam hoje a exercer a única liberdade que sempre existiu em qualquer fase da ditadura fascista (a liberdade de caluniar os comunistas) nem com os patéticos assomos de arrogância de fascistas, puros ou envernizados e de diversas gerações, até porque o nosso debate-combate com tais personagens, no essencial, se decidiu historicamente com a sua derrota em 25 de Abril de 1974.

**1.** Passando-se em revista o que se tem escrito e dito sobre a sucessão de Salazar por Caetano e sobre o carácter da operação desencadeada em 1968, o que mais

regime fascista foi uma ditadura terrorista dos monopólios (associados ao imperialismo estrangeiro) e dos latifundiários em que a violenta repressão e a completa ausência de liberdades eram instrumentos essenciais de uma política de forçada e acelerada acumulação e centralização capitalista e de feroz exploração dos trabalhadores, do povo português e dos povos das colónias teve sempre devastadoras e desastrosas consequências na orientação e nas concepções de diversos sectores oposicionistas, com inevitáveis projecções negativas no plano da definição das formas de luta e das alianças sociais e políticas, do caminho para o derrubamento da ditadura e dos próprios objectivos da luta popular e democrática.

As ideias dominantes no debate em torno do «marcelismo», centrando-se exclusivamente no papel e responsabilidades dos governantes fascistas, acabam por deixar na sombra os principais mandantes, beneficiários e apoiantes da ditadura fascista - o capital monopolista e os latifundiários -, o que, reconheça-se, deve ter alguma coisa a ver com o facto de actualmente já terem recuperado as posições que a Revolução de Abril, para defesa da própria democracia, justamente lhes retirou.

**2.** Esta persistente recusa de identificar e compreender correctamente a real natureza de classe da ditadura fascista projecta-se necessariamente em muitas apreciações sobre o «marcelismo» e designadamente na questão fun-



Vítor Dias  
Membro  
da Comissão Política

tuês, só a unidade e a organização dos democratas, só a luta das massas populares podem conduzir finalmente ao derrubamento da ditadura e à instauração de um regime democrático».

Quando hoje evocamos esta apreciação do PCP feita há 25 anos, não faltarão provavelmente defensores actuais da tese do «marcelismo» como efectivo projecto de democratização ou como «ensaio de uma transição controlada para as democracias parlamentares» (posição defendida, por exemplo, por Fernando Rosas, no «Público» de 28/9/93) que tenham a tentação de atribuir ao PCP uma rígida apreciação de que «tudo continuava na mesma» ou de acusar o PCP de ter sido ontem e ser hoje incapaz de perceber as «novidades» da situação.

Não vale a pena irem por aí. É que, há 25 anos, o já citado comunicado do Comité Central salientava que «para uma justa apreciação da situação não se deve perder de vista a natureza de classe do novo governo nem se deve perder de vista as dificuldades actuais do regime que abrem novas perspectivas ao movimento democrático nacional». E, definindo sinteticamente uma orientação que pesou de forma determinante no curso dos acontecimentos até ao 25 de Abril, o Comité Central do PCP destacava fortemente a «necessidade de aproveitar audaciosamente a nova situação para quebrar o imobilismo político, exigir o cumprimento de quaisquer promessas demagógicas do governo, imprimir um novo curso à vida política, impulsionar a acção política e a luta popular de massas» em torno de grandes objectivos próprios que o comunicado também enunciava.

Recordando a atitude essencial e a combativa orientação definidas pelo PCP em Setembro de 1968, é praticamente obrigatório registar que só o preconceito pode ter levado um especialista em história de Portugal contemporâneo como Fernando Rosas (no citado artigo no «Público») a não só omitir a real posição do PCP largamente documentada nos seus documentos e na sua acção como também a permitir-se, no contexto de uma listagem de círculos de apoio a Marcello Caetano, escrever que a eles se juntarão, nos alvares da «Primavera marcelista», não só «os jovens quadros da ala liberal» (o que é verdade), não só «a expectativa benevolente de uma oposição socialista interessada em ser o interlocutor privilegiado da transição» (o que também é verdade), mas «até a expectativa interessada de um PCP preocupado (através das suas «organizações unitárias») em não ficar à margem do processo» (o que já é uma rematada deturpação).

(continua)

PS: Em complemento das intervenções dos camaradas Carlos Brito e Dias Lourenço, era, designadamente, entre outras, sobre a questão abordada no ponto 1. deste primeiro artigo que gostaria de ter intervindo no programa televisivo «De Caras», o que não pude fazer por, apesar de ter passado o programa a levantar o braço, nunca me ter sido concedida a palavra. O mesmo aconteceu aos camaradas António Abreu e Carlos Carvalho, apesar de, em relação à época em debate, serem, respectivamente o único dirigente estudantil e o único dirigente sindical presentes.



impressiona é a completa ausência de referências ou de abordagens sobre a questão da natureza de classe da ditadura fascista.

Esta ausência deixa mesmo, implicitamente, a impressão de que a ditadura fascista ter-se-ia implantado, ter-se-ia consolidado e teria durado quase cinco décadas como mero e exclusivo resultado do espírito e dos intuítos liberticidas de uma clique governante e da mentalidade retrógrada ou perversa dos principais dirigentes fascistas.

É certo que, com renovada intensidade a partir de 1989, tem sido frequentemente decretado, «urbi et orbi», o fim da luta de classes (e supomos que, de caminho, também das classes e dos seus interesses), mas o que não supúnhamos é que tais decretos tivessem efeitos retroactivos e se aplicassem a épocas relativamente tão recuadas como o final da década de 20, os anos 40 ou os anos 60.

Ironia à parte, o que queremos sublinhar é que a incompreensão e a cristalizada recusa de entender que o

damental de saber se, com a ascensão de Caetano, se iniciou, num contexto de agravamento da crise do regime, uma manobra de demagogia «liberalizante» (visando alargar as bases de apoio internas e externas do regime, refrear o descontentamento, semear entorpecentes expectativas e anestesiar a luta popular, dividir a oposição etc.) ou se abriu um real projecto de liberalização e democratização, um processo de verdadeira transição democrática.

Há 25 anos, precisamente em Setembro de 1968, o PCP deu uma resposta clara e imediata a esta questão, através de um comunicado do Comité Central onde designadamente sublinhava que «o que desde já o distingue [ao Governo de Marcello Caetano] é continuar o salazarismo a coberto de uma demagogia "liberalizante", advertia contra as «perigosas ilusões que podem conduzir alguns sectores da oposição ao colaboracionismo e à capitulação» e insistia em que «o fim do fascismo não pode resultar da acção daqueles mesmos que o querem salvar» e em que «só o povo por-

## PONTOS CARDEAIS

## Gazetilha

## Pergunta pertinente

Histórias infelizes não são poucas.  
Foram primeiro as vacas loucas...

Depois, aquela monstruosa dose  
entre as ovelhas, de brucelose.

Em vastas zonas, o gado ia  
gamado pela peripneumonia.

Parece que chegava de desgraça  
mas logo outro mal grassa  
pela senda mofina  
da peste suína...

Em Portugal nada está bem.  
Por este andar escapa alguém?...

## Actualidade

O Guterres puxou, puxou do saco  
e disse na TV  
que outro partido, o PCP,  
ajudava o Cavaco...

Erguem-se copos. Dei  
um jeito de quem brinda, sem batota,  
ao novo rei  
dos reinos da anedota.

Homem, não sejas tolo, vá.  
Abre linha na Rádio, já!

## Fisco ao fresco

Fugir ao fisco não custa nada.  
Não custa nada, com certeza.  
O que é preciso, na embrulhada  
é haver peritos na empresa.

E não tem riscos a aventura.  
Se vier perigo de despiste  
logo se arranja uma factura  
que se pagou - mas não existe...

Fugir ao fisco, fácil isco?  
S. Braga de Macedo valha!  
Os tubarões fogem ao fisco  
só não lhe foge quem trabalha...

## Mau tempo no Carnaval

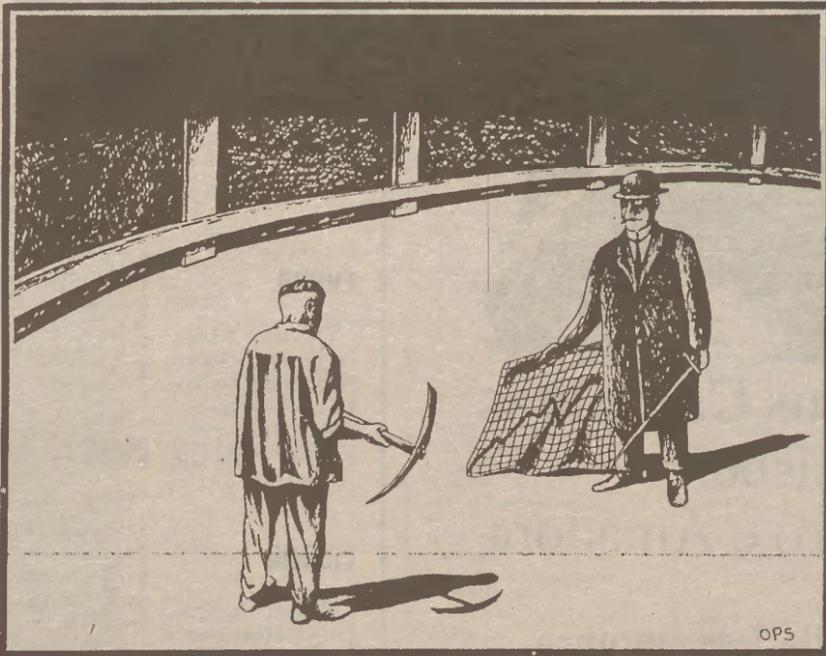
Está em maus lençóis o Grão-Vizir.  
Sombras avançam pelo nevoeiro.  
Fala-se na saída de Loureiro  
já cansado dos pregos de faquir.

E também o Peneda quer sair  
afogado nas beatas do cinzeiro.  
Saltam outras faúlhas do braseiro  
fulanos e beltranos querem-se ir...

Murcham de noite as loucas ilusões.  
E há os interesses, as lutas, as pressões  
na defensiva uns, ou na ofensiva.

São as fraudes, as burlas, os maus tratos.  
Espavoridos, vão saltando os ratos.  
Dança o barco nas ondas, à deriva.

■ **IGNOTUS SUM**



## O Dr. Rã

Quem assistiu ao Programa "De Caras" sobre o caetanismo e ouviu Ramiro Valadão, o patrão da televisão na época de Marcelo Caetano, fazer a apologia dos propósitos democráticos do seu chefe pode ter julgado que estava em presença de alguém que teria sido um fogoso defensor da renovação da ditadura.

Nada mais errado, e isso também mostra o pessoal de que Marcelo Caetano se rodeava.

Ramiro Valadão era um incondicional defensor do fascismo e do salazarismo, celebrando-se desde os anos 50 como comentador da União Nacional (o partido único fascista), aos microfones da então Emissora Nacional (a rádio oficial). Foi nessa actividade que adquiriu uma alcunha muito divertida.

Quando os locutores anunciavam: "Vamos ouvir o comentário político da União Nacional pelo Dr. Rã...", as pessoas corriam ao rádio e ou desligavam ou mudavam para outra estação.

Foi assim que ficou conhecido, naqueles anos, pelo Dr. Rã...



## Lugares cativos

Ainda está por esclarecer quem tramou (ou quis tramar) quem, com a notícia veiculada pelo "Público" de que Dias Loureiro, ministro da Administração Interna, queria deixar o Governo. A notícia seguiu-se ao discurso, considerado crítico para alguns departamentos governamentais, pronunciado por Loureiro no último Conselho Nacional do PSD.

Houve logo quem exagerasse, com as costumeiras ilusões, sobretudo das bandas do PS, lembrando que os ratos saltam do barco quando o vêem a afundar-se.

Que se trata de uma jogada política na luta de posições dentro do partido do Governo é que não restam dúvidas.

A mais curiosa confirmação a este propósito foi dada pelo embaraço provocado pela notícia nos meios dirigentes do PSD e por um certo clima de crise que se manifestou nas hostes laranja.

Foi seguramente para atalhar o desenvolvimento deste clima que Cavaco Silva veio a público declarar com olímpica solenidade:

- No meu Governo nenhum ministro tem o lugar cativo. Apetece responder:

- Em democracia também nenhum primeiro-ministro tem o lugar cativo! Isto é que dá toda a legitimidade à luta para pôr em causa o seu (dele).

## Telhados de vidro e convivências

O Dr. Almeida Santos declarou-se zangado com o PCP porque este "dá-se ao luxo de nos dirigir críticas". O "nos" refere-se ao PS, é claro. Agora essa de considerar a crítica como um "luxo" é que não se compreende na boca de um democrata.

Menos se compreende ainda as ameaças que faz aos alegados "telhados de vidro do PCP". E ainda muito menos as cavilosas insinuações de cariz anticomunista às "convivências deles que foram tão caras ao país". Não queremos entrar, por agora, na polémica dos

"telhados de vidro" com o influente percurso do causídico, parlamentar e ex-ministro de tantos governos. Fiquemo-nos mais concretamente pelas "convivências".

Pois não achará Almeida Santos que foi conivente na operação de branqueamento, promovida pela TV2, do truculento Alberto João Jardim, contracenando com ele quinzenalmente no Programa "Fogo Cruzado"? Nunca terá pensado, o deputado ilustre, que estava a colaborar na

recomposição da imagem do "Bocassa madeirense", como lhe chamou Jaime Gama, do "carrasco da liberdade na Pérola do Atlântico", do "déspota dos défices democráticos", como justificadamente outros dirigentes do PS chamaram a Jardim? E que razões, vantagens ou valores o levaram a colaborar?

## Retratos tremidos

O fotógrafo do "retrato da semana" do Público, António Barreto, interessou-se pelas graves acusações que o PCP dirigiu ao SIS (Serviços de Informações) e ao Governo que os utiliza como uma arma contra as oposições. É positivo da parte do retratista. Parece que as férias lhe fizeram bem. É pena que Barreto não consiga ultrapassar a improvisação e insista nos retratos tremidos.

Garante-se que na sua acusação o PCP não comparou o SIS à PIDE. E muito mais importante, e que Barreto escamoteia: o PCP não se limitou a acusar, tomou a iniciativa de propor, responsabilmente, um inquérito parlamentar.



## frases da Semana

"O problema é que falta fazer em Portugal um conjunto de reformas que são ainda o desmantelamento de vários subsistemas socialistas que existem. O PSD é capaz de afrontar esses subsistemas ou não é capaz? Quer ou não quer? Apoiar ou não a liderança para fazer esta luta? Vai estar indiferente ou, pelo contrário, aqui e além, vai mesmo resistir e estar contra?"

☞ (Dias Loureiro - «O Independente», 1.10.93)

"Eu diria que há fundamentalmente três sistemas socialistas ainda em Portugal que é preciso acabar. Em primeiro lugar, o sistema de Educação... Em segundo lugar, o sistema da Saúde... Em terceiro lugar, a Segurança Social."

☞ (idem)

"(...) o Partido Social Democrata é governado por gente de esquerda que não acredita na iniciativa privada."

☞ (Manuel Monteiro, citado em «Público», 3.10.93)

"O comportamento da Associação Nacional de Municípios, propiciando a criação de cisões, divergências e confrontos entre a administração central e a administração local, nem por isso conseguirá evitar que a cooperação entre os dois níveis da administração pública continue a ser a pedra de toque do nosso sistema político."

☞ (João Pereira Reis, secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território - «Expresso», 2.10.93)

"Um canal de televisão privada não é a Secretaria de Estado da Cultura, a Fundação Gulbenkian ou qualquer outra entidade filantrópica que se sinta investida na missão de grande educador popular. É apenas uma empresa comercial que tem por função garantir a sua viabilidade económica e, perante isso, conquistar o máximo de espectadores, condição "sine qua non" para a sua sobrevivência. Daí o grande equívoco que consiste em fazer o balanço de um ano de TV privada em Portugal pela análise crítica da sua programação. Antes disso, com efeito, o que é verdadeiramente importante é a sua existência - e se o leque de escolhas se reduz a telenovelas e concursos em qualquer dos canais, é porque esse será o alimento espiritual preferido pelos portugueses. O país tem a televisão que merece."

☞ (Joaquim Vieira, Editorial - «Expresso», 2.10.93)

"Deve-se em boa parte a Vasco Pulido Valente a descoberta de que a verdade (sobre a descolonização) é claramente outra: Marcelo Caetano tinha um destino para a África portuguesa."

☞ (Paulo Portas - «O Independente», 1.10.93)

"Almeida Santos chegou mesmo a confessar aos jornalistas que tem "algum medo que se, o desaire eleitoral autárquico for muito grande para o PSD, haja uma aceleração da degradação interna."

☞ (da reportagem de Ângela Silva sobre as «Jornadas Parlamentares» do PS - «Público», 2.10.93)

"Com António Guterres em secretário-geral, o PS está servido para muitos anos."

☞ (José Lamego, PS - «Expresso», 2.10.93)

"Francamente, é para mim uma grande novidade que a CIA controle frequências que pertencem a entidades como a VOA ("Voz da América")."

☞ (Diplomata português, anónimo, citado pela Reuter a propósito da retirada, pela administração americana, de uma frequência de onda curta à «Rádio Vorgan», da UNITA - «Público», 2.10.93)

"Não fui apenas mais uma directora."

☞ (Agustina Bessa-Luis - «Público», 2.10.93)

"O Benfca precisa de um psiquiatra."

☞ (Jorge de Brito, citado em «Público», 2.10.93)

## AGUALVA-CACÉM

Comício-festa nos Bombeiros, com a participação dos camaradas Álvaro Cunhal e Lino Paulo, para apresentação dos candidatos às Freguesias de Aqualva-Cacém, Algueirão-Mem Martins, Belas, Queluz e Rio de Mouro. Sexta-feira, dia 8, às 21.30.

## ALMADA

Sessão pública de apresentação dos candidatos da CDU à Assembleia de Freguesia da Trafaria: na Sociedade Recreativa Musical Trafariense, segunda-feira, dia 11, às 21.30.

Sessão pública de apresentação dos candidatos da CDU à Assembleia de Freguesia da Caparica: sexta-feira, dia 8, às 21.30, no Monte da Caparica Atlético Clube. No final, espectáculo com Luísa Basto.

Sessão pública de apresentação dos candidatos da CDU à Assembleia de Freguesia do Pragal: domingo, dia 10, às 16.00, na Sociedade Recreativa União Pragalense. Espectáculo com Luísa Basto.

## AMADORA

Apresentação pública dos candidatos da CDU aos órgãos autárquicos da Amadora, com a participação do camarada Carlos Carvalho (ver destaque nesta página).

## ARRUDA DOS VINHOS

Apresentação dos candidatos da CDU à Assembleia de Freguesia de Arruda dos Vinhos: domingo, dia 10, às 17.00, no restaurante "1º de Maio Humano".



## Carlos Carvalho em Lisboa, Aveiro e Amadora

### Hoje, dia 7 de Outubro

Visita às instalações do Centro de Dia da União dos Pensionistas da Previdência e Segurança Social, às 15h40, na Alameda Dom Afonso Henriques, 72-2.º Esquerdo, em Lisboa.

### Sexta-feira, dia 8 de Outubro

Iniciativas CDU no distrito de Aveiro: Aveiro, 17h30 - Porto de Honra com os cabeças de lista e outros candidatos da CDU aos órgãos autárquicos no distrito, no restaurante/bar «Xiripiti».

Estarreja, 19h30 - Jantar-convívio de candidatos, activistas e simpatizantes da CDU, no restaurante «Barracão».

Espinho, 21h30 - Apresentação dos candidatos da CDU no concelho de Espinho, no salão dos Bombeiros Voluntários Espinhenses.

### Sábado, dia 9 de Outubro

Apresentação pública dos candidatos CDU aos órgãos autárquicos da Amadora na sala Dom João V, às 15h00, com a presença de Orlando de Almeida.

da dos Vinhos: domingo, dia 10, às 17.00, no restaurante "1º de Maio Humano".

reja e Espinho em iniciativas da CDU: sexta-feira, dia 8 (ver destaque nesta página).

nha, com a participação de Carlos Sota, candidato à presidência da CM de Cascais, e de José Manuel Oliveira e Maria Esperança Martins, candidatos à Freguesia de Estoril: sábado, dia 9, às 17.00.

## AVEIRO

Carlos Carvalho em Aveiro, Estarreja e Espinho em

## ESTORIL

Visita CDU ao Bairro da Marti-

## LOUSADA

Apresentação pública na freguesia

## Agenda

### ÉVORA

Visita de Álvaro Cunhal a localidades do distrito de Évora: sábado, dia 9 (ver destaque nesta página).

### LISBOA

Plenário da célula da Gulbenkian: hoje, quinta-feira, às 18.00, no Centro de Trabalho da Av. António Serpa.

Reunião da IN-CM: hoje, quinta-feira, às 19.00, no Centro de Trabalho da Av. Duque de Loulé.

«À conversa com Álvaro Cunhal» - jantar volante dos trabalhadores dos Seguros de Lisboa com a participação do Presidente do Conselho Nacional do PCP. Sexta-feira, dia 8, com início às 19.00, no Centro de Trabalho Vitória.

Jantar-convívio de apoio à CDU, promovido pelo Sector Centro Norte de Empresas de Lisboa: sexta-feira, dia 8, a partir das 19.00, no Centro de Trabalho da Av. Duque de Loulé.

Apresentação dos candidatos do PCP à Assembleia de Freguesia de Benfca: jantar-convívio no restaurante do Futebol Benfica, sábado, dia 9, às 19.00.

de Lustosa dos candidatos à CM e AM de Lousada: sábado, dia 9, às 21.30.

### MAIA

Festa popular de apresentação dos candidatos da CDU à Assembleia de Freguesia de Gueifães: no ginásio da Junta de Freguesia de Gueifães, sábado, dia 9, às 21.30.

### OURIQUE

Apresentação da lista de candidatos da CDU à Assembleia de Freguesia de Cruz Quebrada-Dafundo: sexta-feira, dia 8, às 21.30, na SIME-CQ.

### OURIQUE

Visita de José Filipe, cabeça de lista da CDU à CM de Ourique, à freguesia de Santana da Serra: encontros com as populações de Medronheira (10.30), Várzea dos Fitos (12.00), Monte da Ribeira (15.00), Rio Torto (16.00), Portela de Lobo (18.00).

### PAÇOS DE FERREIRA

Convívio-festa em Freamunde para apresentação dos candidatos da CDU à CM e AM de Paços de Ferreira: sábado, dia 9, às 21.30.

### S. DOMINGOS DE RANA

Plenário de Reformados: quinta-feira, dia 7, às 15.00, no Centro de Trabalho do PCP de Tires.

Visita dos candidatos da CDU à Freguesia, assim como de Carlos Frota e Vítor Silva, candidatos, respectivamente, às presidências da CM e AM de Cascais, a diversas localidades da freguesia de S. Domingos de Rana: partida às 9.30 da Estação de Carcaelos.

### VILA FRANCA DE XIRA

Debates integrados no ciclo "Um programa à nossa maneira", preparatório da elaboração do Programa Elei-



## Agenda de Álvaro Cunhal

### Hoje, quinta-feira, 7

#### - Odivelas

Apresentação dos candidatos da CDU no Pavilhão Polivalente de Odivelas, às 21.45 horas

### Sexta-feira, 8

- Às 19.00 horas, «À conversa com...» trabalhadores dos Seguros, no Centro de Trabalho Vitória  
- Comício nos Bombeiros Voluntários de Aqualva-Cacém, às 21.30 horas, para apresentação dos candidatos às Juntas e Assembleias de Freguesia de Rio de Mouro, Queluz, Belas, Algueirão-Mem Martins e Aqualva-Cacém. Estará igualmente presente Lino Paulo, cabeça de lista pela CDU à Câmara de Sintra.

### Sábado, 9

#### - Visita ao distrito de Évora

11.30 horas - Arraiolos  
11.45 " - Vimieiro  
12.30 " - Igreja  
13.15 " - Évora (almoço com activistas de todo o distrito)  
16.00 " - Aguiar (Viana do Alentejo)  
17.00 " - Viana do Alentejo  
18.00 " - Alcáçovas (jantar-convívio)  
21.00 " - Montemor-o-Novo (festa com apresentação dos candidatos)

### Terça-feira, 12

- Debate sobre o associativismo, integrado no ciclo de debates «Um programa à nossa maneira», promovido pela candidatura da CDU no concelho de Vila Franca de Xira. O debate realiza-se no Salão dos Bombeiros Voluntários de Alverca, às 21.30 horas.

### Quarta-feira, 13

- Sessão pública, às 21.45 horas, para apresentação dos candidatos da CDU à Assembleia de Freguesia de Camarate, na Colectividade "Águias de Camarate".

toral da CDU no concelho de Vila Franca: hoje, quinta-feira, às 21.30, em Vila Franca de Xira (Espaço CDU - Rua Serpa Pinto). Tema: Muiheres; - terça-feira, dia 12, em Alverca (Salão da Misericórdia). Tema: Associativismo. Participa o camarada Álvaro Cunhal.

## Póvoa do Varzim

Jantar de apoio à candidatura do Dr. Joaquim Cancela  
Sexta-feira, dia 8 de Outubro, às 20H30  
Restaurante Jantarada, Rua Paulo Barreto n.º 8, Póvoa do Varzim  
(Marcações pelos telefones 622796, 620896 ou 616756)



PCP-PEV



Agenda
Televisão

Quinta, 7



08.00 Bom dia
09.00 Rua Sésamo
09.30 O Treinador
10.00 Pela Manhã
12.00 Culinária
12.10 Bebê a Bordo
13.00 Jornal da Tarde
13.35 Vizinhos
14.00 Supermercado Americano
14.25 O Viajante no Tempo
15.15 «Orfeu Negro»
(ver «Filmes na TV»)

11.00 Infantil
12.00 Uma Família no Jardim Zoológico
12.50 Livres e Selvagens
13.40 As Aventuras de Robin Hood
14.10 Departamento S
15.05 Ponto por Ponto
16.00 Força Bruta
16.55 Liceu Degrassi
17.25 Temas e Telmas
18.15 Vamp
19.00 Um, Dó, Li, Tá
20.00 Magazine «Viver com Saúde»
20.30 A Dança
21.35 Deus nos Acuda
22.30 TV2 Jornal
23.00 RTP - Financial Times
23.15 Remate
23.25 Sinais do Tempo
00.25 O Vigilante da Estrada

(em hora a designar - TV2 Desporto (Hóquei em Patins))

16.30 Notícias
16.40 Santa Bárbara
17.10 Roque Santeiro
18.00 Notícias
18.10 O Resto é Conversa
19.00 Praça Pública
19.30 Notícias
19.40 Renascer
20.45 Jornal da Noite
21.30 Minas e Armadilhas
22.00 Casos
23.00 Corações em Chamas
23.30 Último Jornal
23.55 Os Donos da Bola
00.05 Como Fazer Amor Com a Mesma Pessoa Para Sempre
01.05 MTV



12.00 Animação
12.25 A Casa do Tio Carlos
12.55 A Amiga Olga
13.25 Topázio
14.00 O Jardim Mágico
14.15 Meteorologia
14.30 Uma Casa na Pradaria
15.15 Rica Saúde
15.45 Fecho da Emissão
16.30 Lassie
17.00 Animação
17.30 A Casa do Tio Carlos
18.00 Quem Sai aos Seus
18.30 Lágrimas
18.30 Lassie
19.00 A Amiga Olga
19.30 Informação Quatro
20.05 Esquadrão Classe A
20.55 Parker Lewis
21.40 «Vidas Dramáticas»
(ver «Filmes na TV»)

Sexta, 8



08.00 Bom Dia
09.00 Rua Sésamo
09.30 Crônicas de Narnia
10.00 Pela Manhã
12.00 Culinária
12.10 Bebê a Bordo
13.00 Jornal da Tarde
13.35 Vizinhos
14.00 Desportos Fantásticos
14.25 Viajante no Tempo
15.15 «Julietta ou a Chave dos Sonhos»
(ver «Filmes na TV»)



11.00 Infantil
12.00 Uma Família no Jardim Zoológico
12.50 Livres e Selvagens
13.30 As Aventuras de Robin Hood
14.00 Departamento S
14.55 Ponto por Ponto
15.35 O Mundo Animal
16.30 Liceu Degrassi
17.00 Temas e Telmas
17.50 Vamp
18.45 Um, Dó, Li, Tá
19.15 Outras Margens
19.45 A Bruma da Memória
20.20 Artes e Letras «O Museu Guggenheim»
21.20 Desenhos Animados
21.30 Deus nos Acuda
22.30 TV2 Jornal
23.00 RTP - Financial Times
23.15 Remate
23.25 Sexualidades
23.55 Sisters
00.45 «Viagem para a Índia»
(ver «Filmes na TV»)



16.30 Notícias
16.40 Santa Bárbara
17.10 Roque Santeiro
18.00 Notícias
18.10 O Resto é Conversa
19.00 Praça Pública
19.30 Notícias
19.40 Renascer
20.45 Jornal da Noite
21.30 Chuva de Estrelas
22.30 Moda Valentino
23.30 Último Jornal
23.55 Os Donos da Bola
00.55 Playboy
01.55 «Crimes do Coração»
(ver «Filmes na TV»)



12.00 Pinóquio
12.25 A Casa do Tio Carlos
12.55 A Amiga Olga
13.25 Topázio
14.15 Meteorologia
14.30 Uma Casa na Pradaria
15.15 Rica Saúde
15.45 Fecho da Emissão
16.30 Lassie
17.00 Mr. Magoo
17.30 A Casa do Tio Carlos
18.00 Quem Sai aos Seus
18.30 Lágrimas
19.00 A Amiga Olga
19.30 Informação Quatro
20.05 Esquadrão Classe A
20.55 Parker Lewis
21.20 Animação
21.40 «Metoro»
(ver «Filmes na TV»)

Sábado, 9



08.00 Programa Infantil e Juvenil
11.30 Luta Livre Americana
12.30 Magia
13.15 Arte Fantástica
13.35 A Grande Saga dos Animais
14.00 Clube Disney
15.25 «Viva Chanel»
(ver «Filmes na TV»)



08.00 Programa Infantil e Juvenil
11.30 Luta Livre Americana
12.30 Magia
13.15 Arte Fantástica
13.35 A Grande Saga dos Animais
14.00 Clube Disney
15.25 «Viva Chanel»
(ver «Filmes na TV»)



08.00 Caminhos
08.25 Novos Horizontes
09.00 Universidade Aberta
11.35 «Quatro de Infantaria»
(ver «Filmes na TV»)



12.00 Buéréré (Infantil-Juvenil)
13.30 As Mais Belas Máquinas
14.30 Notícias
14.40 «O Diabo Branco»
(ver «Filmes na TV»)



10.00 A Casa do Tio Carlos
11.00 Uma Casa na Pradaria
12.55 Desporto - Contra-Ataque
14.30 Lágrimas (compacto)
19.30 Informação Quatro
20.05 Caixa de Perguntas (Estreia)
20.35 «A Vida é Assim»
(ver «Filmes na TV»)

Domingo, 10

08.00 Programa Infantil / Juvenil
12.00 Sem Limites
12.30 A Família Twist
13.00 Notícias
13.15 Top +
14.05 Marés Vivas
15.10 «O Carrasco da Floresta»
(ver «Filmes na TV»)



08.00 À Mão de Semear
08.25 Crime, Disse Ela
09.20 Regiões
10.30 70 x 7
11.00 Missa
11.55 Fórum Musical
12.45 Realce
13.10 Gente Remota
14.05 Lionel Hampton no Festival «Jazz Numa Noite de Verão» (Estoril)



12.00 Buéréré (Infantil-Juvenil)
13.20 National Geographic
14.20 Notícias
14.40 «Sangue Toureiro»
(ver «Filmes na TV»)



10.00 A Casa do Tio Carlos
11.00 Animação
11.30 Quatro Ventos
12.00 Vaticano em Directo
12.15 Missa Dominical
13.15 Rica Saúde
13.45 O Tio Carlos (Estreia)
15.00 Puchs Real (Informação)
16.00 Bucha e Estica / Mr. Magoo
17.20 Fórum
18.30 O Novo Caminho das Estrelas
19.30 Informação Quatro
20.05 Catacumbas do Poder
20.35 «A Aventura do Poseidon»
(ver «Filmes na TV»)



12.00 Pinóquio
12.30 A Casa do Tio Carlos
13.00 A Amiga Olga
13.30 Topázio
14.25 Meteorologia
14.30 Uma Casa na Pradaria
15.15 Rica Saúde
15.45 Encontro
15.45 Fecho da Emissão
16.30 Lassie
16.55 Mr. Magoo
17.20 A Casa do Tio Carlos
17.50 Quem Sai aos Seus
18.20 Lágrimas
19.00 A Amiga Olga
19.30 Informação Quatro
20.05 Esquadrão Classe A
20.55 Parker Lewis
21.20 Animação
21.40 Al, Amor!
22.10 Momentos de Glória (Estreia)
23.40 Prolongamento (Desporto)
00.10 Ponto Final
00.30 País Real (Informação)



12.00 Pinóquio
12.25 A Casa do Tio Carlos
13.00 A Amiga Olga
13.30 Topázio
14.25 Meteorologia
14.30 Uma Casa na Pradaria
15.20 Rica Saúde
15.40 Encontro
15.45 Fecho da Emissão
16.30 Lassie
16.55 Mr. Magoo
17.20 A Casa do Tio Carlos
17.55 Quem Sai aos Seus
18.20 Lágrimas
19.00 A Amiga Olga
19.30 Informação Quatro
20.05 Esquadrão Classe A
20.55 Parker Lewis
21.20 Animação
21.40 Telemotor
22.10 Procissão das Velas
22.35 «Sob Suspeita»
(ver «Filmes na TV»)



00.35 Ponto Final
00.55 Prova dos Nove (Estreia)
01.25 Hunter
02.20 Encontro

Segunda, 11

08.00 Bom Dia
09.00 Rua Sésamo
09.35 O Treinador
10.00 Pela Manhã
11.40 Culinária
12.05 Bebê a Bordo
13.00 Jornal da Tarde
13.35 Vizinhos
14.00 No Fundo do Mar
14.25 O Viajante no Tempo
15.25 «Luz Sombria»
(ver «Filmes na TV»)



11.00 Infantil
12.00 Uma Família no Jardim Zoológico
12.50 Sobreviver
13.40 As Aventuras de Robin Hood
14.10 Departamento S
15.05 Ponto por Ponto
15.50 Para Além do Ano 2000
16.45 Liceu Degrassi
17.50 Jogo de Damas
18.20 Vamp
19.05 Um, Dó, Li, Tá
20.25 Magazine: «Teatro»
21.00 TV2 Desporto: Futebol (Portugal-Suíça / Esperanças)
22.45 Desenhos Animados
23.00 TV2 Jornal



16.30 Notícias
16.40 Santa Bárbara
17.10 Roque Santeiro
18.00 Notícias
18.10 O Resto é Conversa
19.00 Praça Pública
19.30 Notícias
19.40 Renascer
20.45 Jornal da Noite
21.30 «Rocky III»
(ver «Filmes na TV»)



12.00 Pinóquio
12.30 A Casa do Tio Carlos
13.00 A Amiga Olga
13.30 Topázio
14.25 Meteorologia
14.30 Uma Casa na Pradaria
15.15 Rica Saúde
15.45 Encontro
15.45 Fecho da Emissão
16.30 Lassie
16.55 Mr. Magoo
17.20 A Casa do Tio Carlos
17.50 Quem Sai aos Seus
18.20 Lágrimas
19.00 A Amiga Olga
19.30 Informação Quatro
20.05 Esquadrão Classe A
20.55 Parker Lewis
21.20 Animação
21.40 Al, Amor!
22.10 Momentos de Glória (Estreia)
23.40 Prolongamento (Desporto)
00.10 Ponto Final
00.30 País Real (Informação)



12.00 Pinóquio
12.25 A Casa do Tio Carlos
13.00 A Amiga Olga
13.30 Topázio
14.25 Meteorologia
14.30 Uma Casa na Pradaria
15.20 Rica Saúde
15.40 Encontro
15.45 Fecho da Emissão
16.30 Lassie
16.55 Mr. Magoo
17.20 A Casa do Tio Carlos
17.55 Quem Sai aos Seus
18.20 Lágrimas
19.00 A Amiga Olga
19.30 Informação Quatro
20.05 Esquadrão Classe A
20.55 Parker Lewis
21.20 Animação
21.40 Telemotor
22.10 Procissão das Velas
22.35 «Sob Suspeita»
(ver «Filmes na TV»)



00.35 Ponto Final
00.55 Prova dos Nove (Estreia)
01.25 Hunter
02.20 Encontro

Terça, 12

08.00 Bom Dia
09.10 Rua Sésamo
09.35 O Treinador
10.00 Pela Manhã
11.40 Culinária
12.05 Bebê a Bordo
13.00 Jornal da Tarde
13.35 Vizinhos
14.00 Q.E.D.
14.25 O Viajante no Tempo
14.45 «O.H.M.S.»
(ver «Filmes na TV»)



11.00 Infantil
12.00 Uma Família no Jardim Zoológico
12.50 Sobreviver
13.40 As Aventuras de Robin Hood
14.10 Departamento S
15.05 Ponto por Ponto
15.50 Para Além do Ano 2000
16.45 Liceu Degrassi
17.50 Jogo de Damas
18.20 Vamp
19.05 Um, Dó, Li, Tá
20.25 Magazine: «Teatro»
21.00 TV2 Desporto: Futebol (Portugal-Suíça / Esperanças)
22.45 Desenhos Animados
23.00 TV2 Jornal



16.30 Notícias
16.40 Santa Bárbara
17.10 Roque Santeiro
18.00 Notícias
18.10 O Resto é Conversa
19.00 Praça Pública
19.30 Notícias
19.40 Renascer
20.45 Jornal da Noite
21.30 Falas Tu ou Falo Eu
22.30 Caetano Veloso - «Circuladô»
23.30 A Bolsa e a Vida
23.35 Último Jornal
00.00 Os Donos da Bola
00.10 Atitudes Britânicas (Estreia)
01.00 MTV



12.00 Pinóquio
12.25 A Casa do Tio Carlos
13.00 A Amiga Olga
13.30 Topázio
14.25 Meteorologia
14.30 Uma Casa na Pradaria
15.20 Rica Saúde
15.40 Encontro
15.45 Fecho da Emissão
16.30 Lassie
16.55 Mr. Magoo
17.20 A Casa do Tio Carlos
17.55 Quem Sai aos Seus
18.20 Lágrimas
19.00 A Amiga Olga
19.30 Informação Quatro
20.05 Esquadrão Classe A
20.55 Parker Lewis
21.20 Animação
21.40 Telemotor
22.10 Procissão das Velas
22.35 «Sob Suspeita»
(ver «Filmes na TV»)



00.35 Ponto Final
00.55 Prova dos Nove (Estreia)
01.25 Hunter
02.20 Encontro



10.00 Transmissão de Fátima
12.30 A Casa do Tio Carlos
13.00 A Amiga Olga
13.30 Topázio
14.25 Meteorologia
14.30 Uma Casa na Pradaria
15.20 Rica Saúde
15.40 Encontro
15.45 Fecho da Emissão
16.30 Lassie
16.55 Mr. Magoo
17.20 A Casa do Tio Carlos
17.55 Quem Sai aos Seus
18.20 Lágrimas
19.00 A Amiga Olga
19.30 Informação Quatro
20.05 Esquadrão Classe A
20.55 Parker Lewis
21.20 Animação
21.40 Queridos Inimigos (Estreia)
23.10 Sirenes
00.05 Ponto Final
00.25 Quarta a Fundo
00.55 Hunter
01.50 Encontro

Quarta, 13

08.00 Bom Dia
09.10 Rua Sésamo
09.35 O Treinador
10.00 Pela Manhã
11.40 Culinária
12.05 Bebê a Bordo
13.00 Jornal da Tarde
13.35 Vizinhos
14.00 Terras do Noroeste
14.25 O Viajante no Tempo
15.15 «O Grego»
(ver «Filmes na TV»)



10.00 Fátima: Cerimónias Religiosas
12.50 Sobreviver
13.40 As Aventuras de Robin Hood
14.05 Departamento S
15.05 Ponto por Ponto
16.00 O Segundo Imperativo
16.50 Liceu Degrassi
17.30 Jogo de Damas
18.10 Vamp
19.00 Um, Dó, Li, Tá
20.00 Magazine «Ver Artes»
20.30 TV2 Desporto: Futebol (Portugal-Suíça e resumo Itália-Escócia)



16.30 Notícias
16.40 Santa Bárbara
17.10 Roque Santeiro
18.00 Notícias
18.10 O Resto é Conversa
19.00 Praça Pública
19.30 Notícias
19.40 Renascer
20.45 Jornal da Noite
21.30 Falas Tu ou Falo Eu
22.30 Caetano Veloso - «Circuladô»
23.30 A Bolsa e a Vida
23.35 Último Jornal
00.00 Os Donos da Bola
00.10 Atitudes Britânicas (Estreia)
01.00 MTV



12.00 Pinóquio
12.25 A Casa do Tio Carlos
13.00 A Amiga Olga
13.30 Topázio
14.25 Meteorologia
14.30 Uma Casa na Pradaria
15.20 Rica Saúde
15.40 Encontro
15.45 Fecho da Emissão
16.30 Lassie
16.55 Mr. Magoo
17.20 A Casa do Tio Carlos
17.55 Quem Sai aos Seus
18.20 Lágrimas
19.00 A Amiga Olga
19.30 Informação Quatro
20.05 Esquadrão Classe A
20.55 Parker Lewis
21.20 Animação
21.40 Telemotor
22.10 Procissão das Velas
22.35 «Sob Suspeita»
(ver «Filmes na TV»)



00.35 Ponto Final
00.55 Prova dos Nove (Estreia)
01.25 Hunter
02.20 Encontro



10.00 Transmissão de Fátima
12.30 A Casa do Tio Carlos
13.00 A Amiga Olga
13.30 Topázio
14.25 Meteorologia
14.30 Uma Casa na Pradaria
15.20 Rica Saúde
15.40 Encontro
15.45 Fecho da Emissão
16.30 Lassie
16.55 Mr. Magoo
17.20 A Casa do Tio Carlos
17.55 Quem Sai aos Seus
18.20 Lágrimas
19.00 A Amiga Olga
19.30 Informação Quatro
20.05 Esquadrão Classe A
20.55 Parker Lewis
21.20 Animação
21.40 Queridos Inimigos (Estreia)
23.10 Sirenes
00.05 Ponto Final
00.25 Quarta a Fundo
00.55 Hunter
01.50 Encontro



«A Dança em Cena», episódio da notável série documental «A Dança», na TV2



Moraes e Castro na telenovela «Verão Quente», em estreia no Canal 1

## Filmes na TV

### QUINTA, 7

#### Orfeu Negro

«Orfeu Negro» (Fr./It./Brasil/1958). Real.: Marcel Camus. Int.: Ray Baker, Breno Mello, Marpessa Dawn, Adhemar da Silva, Lourdes de Oliveira, Léa Garcia. Cor, 102 min. Ver Destaque. (15.15, Canal 1)

#### Vidas Dramáticas

«Heartbeat» (EUA). Real.: Henry Winer. Int.: Ray Baker, Laura Johnson, Darrell Larson, Kate Mulgrew. Cor, 96 min. Drama. (21.40, Quatro)

### SEXTA, 8

#### Julieta ou a Chave dos Sonhos

«Juliette ou la Clé des Songes» (Fr./1951). Real.: Marcel Carné. Int.: Gérard Philipe, Suzanne Cloutier, Jean-Roger Caussimon. P/B, 96 min. Ver Destaque. (15.15, Canal 1)

#### Meteoro

«Meteor» (EUA/1979). Real.: Ronald Neame. Int.: Sean Connery, Natalie Wood, Karl Malden, Brian Keith, Trevor Howard. Cor, 103 min. Ver Destaque. (21.40, Quatro)

#### Crimes do Coração

«Crimes of the Heart» (EUA/1986). Real.: Bruce Beresford. Int.: Diane Keaton, Jessica Lange, Sissy Spacek, Sam Shepard. Cor, 105 min. Ver Destaque. (22.00, SIC)

#### As Aventuras de Rocketeer

«Rocketeer» (EUA/1991). Real.: Joe Johnston. Int.: Bill Campbell, Jennifer Connelly, Alan Arkin, Timothy Dalton, Paul Sorvino. Cor, 104 min. Cor, 104 min. Aventuras. (22.05, Canal 1)

#### M.A.S.H.

«M.A.S.H.» (EUA/1970). Real.: Robert Altman. Int.: Donald Sutherland, Elliott Gould, Tom Skerrott, Sally Kellerman, Robert Duvall. Cor, 116 min. Ver Destaque. (00.15, Quatro)

#### Superstição

«Superstition» (EUA/1983). Real.: James W. Roberson. Int.: James Houghton, Albert Salmi, Larry Pennell, Lynn Carlin. Cor, 85 min. Horror. (00.30, Canal 1)

#### Viagem para a Índia

«Skepp till Indien» (Suécia/1947). Real.: Ingmar Bergman. Int.: Birger Malmsten, Gertrude Fridh, Holger Löwenadler. P/B, 85 min. Ver Destaque. (00.45, TV 2)

### SÁBADO, 9

#### Quatro de Infantaria

«Westfront 1918» (Ale./1930). Real.: Georg Wilhelm Pabst. Int.: Gustav Diessl, H. J. Moebis, Fritz Kampers, Claus Clausen. P/B, 88 min. Ver Destaque. (11.35, TV 2)

#### O Diabo Branco

«Agi Murad, Il Diavolo Bianco» (It./1959). Real.: Riccardo Freda. Int.: Steve Reeves, Giorgia Moll, Scilla Gabel. Cor, 85 min. Ver Destaque. (14.40, SIC)

#### Viva Chanel

«Chanel Solitaire» (Fr./Gr. Br./1981). Real.: George Kaczender. Int.: Marie-France Pisier, Timothy Dalton, Ritger Hauer, Karen Black. Cor, 110 min. Biografia romancada. (15.25, Canal 1)

#### A Vida é Assim

«That's Life!» (EUA/1986). Real.: Blake Edwards. Int.: Jack Lemmon, Julie Andrews, Sally Kellerman, Robert Loggia. Cor, 102 min. Ver Destaque. (20.35, Quatro)

#### Longe da Multidão

«Far From the Madding Crowd» (Gr.Br./1967). Real.: John Schlesinger. Int.: Julie Christie, Terence Stamp, Alan Bates, Peter Finch. Cor, 175 min. Ver Destaque. (00.15, Quatro)

#### O Círculo de Ferro

«The Silent Flute» (EUA/1978). Real.: Richard Moore. Int.: David Carradine, Jeff Cooper, Roddy McDowall, Eli Wallach, Christopher Lee. Cor, 95 min. Artes Marciais. (00.40, Canal 1)

#### Contratei um Assassino

«I Hired a Contract Killer» (Finlândia/Suécia/1990). Real.: Aki Kurismaki. Int.: Jean-Pierre Léaud, Margi Clarke, Kenneth Cooley. Cor, 77 min. Ver Destaque. (02.25, TV 2)

### DOMINGO, 10

#### Sangue Toureiro

(Port./1958). Real.: Augusto Fraga. Int.: Amália Rodrigues, Diamantino Vizeu, Erico Braga, Carmen Mendes, Paulo Renato. Raul Solnado. Cor, 1958. Comédia. (14.40, SIC)

#### O Carrasco da Floresta

«Jungle Cat» (EUA/1960). Real.: James Algar. Narrador: Wiston Hibler. Ver Destaque. (15.10, Canal 1)

#### A Aventura do Poseidon

«The Poseidon Adventure» (EUA/1972). Real.: Ronald Neame. Int.: Gene Hackman, Ernest Borgnine, Red Buttons, Shelley Winters. Cor, 117 min. Ver Destaque. (20.35, Quatro)

#### Duelo Mortal

«Steel Dawn» (EUA/1987). Real.: Lance Hool. Int.: Patrick Swayze, Lisa Niemi, Christopher Neame, Brion James. Cor, 100 min. Fantástico. (21.30, SIC)

#### Frequência Morte

«Fréquence Muerte» (Fr./1987). Real.: Elisabeth Rappeneau. Int.: Catherine Deneuve, André Dussollier, Martin Lamotte, Etienne Chicot. Cor, 96 min. Ver Destaque. (00.00, TV 2)

### SEGUNDA, 11

#### Luz Sombria

«The Dark Light» (Gr. Br./1951). Real.: Vernon Sewell. Int.: Lambert Lieven, David Greene, Norman MacOwan, Martin Benson. P/B, 64 min. «Thriller». (15.15, Canal 1)

#### Rocky III

«Rocky III» (EUA/1982). Real.: Sylvester Stallone, Talia Shire, Burt Young, Burgess Meredith, Carl Weathers. Cor, 89 min. Drama. (21.30, SIC)

### TERÇA, 12

#### O.H.M.S.

«O.H.M.S.» (EUA/1979). Real.: Dick Lowry. Int.: Ralph Waite, David Birney, Talia Balsam, Dickie Carter, Cheryl Leng, Cameron Mitchell. Cor, 97 min. Telefilme. (15.15, Canal 1)

#### Sob Suspeita

«Suspect» (EUA/1987). Real.: Peter Yates. Int.: Cher, Dennis Quaid, Liam Neeson, John Mahoney, Joe Mantegna, Philip Bosco. Cor, 121 min. Ver Destaque. (22.35, Quatro)

### QUARTA, 13

#### O Grego

«My Palikari» (EUA). Real.: Charles S. Dubin. Int.: Telly Savalas, Keith Gordon, Dora Volonaki, Michael Constantine. Cor, 82 min. Telefilme. (15.15, Canal 1)

#### Rosa, Uma Mulher de Fogo

«Rambling Rose» (EUA/1991). Real.: Martha Coolidge. Int.: Laura Dern, Robert Duvall, Lukas Haas, John Heard, Diane Ladd. Cor, 108 min. Ver Destaque. (22.30, Canal 1)

Nota: a Redacção não se responsabiliza por alterações de horários ou conteúdos da programação realizados pelos operadores de televisão após o fecho desta edição.

## — Por isto e por aquilo... —

### Orfeu Negro (Quinta, 15.15, Canal 1)

Mesmo entre nós (que, enfim, estamos bastante vacinados contra os fascínios papalvos mais ou menos exótico-folclóricos), a receita de Orfeu Negro - o filme que Marcel Camus adaptou a partir de um conto de Vinicius de Moraes - funcionou em meio de uma repercussão de assinalável sucesso. É certo que, por essa altura, o poeta nos visitava amiúde para, por entre uns copos, nos dar exemplos práticos (não isentos de cuidada encenação) de que as coisas sérias também podem ser faladas e cantadas com todo o ar de simplicidade e descontração; é certo, também, que eramos os primeiros, na Europa, a verdadeiramente entender as maravilhosas sutilezas da bossa nova - e a música de António Carlos Jobim funcionava como incontornável elemento apelativo deste filme. Mas a atribuição da Palma de Ouro do Festival de Cannes só seria possível vir de um país que sempre cultivou o chauvinismo cultural e paternalista em relação a obras que, como esta transposição menor do mito de Orfeu para o cinema, convém premiar para, de vez em quando, se demonstrar a compreensão por culturas e povos que, no meio da miséria, da opressão, do sofrimento, ainda são capazes de rir, dançar e amar e, ainda por cima, serem bons e serenos... Um filme que, pelo seu irremediável envelhecimento, certamente se revela incapaz de esconder, hoje, as reservas que já ontem suscitava a muito boa gente.

### Julieta ou a Chave dos Sonhos

(Sexta, 15.15, Canal 1)

Mais um filme de Marcel Carné, a aproximar-se do período menos entusiasmante da sua longa carreira. O filme foi bem acolhido pelo público, mas o Festival de Cannes recebeu-o com as reservas que a qualidade desigual da sua construção amplamente justificam. De qualquer modo, a nota positiva deste filme - que gira à volta do onirismo dos sonhos - vai para os espantosos cenários de Aléxandre Trauner e para a maravilhosa interpretação de Gérard Philipe, um rosto e uma figura que as televisões portuguesas sempre têm esquecido.

### Meteoro

(Sexta, 21.40, Quatro)

Um excelente naipe de intérpretes completamente à deriva (a exemplo dos fragmentos de meteoro que começam a atingir algumas grandes cidades do mundo), num filme-catástrofe completamente falhado e cuja visão apenas se justificaria porque as alternativas são Nico d'Obra ou Chuva de Estrelas - embora o preferível acabe por ser, sempre, dar descanso ao televisor e, sobretudo, à mente!

### Crimes do Coração (Sexta, 22.00, SIC)

Com argumento extraído pela própria autora, Beth Henley, da sua peça homónima (Prémio Pulitzer), Crimes do Coração é um melodrama que foi o trágico reencontro de três irmãs (e as suas recordações e recriminações sobre o passado), por ocasião da comemoração do aniversário da mais velha. Poderosamente representado por três intérpretes de excepção - Diane Keaton, Jessica Lange e Sissy Spacek, todas elas galardoadas com um Oscar - o filme foi encenado pelo mesmo realizador de Miss Daisy, o australiano Bruce Beresford, mas fica apenas a meio caminho do muito que promete. Já anteriormente previsto pelo mesmo canal, para transmissão em fins de Maio passado, o espectador pode agora, independentemente das reservas relativas apontadas, enquanto filme, presenciar finalmente este excelente espectáculo «teatral».

### M.A.S.H. (Sexta, 00.15, Quatro)

Ao lado de filmes como O Graduado, Bonnie e Clyde, O Cowboy da Meia-Noite e Easy Rider, o filme M.A.S.H. (que a Quatro faz esta semana suceder a Patton), embora realizado já no início dos anos 70, é um digníssimo representante do cinema liberal que, na década de 60, constituiu um instrumento de crítica social e um eficaz veículo para a proposta de valores contracultura, alternativos aos que então dominavam a conservadora sociedade norte-americana. Introduzindo as técnicas de movimentação da câmara e de montagem, que a sua longa experiência televisiva lhe permitiu dominar e desenvolver (e, com isto, também subvertendo os mecanismos tradicionais da encenação e da narrativa do cinema dominante em Hollywood), Robert Altman conseguiu criar uma obra, que pelo seu mordaz humor negro e pela corrosiva loucura que destilava, fez abrir os olhos aos espectadores americanos contra a imperante e omnipresente histeria militarista de que a propaganda do poder desesperadamente se servia para sustentar a periclitante rectaguarda da Guerra do Vietname. Com acção situ-



Diane Keaton, Jessica Lange e Sissy Spacek, as três intérpretes de «Crimes do Coração», de Bruce Beresford, na SIC

ada no conflito coreano e uma história absurda e irreverente girando à volta de uma unidade médica ali em serviço, M.A.S.H. está, assim, nos antípodas de Patton - num confronto interessante e concludente que a Quatro oportunamente tornou mais visível.

### Viagem para a Índia (Sexta, 00.45, TV 2)

Desconhecido entre nós, este filme é o segundo do ciclo que a TV 2 dedica a Bergman e o terceiro que encontramos no caminhar cronológico da sua filmografia. Não evidenciando a demonstração plena de todas as excepcionais qualidades do realizador e tocado, aqui e ali, pela pecha do «exotismo», Viagem para a Índia é um melodrama que conta as experiências e as relações entre um punhado de pessoas a bordo de um barco e parece sofrer, ainda, de um certo convencionalismo. A descobrir.

### Quatro de Infantaria

(Sábado, 11.35, TV 2)

Realizado em 1930 e pleno de seqüências terríveis e inesquecíveis, este filme de G. W. Pabst - o segundo que, em boa hora, a TV 2 nos mostra num curto intervalo de tempo - é bem uma obra que nos transmite uma mensagem pacifista em vésperas das dramáticas convulsões que, poucos anos depois, iriam abalar a Europa e todo o mundo. Com argumento situado nos finais da I Grande Guerra, o realizador conta-nos a história

de quatro alemães que perecem em combate na frente francesa - num filme inserido na corrente do cinema realista alemão dos anos 30. A não perder.

### O Diabo Branco (Sábado, 14.40, SIC)

Com argumento vagamente inspirado numa obra de Tolstoi, O Diabo Branco é um espectacular filme de aventuras realizado por Riccardo Freda com inequívoca desenvoltura e sentido de cinema, bem ao jeito de obras congêneres de especialistas como Cottafavi ou Ferroni - a quem a SIC vai dedicar um curioso ciclo. Aqui, o centro da aventura está situado na Rússia e na luta sem quartel que o rebel-



«M.A.S.H.» - o antimilitarismo passado pelo crivo do humor negro, numa excelente realização de Robert Altman, na Quatro

de Hadji Mourad move ao czar Nicolau I. Uma delícia, para os amantes do género.

**A Vida é Assim**

(Sábado, 20.35, Quatro)

Naturalmente que é sempre um prazer ver representar Jack Lemmon, bem acompanhado por Julie Andrews ou Robert Loggia, mas o argumento de A Vida é Assim (centrado à volta da crise de um casal em que ele sente chegados os sessenta e ela se julga ameaçada por uma doença incurável) padece da irregularidade da sua construção e nem sempre o espectador adere emocionalmente ao verdadeiro sentido do filme, não raro vendo as suas reacções revelarem-se desajustadas em relação à evolução da própria história - o que é um bico de obra para qualquer filme que se preze.



Cher, intérprete principal de «Sob Suspeita», um filme de Peter Yates, na Quatro

ponto de ser crescentemente interessante de seguir a evolução desta história vivida por uma delegada do ministério público a quem é atribuída a tarefa de defender um ex-combatente da Guerra do Vietnam acusado de duas histórias de crime, aparentemente não relacionadas entre si, no que é, entretanto, ajudada por um dos jurados a descobrir uma trama que a levará até às mais altas instâncias do poder... Um filme em que Cher é surpreendente num papel que não se lhe esperaria e que a Quatro, afinal, desiste de pôr em confronto com a Lotação Esgotada do Canal 1, já que (ao contrário do que era nossa suposição, e receio, na semana passada) escolheu para tal um concurso - Queridos Inimigos - de que também só há a esperar o pior! Ora aqui está mais uma televisão a ficar mais parecida com todas as outras...

**Longe da Multidão**

(Sábado, 00.15, Quatro)

Sofrendo do tradicional academismo que é, em geral, a pedra de toque destas grandes produções britânicas (e que, pelos vistos, também tomou conta de um cineasta como Schlesinger, outrotra empenhado no documentarismo e no cinema de temática social), Longe da Multidão - adaptado de um romance de Thomas Hardy - conta a história do envolvimento amoroso da jovem herdeira de uma grande propriedade com três homens que sucessivamente lhe fazem a corte com maior ou menor sucesso. Naturalmente que a herdeira (Julie Christie) é óptima e que o espectador não desdenharia estar na pele dos seus pretendentes; é certo que as paisagens são bonitas, que o chazinho e os scones estão a sagens e que tudo parece decorrer de acordo com o imaginário que é sempre evocado nos romances ingleses do género, mas esta lentidão e convencionalismo não substituem, na emissão de hoje, uma outra alternativa que está na TV 2 - a «curiosidade» (!) de voltar a ver teatro em português, mesmo que a partir da adaptação de uma peça, também britânica, de um autor bem maior - Somerset Maugham.

**Rosa, Uma Mulher**

de Fogo (Quarta, 22.30, Canal 1)

A adaptação do argumento deste filme esteve a cargo do próprio autor do romance em que é baseado - Calder Willingham - e a história, posta em cinema com grande sensibilidade por uma realizadora independente - Martha Coolidge -, constitui um precioso retrato (contado num longo flashback) do quotidiano de uma família sulista que, nos anos da Depressão, é perturbado pela chegada de uma jovem extremamente sensual que deixará as marcas indeléveis, agora - fins dos anos 70 - recordadas pelos protagonistas de então. Um filme com excelentes momentos de humor e emoção, em que brilham a grande altura as interpretações de Laura Dern, Robert Duvall e Diane Ladd.

**Contratei um Assassino** (Sábado, 02.25, TV 2)

Transmitido a uma hora verdadeiramente impossível, este filme - que apresenta Jean-Pierre Léaud na personagem de um neurótico que, incapaz de se suicidar, contrata um assassino profissional para o eliminar... - foi realizado por um cineasta finlandês que se tem destacado no panorama do cinema europeu por uma originalidade a toda a prova. Se a insónia atacar, será então caso para descobrir se o talento que se apregea corresponde à realidade.

**O Carrasco da Floresta** (Domingo, 15.10, Canal 1)

A referência a este filme - mais um produto dos Estúdios Disney sobre a vida animal - justifica-se, apenas, porque rareiam nas propostas da programação cinematográfica dos canais televisivos os filmes para os jovens. Desta vez, as atenções vão para o dia-a-dia de um jaguar sul-americano.

**A Aventura do Poseidon** (Domingo, 20.35, Quatro)

A referência a mais este filme catástrofe também apenas se justifica porque as alternativas dos restantes canais, a esta hora, são ainda mais indigentes. Igualmente realizado por Ronald Neame, a exemplo de Meteoro que a mesma Quatro transmitiu há dois dias, mas menos mau do que este - o filme conta, com forçado e longuíssimo suspense, a luta pela sobrevivência dos poucos passageiros que não sucumbiram imediatamente ao naufrágio do navio Poseidon. A espectacularidade da encenação e montagem de algumas das cenas mais impressionantes procura, assim, substituir-se às abundantes fragilidades e clichés do argumento.

**Frequência Morte** (Domingo 00.00, TV 2)

Acompanhando o rotineiro quotidiano de uma psicóloga que, em uma dessas emissões de rádio que acompanham o vazio das noites solitárias, dá avisados conselhos aos ouvintes, o filme vem surpreender a protagonista - a que dão corpo o talento e a beleza de Catherine Deneuve - face a uma estranha voz que, ameaçadora, recorda em sucessivos telefonemas o seu doloroso passado de criança que escapara ao incêndio criminoso que custara a vida a seus pais. Mas eis que a voz em questão viria a revelar-se pertencer a quem menos a psicóloga esperaria - uma surpresa que aqui não esclarecemos para não roubar o interesse a este thriller francês realizado, com segurança algo clássica, por uma jovem realizadora, Elizabeth Rappeneau.

**Sob Suspeita** (Terça, 22.35, Quatro)

Não pode dizer-se que o argumento do filme seja absolutamente credível ou sequer convincente. Mas o facto é que o seu realizador, o veterano Peter Yates, sabe manejar competentemente os mecanismos do «thriller» policial a

**Cinema**

	M. M. Luz	Manuel Neves	Paulo Torres
<b>A</b> Aqui na Terra	★★★	★★★	★★
<b>B</b> O Puto	★★★	★★★	★★
<b>C</b> O Último Grande Herói	★★★	-	★★★
<b>D</b> Parque Jurássico	★★★	-	-
<b>E</b> Sonho da Luz	★★★★	★★★★	-

Classificação de ★ a ★★★★★

- A - Real. João Botelho - Nimas (14.00, 16.30, 19.15, 22.00) - Lisboa.
- B - Real. Stephen Frears - King Triplex/1 (13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 22.15); Monumental/2 (13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45, 23.45) - Lisboa.
- C - Real. John McTiernan - Amoreiras/8 (14.15, 16.45, 19.15, 21.45, 00.15); Cine 222 (14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00) - Lisboa.
- D - Real. Steven Spielberg - Alfa/1 (14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00); Amoreiras/1 (12.00, 14.15, 16.45, 19.15, 21.45, 00.15); Condes (14.00, 16.30, 19.00, 21.30); Fonte Nova/2 (14.00, 16.30, 19.00, 21.30); Monumental/Cine Teatro (11.30, 14.15, 16.45, 19.15, 22.00, 00.30); Mundial/1 (14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00); Quarteto/3 (14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 24.00); S. Jorge/1 (13.45, 16.30, 19.15, 22.00) - Lisboa.
- E - Real. Victor Erice - King Triplex/2 (14.00, 16.30, 19.15, 21.45) - Lisboa.

**Teatro**

**TEATRO ABERTO**

Lisboa, Pç. de Espanha. Tel. 770996. De 2ª a sáb. às 21.30, dom. às 16.00. TOP GIRLS, de Caryl Churchill, encenação de Fernanda Lapa.

**TEATRO CORNUCÓPIA**

Lisboa, Rua Ten. Raul Cascais, 1-A. Tel. 3961515. De 3ª a sáb. às 22.00, dom. 17.00. DESASTRES, textos de Beckett, Ionesco e Philip K. Dick, encenação de Miguel Guilherme.

**TEATRO MIRITA CASIMIRO**

Estoril, Av. Fausto de Figueiredo. Tel. 4670320. De 3ª a sáb. às 21.30, dom. às 16.00. OS BIOMBOS, de Genet, encenação de Carlos Avilez, pelo Teatro Experimental de Cascais.

**TEATRO MUN. S. LUIZ**

Lisboa, R. António Maria Cardoso. Tel. 3471279. 6ª, sáb e 2ª às 21.45, dom. às 16.45. À ESPERA DE GODOT, de Samuel Beckett, encenação de Mário Viegas.

**Tempo**

Tempo instável. Nebulosidade e possibilidades de aguaceiros. Descida nos valores da temperatura.

**PALAVRAS CRUZADAS**

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
1														
2														
3														
4														
5														
6														
7														
8														
9														
10														
11														
12														
13														

**HORIZONTAIS:** 1 - Velhacos; omitiram. 2 - Ermida fora do povoado; seca. 3 - Tem conhecimento; em maior quantidade. 4 - Atmosfera; empregariam; nota musical. 5 - Mulher nobre; oceano; prover de asas. 6 - Produto que se extrai do ásar; terna. 7 - Fruto de romãzeira; irritam-se. 8 - Pastosa; pousada no mar. 9 - Flor da roseira; semelhante; empunhar. 10 - Comparar; determinam o valor; Amerício (s.q.). 11 - Tosto; embarcação. 12 - Desmoronavam; espiolhas. 13 - Inutilizara; amacionara.

**VERTICAIS:** 1 - Agrupamento de gado graúdo; gerada. 2 - Pano de arrás; grande quantidade. 3 - Letra grega (pl.); fluxo e refluxo das águas do mar (pl.); sapo do Amazonas. 4 - Discursiva; perfume; ponto cardeal. 5 - Proibição; profundo; um dos cinco continentes. 6 - Composições poéticas; naquelas; deslocar-se no ar. 7 - Apelido; patroa; fruto da ateira; cânhamo de Manila. 8 - Rádio (s.q.); o mais (ant.). 9 - Cálcio (s.q.); cólera; acolá; aqui. 10 - Equipa; a minha pessoa; fiança. 11 - Aprendiam; reza; introduzi. 12 - Somei; ave trepadora; pêlo de certos animais (pl.) 13 - Chefe etíope; adições; membro de ave. 14 - Tecidos quentes (fig.); calidade solar. 15 - Aborrecera (fig.); frota.

**SOLUÇÕES DO NÚMERO ANTERIOR**

**HORIZONTAIS:** 1 - Avisara; avaliam. 2 - ER; ro. 3 - Ir; ocarina; ar. 4 - Gás; más; sor; ama. 5 - Ola; assoara; mar. 6 - Soma; tá; SM; rosa. 7 - Anuí; adir. 8 - Eira; GA; an; área. 9 - Mor; corrida; Ari. 10 - Ada; asi; ror; mar. 11 - Nó; lío; só. 12 - Soco; soda. 13 - Ramosas; asarina.

**VERTICAIS:** 1 - Amigos; emanar. 2 - Rala; iodo. 3 - Samarra. 4 - Sé; Ana; só. 5 - Aroma; calos. 6 - Castigos; cá. 7 - Amassa; arilos. 9 - Alisas; airosa. 10 - Normando; OS. 11 - Arara; árida. 12 - Lô; ria; ar. 13 - Amarram. 14 - Amas; eras. 15 - Morara; airoga.

**XADREZ**

CDXXXI - 7 de Outubro de 1993  
PROPOSIÇÃO N.º 1993X079  
Por: JAN DOBRUSKY  
Zlata Praha, 6-1-1888

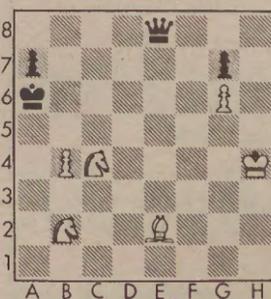
Pr.: [4]; Ps.: e4, f5-Ba2-Rf4  
Br.: [3]; Tg2-Da1-Rh2



Mate em 3 lances

PROPOSIÇÃO N.º 1993X080  
POR: V. & M. PLATOV  
Menção Tidskrift for Schack, 1910

Pr.: [4]; Ps. a7, g7-Dc8-Ru6  
Br.: [6]; Ps. b4, g6-Cs.b2,c4-Bc2-Rh4



Branças jogam e ganham

**SOLUÇÕES DO N.º CDXXXI**

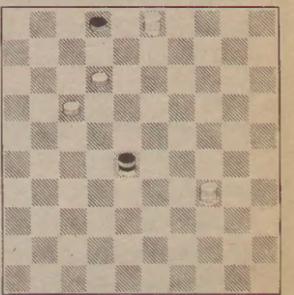
N.º 1993X079 [J.D.]: 1. Tg3, Bb3/Bc4/Bd5/Be6/Bf7/Bg8; 2. Db2/Dc3/Dd4/Df6/Dg7/Dho, -B; 3. Db8/Dc7/Dd6/Dc7/Dd8++

N.º 1993X080 [V. & M.P.]: 1. b5+, D:b5; 2. Cd3!, D:c4; 3. [f4 e ganha Se: 2. .... Db1; 3. Cc5g. Se: 2. .... Df5; 3. Cb4 e g. Se: 2. .... Db8; 3. Cc5, Rb5; 4. Cc5 e ganha.

**DAMAS**

CDXXXI - 7 de Outubro de 1993  
PROPOSIÇÃO N.º 1993D079  
Por: G. FÉRAUD  
Le Jeu de Dames N.º 34, Out.1923  
[Contra E. Camoin/Marselha]

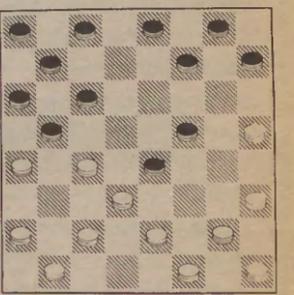
Pr.: [2]; 2-(28)  
Br.: [4]; (3)-12-17-(34)



Bancas jogam e ganham

PROPOSIÇÃO N.º 1993D080  
Golpe N.º 3993  
Por: H. F. SHEARER  
- Escócia, 3-XII-1892

1. 10-13, 22-19; 2. 13-17, 21-18; 3. 11-15, 19-14; 4. 6-11, 23-20; 5. 12-16, 27-23; 6. 3-6 diagrama:



Pretas jogam e ganham

SOLUÇÕES DO N.º CDXXXI  
N.º 1993D079 [G.F.]: 1. 34-45!, (28X11\*); 2. 12-7!!; (11-6); 3. 3-21; (2x11); 4. 21-16; (11-17); 5. 16-11+ Se: 2. .... (11-16); 3. 45-40; (2x11); 4. 40-49+ Se: 2. .... (11-50); 3. 45-13; (2x11); 4. 13-22+ [Se: 2. .... (11-22)]; 3. 45-50+ N.º1993D080 [H.F.Sh.]: 6. .... 18-13; 7. 9-18, 25-21; 8. 18-25, 31-27; 9. 11-18, 20-11; 10. 7-14 ou 6-15, 23-20; 11. 16-23, 28-3=D+

# a talhe de FOICE

## O burro do Costa

A novidade do burro como argumento eleitoral já correu o País, com as ferraduras que as televisões lhe deram e a Imprensa registou. A história é simples, revelou um novo La Fontaine - António Costa, candidato do PS à Câmara Municipal de Loures - e recorda-se em duas penadas. Pegando num burro e num Ferrari, o surpreendente Costa foi de batida até Odivelas, não se sabe se escarranchado num, se noutro. Ali chegado, e no meio duma multidão de jornalistas, pôs os dois engenhos à corrida no meio do tráfego, patrocinando uma curiosa competição entre a palha e a octana, a pata e a roda, a tecnologia animal e a tracção de ponta. Tratava-se de reformular, na bagunça do trânsito, a fábula da lebre e da tartaruga, agora já não para demonstrar a vitória da perseverança da tartaruga sobre a presunção da lebre, mas a da presunção do Costa sobre a perseverança da Câmara. Ganhou o burro e, com ele, a tese do Costa: de que, sob a sua administração, Loures em geral e Odivelas em particular passarão a ter bons acessos rodoviários. Como se o Costa não soubesse que os acessos de Loures não são da responsabilidade da autarquia, mas do Governo.

Como se o Costa ignorasse que nem com um burro e um Ferrari, juntos na presidência da Câmara, a autarquia de Loures (ou qualquer outra da Área Metropolitana) tem meios próprios para resolver as acessibilidades a Lisboa.

O que o Costa sabe, mas não disse (nem ninguém por ele, apesar de tanta Comunicação Social à volta), é que quem vem, desde há muito, apresentando propostas concretas para a solução destes problemas e reclamando a sua execução junto do Poder Central, tem sido o PCP, a CDU e as autarquias que lideram na região.

Factos, e não fantasias, estão aí a comprová-lo: são do PCP, da CDU e das autarquias que lideram na região, as propostas para a construção urgente das circulares regionais Interior e Exterior de Lisboa (CRIL e CREL), das radiais de Odivelas e Pontinha, da transformação em via rápida suburbana do troço da AE1 entre Sacavém e Alverca, sem portagens e com nó de ligação em Santa Iria da Azóia ou S. João da Talha, a exigência da extensão do Metro até Odivelas e Sacavém, ou o transporte em ferrocarril até à cidade de Loures.

O Costa também sabe, mas não o disse, que ainda em Novembro de 1992, quando da discussão do Orçamento de Estado para este ano, o PCP voltou a propor que estas obras fossem contempladas no PIDDAC. A maioria PSD na Assembleia da República rejeitou, mais uma vez, estas propostas apresentadas pelos comunistas (para agora, à boca das eleições, andar a falar delas como se fossem suas e não as tivessem recusado), o que não surpreende muito.

O que espanta é que o Grupo Parlamentar do PS, de que faz parte o deputado António Costa, se haja mais uma vez absterido nessa votação, o que nos leva à terrível desconfiança de que, ainda há uns meses, o PS e o seu candidato ignoravam onde ficava Odivelas e que problemas afligiam Loures.

Como vale mais tarde que nunca, temos que, apesar de tudo, saudar esta súbita tomada de consciência do PS sobre os problemas que, há tantos anos, afligem Loures. E pensar num Ferrari para os resolver, é infinitamente mais criativo que a distribuição de croissants com que Maria Antonieta imaginava matar a fome aos "sans-culottes". Mas a rainha de França não tinha o burro do Costa a iluminá-la.

■ HC

## Mandela em Portugal Festa na Aula Magna

Uma imensa ovação acolheu Nelson Mandela na Festa de boas vindas, na Aula Magna da Cidade Universitária, no fim da tarde de dia 5. Um dos momentos marcantes no programa organizado pelo MPCA (Movimento Português contra o Apartheid).

Numa curta intervenção, Mandela valorizou a importância da amizade, da solidariedade, em particular quando são mais duras as condições de luta.

"Quando se está numa prisão - em que todos os guardas são brancos e todos os presos negros - a amizade transforma-se na própria vida", disse. Referindo o amplo caminho já percorrido numa luta dirigida pelo ANC, o Partido Comunista sul-africano e a Confederação Sindical, Mandela sublinhou que é sob a liderança desta aliança tripartida que "prosseguimos a luta pela liberdade e estamos à beira de a conquistar".

Numa sala em que se destacava uma presença entusiástica da juventude, o dirigente do Congresso Nacional Africano valorizou o papel dos jovens, numa luta que será vitoriosa também "porque a juventude a apoia".

Antes desta festa de boas vindas, Mandela participou num encontro com organizações não-governamentais (ONG), representantes de associações juvenis e acti-

vistas do MPCA e do Conselho Português para a Paz e Cooperação (CPPC).

Saudado pelas ONG como símbolo da "vitória da esperança", Mandela sublinhou no encontro a importância do apoio das forças anti-apartheid ao longo da luta do povo da África do Sul contra o regime de apartheid.

"Hoje temos muitos amigos - disse - mas alturas houve em que não tínhamos tantos quanto isso".

Mandela relembrou o período em que os governos ocidentais "apoiavam o regime de apartheid e lhe forneciam os recursos necessários". Um período em que ao dirigente do ANC Oliver Tambo "nem sequer era permitido reunir-se com funcionários de departamentos governamentais".

Então, o apoio à luta do povo sul-africano veio "das massas do povo, dos trabalhadores, dos intelectuais". E foi graças à mobilização dos povos na luta anti-apartheid que os governos ocidentais "foram obrigados a alterar a sua postura", a iniciar um apoio à luta anti-



apartheid, a impor sanções económicas à África do Sul. Factos históricos que transformam a liquidação do apartheid - "num momento em que estamos prestes a governar o nosso país" - numa vitória comum. "A nossa vitória é a vossa vitória".

Com a contribuição da solidariedade internacional - tónica da intervenção de Mandela - muitas conquistas foram entretanto alcançadas. A legalização do ANC. O fim do estado de emergência. A libertação de centenas de presos políticos. O regresso de 15 mil exilados. A anulação de alguma legislação repressiva. E neste momento a aprovação pelo Parlamento do Conselho que irá orientar os destinos do país numa fase transitória que culmina com as eleições, com data marcada para 27 de Abril de 1994, em que "pela primeira vez todos poderemos expressar a nossa vontade".

Por tudo isso, "consideramos que já tínhamos atingido o momento de apelar ao levantamento das sanções". Apesar dos perigos que permanecem.

O perigo da violência, antes do mais. A existência de partidos que ainda não

querem fazer parte do *corpus* que está a discutir o futuro do país. Os receios de algumas minorias, especialmente a branca, que temem "que nós - após séculos de opressão - venhamos a praticar o mesmo tipo de acções".

Perigos que constituem outros tantos desafios à aliança tripartida constituída pelo ANC, pelo PC sul-africano e os sindicatos.

"Pensamos que conseguiremos provar que a nossa política é do interesse de todos os sul-africanos", afirmou Nelson Mandela.

Mandela lembrou - a propósito do grande destaque dado pela imprensa à violência no país e às ameaças de guerra civil por parte da direita - que "foi o ANC que deu início a este processo de sentar à mesa todos os interessados a discutir a paz". E ainda que "a violência ocorre em zonas específicas do país, e não em toda a África do Sul".

"Queremos a paz" - afirmou, para concluir, Nelson Mandela - "Queremos parar o massacre, o ódio, a violência. Queremos conversar".

"Conseguir a paz será ajudar também todos os povos circundantes. 120 milhões de pessoas".



Álvaro Cunhal e Carlos Carvalhas encontraram-se terça-feira com Nelson Mandela, Presidente do Congresso Nacional Africano (ANC), que realiza a sua primeira visita oficial a Portugal. Visita que se reveste de particular importância e significado no momento em que se abrem perspectivas para que o povo sul-africano alcance os seus objectivos libertadores e poderá contribuir para que em Portugal se desenvolva o movimento de solidariedade para com o ANC e o povo da África do Sul.

No encontro, foi confirmada a vontade comum de desenvolver as tradicionais relações de amizade e solidariedade existentes entre o PCP e o ANC e expressa a solidariedade dos comunistas portugueses à luta heróica conduzida pelo ANC e o povo sul-africano pela liberdade e a eliminação total do sistema do «apartheid» e a construção de uma nova África do Sul democrática, pacífica e não racial.

## Encontro Nacional de Enfermeiros

A política de saúde, o estatuto do Serviço Nacional de Saúde, questões profissionais e a acção reivindicativa foram alguns dos temas em debate no Encontro Nacional de Enfermeiros do PCP que se realizou durante todo o dia de terça-feira passada no Centro de Trabalho Vitória, em Lisboa.

## Jornadas Parlamentares do PCP Apoios às autarquias e inquérito ao SIS

O PCP vai propor na Assembleia da República um inquérito parlamentar sobre as actuações dos Serviços de Informações e Segurança (SIS) e violações da Constituição feitas por aquele organismo. O anúncio da iniciativa foi feito numa conferência de imprensa na passada quarta-feira, após a realização das Jornadas Parlamentares do PCP, em Almada, onde o líder do Grupo Parlamentar do Partido, Octávio Teixeira, anunciaria também que no início dos trabalhos parlamentares os comunistas iriam propor o aumento do valor do Fundo de Equilíbrio Financeiro para as autarquias, a realização de uma audição parlamentar sobre a situação da sanidade animal em Portugal e a aprovação de uma lei sobre o limite das despesas eleitorais nas autárquicas, entre outras iniciativas.

Octávio Teixeira denunciaria o «estado de paralisia» da Assembleia da República, causado pela «descarada hipocrisia política do PSD» e pela «falta de iniciativa do PS». Durante estas jornadas, a que em próximo número nos referiremos mais detalhadamente, os deputados comunistas visitaram várias obras dos municípios de Almada e Seixal e reelegeram Octávio Teixeira para a liderança do Grupo Parlamentar. Lino de Carvalho e João Amaral são os vice-presidentes.